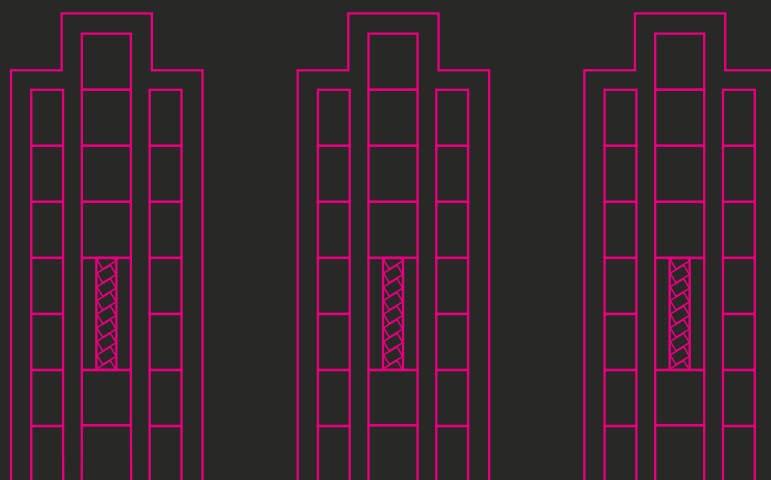




cine
theatro **Brasil**

vallourec

NA CULTURA E NA
MEMÓRIA DA CIDADE

VANESSA VIEGAS CONRADO
LUCIANA FERRON



*CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC
IN THE CITY'S CULTURE AND HERITAGE*

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC
NA CULTURA E NA MEMÓRIA DA CIDADE
Cine Theatro Brasil Vallourec in the city's
culture and heritage

PRONAC 175950

PROPONENTE - Tenderer:
Associação Cine Theatro Brasil Vallourec

COORDENAÇÃO DO PROJETO - Project management:
Sandra Fagundes Campos

PRODUÇÃO EXECUTIVA - Executive producer:
Cleidisson Dornelas

COORDENAÇÃO EDITORIAL - Editorial Supervision:
Robson Soares

AUTORIA E PESQUISA HISTÓRICA
Authorship and historical research:
Vanessa Viegas Conrado (COORDENAÇÃO - coordination)
Luciana Ferron

INSTITUIÇÕES E ACERVOS PESQUISADOS
Institutions and archives surveyed:
Acervo Alberto Camisassa
Alberto Camisassa archives
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives
Acervo Família Antônio Luciano Pereira Filho
Antônio Luciano Pereira Filho's Family archives
Acervo Mariana Matos
Mariana Matos archives
Acervo Willer Butika
Willer Butika archives
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Belo Horizonte city's public archives
Arquivo Público Mineiro
Minas Gerais Public archives

Biblioteca Central da Universidade Federal
de Minas Gerais
Central Library of the Federal University of Minas Gerais
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Luiz de Bessa State Public Library
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e
Artístico de Minas Gerais
Minas Gerais State's Institute of Historical and Artistic
Heritage
Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper
Museu Histórico Abílio Barreto
Abílio Barreto Historical Museum

FOTÓGRAFO DO PROJETO - Project photographer:
Gustavo Djalma

FOTÓGRAFOS DO ACERVO CINE THEATRO BRASIL
VALLOUREC
Cine Brasil Vallourec archives Photographers:
André Fossati
Júlia Lanari
Leo Lara
Pedro Muraro
Thiago Fernandes

DEPOIMENTOS - Testimonies
Alberto Wanderley Camisassa
Alípio Pires Castelo Branco
Cleidisson Plautino Dornelas
Flávio de Lemos Carsalade
Humberto Freire Pessoa
Priscila Euler Freire de Carvalho
Roberto Bitar
Sandra Fagundes Campos
Tatyana Rubim
Wanderson Almeida Ferreira
Willer José de Mattos Butika

DESIGN - Design:
Ideário Design – Clara Gontijo

REVISÃO - Proofreading:
Ivan Ferreira

TRADUÇÃO PARA INGLÊS - English version:
Result Soluções em Inglês

TRADUÇÃO PARA BRAILLE - Braille version:
Associação de Cegos Louis Braille

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Pre-press, printing and finishing:
Rona Editora

PATROCÍNIO - Sponsors:
Lei Federal de Incentivo à Cultura
Vallourec
Instituto Unimed-BH

REALIZAÇÃO - Accomplishment:
Cine Theatro Brasil Vallourec
Ministério da Cidadania
Governo Federal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C754c	Conrado, Vanessa Viegas, 1963-. Cine Theatro Brasil Vallourec na cultura e na memória da cidade = Cine Theatro Brasil Vallourec in the city's culture and heritage / Vanessa Viegas Conrado, Luciana Ferron. - Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2019. 208 p. : il. ; 22 x 31 cm Inclui bibliografia ISBN 978-65-900743-0-0 1. Centros culturais - Belo Horizonte (MG) - História. 2. Cine Theatro Brasil Vallourec - História. I. Ferron, Luciana, 1972-. II.Título. CDD 725.8042098151
Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422	

© Copyright 2019
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização.
Forbidden reproduction in whole or part without permission.





Grande Teatro. (2017)

Fotógrafo: Júlia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The Grand Theater. (2017)

Photographer: Júlia Lanari
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

UMA QUESTÃO DE SINERGIA

Entre o Cine Theatro Brasil e o Grupo Vallourec já existia uma sinergia à época em que a empresa decidiu pela restauração deste importante patrimônio cultural em plena Praça Sete. E esse laço é o pioneirismo. No caso do Cine Theatro Brasil, foi a primeira edificação no estilo Art Decó de Belo Horizonte, então com 40 mil habitantes, influenciando a construção de vários outros edifícios, a ponto de tornar a capital mineira uma referência brasileira nesse estilo arquitetônico.

Mas, principalmente, o Cine Theatro Brasil tornou-se a casa de cultura mais importante da cidade, abrigando espetáculos de teatro, óperas, música e, principalmente, cinema. A estreia foi tão badalada, que contou com a presença de, aproximadamente, 5 mil pessoas para as duas sessões do filme “Deliciosa”, protagonizado pelo ator Raul Roulien.

No caso da Vallourec, sua chegada em Minas Gerais e no mercado brasileiro, no ano de 1952, ainda como Mannesman S.A, representou também um pioneirismo porque tinha por meta produzir e fornecer tubos de aço para a nascente indústria de petróleo nacional. Além disso, ostenta a bandeira da vanguarda tecnológica de plantio e manejo de florestas para fornecimento de energia renovável, o carvão vegetal, para seus alto-fornos.

A Vallourec foi a primeira siderúrgica do mundo a ter aprovado, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), um projeto de redução de emissão de gases do efeito estufa, de acordo com o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

Presente em mais de 20 países, o Grupo Vallourec emprega cerca de 19 mil pessoas em 50 plantas industriais, escritórios e centros de pesquisa. Atende os setores automotivo, de energia, petróleo, indústria e construção civil. Pelo lado social, por meio da Fundação Sidertube, cuida da saúde, educação, cultura, lazer e esporte de seus empregados e familiares, além de aposentados. É a Fundação Sidertube, criada em 1966, que responde, em nome do Grupo, pelo investimento, gestão e manutenção do Cine Theatro Brasil Vallourec.

São duas histórias que se entrelaçaram para alegria e muito orgulho da Vallourec. Temos ciência de que a importância histórica e atual do Cine Theatro Brasil Vallourec ajuda a completar o perfil pioneiro do Grupo. Afinal, a cultura, assim como a tecnologia, deixam as marcas da contribuição de um povo para o desenvolvimento do nosso planeta.

João Perez

*Diretor Comercial e de Operações
Downstream do Grupo Vallourec
Presidente dos Conselhos Deliberativos
da Fundação Sidertube e da Associação
Cine Theatro Brasil Vallourec*

A QUESTION OF SYNERGY

Synergy already existed between Cine Theatro Brasil and Vallourec Group when the company decided to restore this important cultural heritage at the heart of Praça Sete and it was their pioneering spirit that formed the bond. In the case of Cine Theatro Brasil, it was the very first Art Deco building in Belo Horizonte, then a city with 40,000 inhabitants. Its construction influenced the design of many other buildings, to the point of making the capital of Minas Gerais a Brazilian reference in this architectural style.

As a whole, Cine Theatro Brazil became the most important cultural venue in the city, hosting theater performances, operas, concerts and, above all, movies. The hype for the opening was such that approximately 5 thousand people crowded the two sessions of the film “Deliciosa”, starring actor Raul Roulien.

Vallourec was also a pioneer. Since its arrival in Minas Gerais and in the Brazilian market in 1952, as Mannesman S.A, it had the main goal of producing and supplying steel tubes for the fledgling national oil industry. It is, still today, firmly in the technological forefront of planting and management of forests that supply charcoal, as a renewable source of energy, to its blast furnaces.

Vallourec was the first steel company in the world to have a project to reduce greenhouse gas emissions approved by the United Nations, in accordance with the Clean Development Mechanism of the Kyoto Protocol.

Vallourec Group, present in more than 20 countries, employs around 19,000 people in 50 industrial plants, offices and research centers. It serves the automobile, energy, oil, manufacture and construction sectors. Social actions, such as health care, education, culture, sports and leisure of its employees, retirees and their relatives, are channeled through Sidertube Foundation. It is the Sidertube Foundation, created in 1966, which is responsible, on behalf of the Group, for the investment, management and maintenance of Cine Theatro Brasil Vallourec.

The two intertwined stories are the pride and joy of Vallourec. We are keenly aware that the historical and present day importance of Cine Theatro Brasil Vallourec helps to complete the pioneering profile of our Group. After all, culture, as well as technology, are the marks of a people's contribution to the development of our planet.

João Perez

*Commercial and Downstream Operations
Director of Vallourec Group President of
the Deliberative Council of the Sidertube
Foundation and of the Cine Theatro Brasil
Vallourec Association*

CINCO ANOS DE RENASCIMENTO

Pioneiro em diversos aspectos, o Cine Theatro Brasil Vallourec revolucionou não só a cultura de massa, mas também a arquitetura e a engenharia da capital mineira. Seu singular estilo arquitetônico sempre se destacou na paisagem urbana central de Belo Horizonte. Por muitos anos, foi o passeio preferido de inúmeras famílias, que se deslocavam até ele para apreciar as diversas formas de arte oferecidas, ou até mesmo apenas para subir ao terraço do então mais alto prédio da cidade na década de 1930.

Depois de viver tempos áureos, amargou um forte declínio com a crise do cinema de rua, chegando a fechar as suas portas em 1999 e permanecendo, assim, por longos 14 anos. Mas aquele espaço, que foi tão marcante e significativo para o avanço da cultura na cidade, não poderia ter sua história finalizada assim. Uma cidade não pode deixar que seus marcos apodreçam no abandono: a memória desprezada não oferece acolhimento para os valores do presente e nem bases firmes para a construção do futuro.

Diante disso, a Vallourec entendeu que poderia devolver esse grande marco da cultura à população. Por meio da Fundação Siderturbe, que cuida da promoção de bem-estar de seus empregados, familiares e aposentados, adquiriu o prédio e apresentou a proposta de restaurá-lo.

A expectativa de ver as suas luzes acessas novamente, a sua fachada em estilo Art Decó reluzente e suas portas abertas encheu o coração da população de alegria. Todo o cuidado com a restauração, mantendo o seu projeto inicial, mostrou o cuidado e o compromisso da Vallourec em resgatar um grande ícone da cidade.

O Cine Theatro Brasil Vallourec foi fundado para ser um espaço democrático e restaurado para manter este mesmo espírito acolhedor das pessoas e promotor da arte e da cultura.

Um dos espaços culturais mais antigos da cidade merecia ter sua história registrada. Para celebrar os cinco anos de sua reabertura sinto-me extremamente honrado de apresentar esse livro. Agradeço aos parceiros que contribuíram para a sua publicação: o Governo Federal, o Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Especial de Cultura, a Vallourec e o Instituto Unimed BH, os seus médicos cooperados e colaboradores.

Desejo a todos uma boa leitura sobre este magnífico patrimônio cultural de Belo Horizonte.

Dênio Leonel da Mata

*Presidente Executivo da Fundação
Sidertube e Presidente da Associação
Cine Theatro Brasil Vallourec*

FIVE YEARS OF RENNAISANCE

A pioneer in many ways, Cine Theatro Brasil Vallourec revolutionized not only mass culture, but also the architecture and engineering of the capital of Minas Gerais state. Its unique architectural style has always stood out in the downtown landscape of Belo Horizonte. For many years it was the favorite outing for countless families going there to enjoy the various forms of art offered, or just to climb up the terrace of the city's tallest building in the 1930s.

After a golden age, it dramatically collapsed with the decline of the street movie theaters, closing its doors in 1999 and thus remaining for long 14 years. But this space, so remarkable and decisive for the advancement of culture in the city, could not end its history like that. A city can not let its landmarks lay abandoned and rot: a neglected heritage offers no welcome to the values of the present and no firm foundation for building the future.

Facing this prospect, Vallourec understood that it could return this great cultural landmark back to the people. Through the Sidertube Foundation, which takes care of the welfare promotion of its employees, relatives and retirees, it acquired the building and presented the proposal to restore it.

The anticipation of seeing its lights turned on again, its Art Deco façade glistening and its doors opened, filled the people's heart with joy. All the care with the restoration, maintaining its original design, showed Vallourec's zeal and commitment in reviving one of the city's great landmarks.

Cine Theatro Brasil Vallourec was founded to be a renewed and democratic space and as a promoter of arts and culture, keeps on with its welcoming spirit for all people.

One of the oldest cultural spaces in the city deserved to have its history recorded. To celebrate the five years of its reopening, I am extremely honored to present this book. I thank our partners who contributed to its publication: the Federal Government, the Ministry of Citizenship, through the Special Secretariat for Culture, Vallourec and the Unimed BH Institute, its cooperating doctors and associates.

I wish everyone a good read about this magnificent cultural heritage of Belo Horizonte city.

Dênio Leonel da Mata

Executive President of Sidertube

*Foundation and President of the Cinema
Theatro Brasil Vallourec Association.*

O CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC E SUA GESTÃO CONTEMPORÂNEA

Os Centros Culturais são espaços extraordinários onde ocorrem o transformador encontro entre as pessoas com as obras artísticas. As experiências vivenciadas neste inusitado encontro são capazes de promover a reflexão, a crítica e a convivência das pessoas em uma sociedade cada vez mais diversa e plural, além de contribuir, fundamentalmente, para uma cultura alicerçada na ética e na promoção da paz.

Neste sentido, a presente obra busca narrar de forma detalhada, a magnífica história do Cine Theatro Brasil Vallourec, respeitando a dinâmica de seus diversos momentos, compreendendo desde a sua inauguração em 1932, passando pela sua restauração empreendida pela Vallourec, chegando em seu contexto atual, momento em que se destaca como um centro cultural responsável pela difusão e circulação da arte produzida na contemporaneidade.

Vale ressaltar, que atualmente o Cine Theatro Brasil Vallourec ocupa um importante papel no circuito cultural de Minas Gerais e do País. Este Centro Cultural, após 5 anos de sua reinauguração, tem ofertado uma agenda cultural relevante e de qualidade para todos os seus frequentadores, promovendo ações culturais em todos os seus espaços e valorizando as diversas expressões artísticas, tais como as artes cênicas, a música, o cinema e as artes visuais e ações integradas. Complementam as suas atividades os programas e projetos que se preocupam com a formação de plateia, a educação para o patrimônio, a inclusão cultural e a reflexão sobre arte e cidadania.

As belas páginas deste livro relatam em forma de textos, fotografias e documentos um reencontro afetoso das pessoas com este singular patrimônio, que continua vivo e pulsante na memória da cidade. Suas informações e todo o seu conteúdo, investigados com muito critério e profissionalismo, fazem desta obra um valioso objeto de pesquisa e deleite para todos aqueles que admiram o Cine Theatro Brasil Vallourec.

O presente livro traduz, ainda, o esforço e a dedicação com que toda a equipe técnica do Cine Theatro Brasil Vallourec se lançou ao desafio de transformar este centro cultural em um lugar apropriado para se vivenciar experiências agradáveis, prazerosas, lúdicas e emocionantes. Não posso deixar de mencionar e agradecer ao Coordenador de Cultura Cleidisson Dornelas e ao Coordenador de Eventos Rhondinelli Duque que muito contribuem na gestão deste Centro Cultural. De modo especial, direcionamos os agradecimentos finais para a Fundação Sidertube e à Vallourec por terem presenteado Belo Horizonte com o novo Cine Theatro Brasil para toda população. Esta iniciativa, somada a tantos outros projetos, desponta a Vallourec como uma das principais empresas patrocinadoras da cultura em nosso Estado.

Esperamos, por fim, que o Cine Theatro Brasil Vallourec continue, por longa data, sendo palco privilegiado para todas as iniciativas criativas presentes na produção cultural do país, que sem dúvida, contribuem para a emancipação das pessoas que encontram na fruição das artes a elevação dos bons sentimentos.

Sandra Fagundes Campos
Gerente de Planejamento e Ação Cultural.

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC AND ITS CONTEMPORARY MANAGEMENT

Cultural Centers are extraordinary spaces where occur the transformative encounter between people with artistic works. The experiences shared in this unusual encounter are capable of promoting reflection, debate and coexistence among people in an increasingly diverse and plural society. It also contributes fundamentally to build a culture based on ethics and the promotion of peace.

Being so, the present work seeks to tell in detail the magnificent history of Cine Theatro Brasil Vallourec respecting the dynamics of its various phases. From its inauguration in 1932, to the restoration undertaken by Vallourec and finally arriving at its current context, standing out as a cultural center responsible for the promotion and propagation of contemporary art.

It is worth mentioning that currently, Cine Theatro Brasil Vallourec occupies an important role in the cultural circuit of Minas Gerais state and in Brazil. This cultural center, after 5 years of its reopening, has offered an outstanding cultural agenda for its audiences, promoting cultural actions and various artistic expressions in all its spaces. There are performing arts, music, cinema, visual arts and integrated actions. Complementing these activities, there are programs and projects that are aimed at audience building, historic heritage education, cultural

The beautiful pages of this book show in the form of texts, photographs and documents a warm hearted reunion of people with this singular cultural landmark, which continues alive and vibrant in the city's heritage. Its information and all its contents, investigated with great discretion and professionalism, make this work a valuable object of research and delight for all those who cherish Cine Theatro Brasil Vallourec.

This book also reflects all the efforts and dedication of the entire technical team of Cine Theatro Brasil Vallourec and the challenges they faced in transforming this cultural center into an appropriate place for living pleasant, fun and exciting experiences. I can not fail to mention and thank Cultural Coordinator Cleidisson Dornelas and Events Coordinator Rhondinelli Duque who contribute their lot in the daily management of this Cultural Center. We reserve a special and final thanks to the Sidertube Foundation and Vallourec for bestowing to Belo Horizonte city and its people the new Cine Theatro Brasil. This project, together with many others, makes Vallourec one of the leading cultural sponsors in our state.

Finally, we hope that Cine Theatro Brasil Vallourec remain for a long time a privileged stage for all the creative initiatives in the country's cultural production, which undoubtedly contribute to the empowerment of those who find in the appreciation of the arts the elevation of lofty feelings.

Sandra Fagundes Campos
Cultural Action and Planning Manager.



Fotógrafo / Photographer: Leo Lara. 2013
Acervo / Archives: Cine Theatro Brasil Vallourec



ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

14 - Apresentação
15 - <i>Introduction</i>
18 - Uma capital moderna para Minas Gerais
24 - <i>A modern capital for Minas Gerais</i>
28 - Praça sete, o coração da cidade
34 - <i>Praça Sete, the city's beating heart</i>
50 - Belo Horizonte apaixonou-se pela sétima arte
54 - <i>Belo Horizonte falls in love with the seventh art</i>
56 - Cine Theatro Brasil: uma obra monumental
60 - <i>Cine Theatro Brasil: a monumental masterpiece</i>
70 - Finalmente é inaugurado o maior cinema do País
74 - <i>At last, the biggest movie theater in Brazil is unveiled</i>
82 - Arte, comércio e serviços: a vida pulsa no Cine Theatro Brasil
84 - <i>Art, commerce and services: Life throbs in Cine Theatro Brasil</i>
92 - Nada melhor do que ir ao cinema
98 - <i>There's nothing like going to the movies</i>
110 - O fim de uma era: o desaparecimento dos cinemas de rua
114 - <i>The end of an era: the downfall of the movie theaters</i>
118 - Marcas impressas nos tempos do Brasil
126 - <i>Brasil and the marks of its times</i>
136 - Uma batalha vencida pela memória
138 - <i>A battle fought in the name of heritage</i>
140 - Vida nova para o Cine Brasil: um presente da Vallourec para Belo Horizonte
148 - <i>A new life for Cine Brasil: Vallourec's gift to Belo Horizonte</i>
164 - Cine Theatro Brasil Vallourec abre as portas para a cidade
168 - <i>Cine Theatro Brasil Vallourec opens its doors to the city</i>
174 - História e contemporaneidade: um centro cultural ilumina a Praça Sete
178 - <i>History and contemporary times: a cultural center lights up Praça Sete</i>
184 - Todas as cores, sons e palavras no Brasil
184 - <i>All colors, sounds and words in Cine Theatro Brasil</i>
202 - Fontes de pesquisa
204 - <i>Sources</i>

APRESENTAÇÃO

Esta obra apresenta aos seus leitores a memória de um importante bem cultural de Belo Horizonte, o Cine Theatro Brasil que, ao longo de várias décadas, tem sido uma referência na vida cultural e social dos belo-horizontinos, que com ele criaram um importante vínculo afetivo. Foi um cinema, um teatro, teve um restaurante, um bar, lojas, consultórios e escritórios, sediou bailes de carnaval, formaturas, concursos musicais e programa de TV. Por tudo isso e graças à sua privilegiada localização, na Praça Sete de Setembro, ao longo de seus 86 anos, por ele circularam algumas gerações de belo-horizontinos e, ainda hoje, felizmente, integra a paisagem daquela área da cidade, estabelecendo um profícuo diálogo com aqueles que, atraídos por sua atuação como centro cultural, mantêm viva sua história.

Seu edifício único, de arquitetura singular, desde sua concepção incorporou algo de majestoso, fosse pelo arrojo de sua estrutura, fosse por sua altura. Sua imagem, reproduzida em cartões postais pelas lentes de importantes fotógrafos, foi amplamente difundida, tornando-o uma referência, um ícone da área central de Belo Horizonte.

Inaugurado como o maior cinema do País, em sua tela foram exibidos os principais filmes que marcaram a fase áurea da produção cinematográfica. Sua programação, ininterrupta por décadas, de certo, levou as pessoas a outros lugares e experiências, suscitando emoções e desejos, fazendo com que muitos sonhassem com outras realidades possíveis.

A ideia desse livro é fazer lembrar, trazer à tona imagens de uma cidade e de um de seus mais relevantes espaços culturais, costurar uma história que segue seu curso. Lembrar para reverenciar, para comemorar a permanência e a vitalidade do Cine Theatro Brasil Vallourec.

INTRODUCTION

This work presents to its readers the memoirs of an important cultural asset of Belo Horizonte city, Cine Theatro Brasil. Over several decades, it has been a beacon in the cultural and social life of Belorizontinos, who forged a strong emotional bond with it. It was a cinema, a theater, had a restaurant, a bar, shops, offices, hosted Carnaval balls, graduation ceremonies, musical contests and TV programs. For all this and thanks to its privileged location in Praça Sete de Setembro, generations of Belorizontinos passed through its halls during its 86 years of existence. Still today, it is an integral part of the landscape of that area in the city. The cinema maintains a meaningful dialogue with those who, attracted by its role as a cultural center, keep its history alive.

Since its conception, this unique building of singular architecture has embodied something majestic, either the boldness of its structure, or its loftiness. Its image reproduced in postcards by the lenses of important photographers, was widely distributed, making it an icon of downtown Belo Horizonte.

Unveiled as the largest movie theater in the country, it screened the greatest movies of the golden age of cinema. Its decades long uninterrupted program has certainly transported the audience to other worlds and experiences, arousing emotions and desires, making many people dream about other possible realities.

The idea behind this book is to recollect, to evoke images of a city and one of its most important cultural spaces and to tell the story of its life. To remember in order to honor and celebrate the continuity and vigor of Cine Theatro Brasil Vallourec.



“Aponta um rumo à cidade que se amplia. Porque esse edifício sóbe como que num anseio de luz, de altura, de grandeza. Elle é dominador. Sobrepara. Ergue-se como um marco de civilização, num traço de dynamismo, num assomo de conquista, num élan de arremettida. Bello Horizonte orgulha-se dessa edificação monumental.”

*4º aniversário do Cine-Theatro Brasil.
Jornal Folha de Minas, 14 de julho de 1936.*

“It points out the way to the expanding city. Being so, this building soars as if it were yearning for light, loftiness, grandeur. It is imperious. It stands out. It surges like a milestone of civilization, in a stroke of dynamism, in an outburst of conquest, in an élan of rapture. Belo Horizonte prides itself of this monumental building.”

*Cine-Theatro Brasil 4th anniversary.
Folha de Minas newspaper, July 14th, 1936.*

UMA CAPITAL MODERNA PARA MINAS GERAIS

Belo Horizonte foi a primeira cidade planejada da República no Brasil, em fins do século XIX, implantada na localidade do Curral del Rei, um pequeno arraial destruído para ceder espaço para a nova capital de Minas. Inaugurada em 12 de dezembro de 1897, suas ruas e avenidas eram largas, retas e arborizadas e seus quarteirões e lotes bem divididos, numa contraposição aos traçados urbanos sinuosos das cidades coloniais.

Sua planta, elaborada pelo engenheiro Aarão Reis, previa uma zona urbana (circunscrita pela avenida do Contorno), uma suburbana e uma rural. Orientado pelos princípios de salubridade e de higiene, como uma forma, inclusive, de controle sobre as áreas urbanas, o projeto primou pela racionalização do espaço, valendo-se de características de cidades consideradas modelos à época, como, Paris, Buenos Aires, La Plata e Washington.

Marcadas na confluência de importantes avenidas, as praças apresentavam-se como elementos organizadores da malha urbana e, ao mesmo tempo, lugares de referência simbólica de trabalho e de lazer. Dentre elas, a atual Praça Sete de Setembro, originalmente denominada 14 de Outubro e, posteriormente, 12 de Outubro, integrava a planta original da Nova Capital, localizando-se no cruzamento das avenidas Afonso Pena e Amazonas e das ruas Rio de Janeiro e dos Carijós.

Então denominada Cidade de Minas, a Capital, entretanto, foi inaugurada inacabada: um projeto ambicioso para recursos limitados. Em meio ao descrédito popular quanto ao seu futuro, a uma crise econômica e à escassez de recursos, seus primeiros anos foram marcados por esforços dos entes públicos para dotá-la de uma infraestrutura, capaz de consolidá-la como capital do Estado. Abertura e calçamento de vias, fornecimento de água e eletricidade, transporte, limpeza pública e coleta de lixo, dentre outros, cumpriram os desafios e demandas da jovem Belo Horizonte, assim oficialmente denominada, a partir de 1901.

Embora planejada, mesmo antes de sua inauguração, a cidade já tinha seu traçado original redesenhado, com a ocupação espontânea de áreas, em geral, adjacentes à zona urbana. Estas regiões passaram a abrigar, principalmente, alguns dos antigos moradores do Arraial do Curral del Rei e a

mão-de-obra operária dedicada à construção da Nova Capital, cujas áreas de moradia não tinham sido contempladas no projeto.

Na década de 1910, novas estratégias foram implantadas para promover o desenvolvimento econômico de Belo Horizonte, a exemplo dos incentivos públicos oferecidos às indústrias para que se estabelecessem na cidade. Não obstante estes esforços, a Primeira Grande Guerra (1914-1918) e a crise mundial por ela provocada tiveram seus impactos sentidos na Capital, com o fechamento de fábricas, a retração no recolhimento de impostos, o êxodo urbano, a paralização de obras públicas e o desemprego, alguns dos aspectos de que se compunha seu panorama econômico e social.

A despeito dessas dificuldades, Belo Horizonte se estruturava e, à medida que residências e estabelecimentos comerciais iam sendo edificadas, suas feições iam se desenhando. Naquele período, a rua da Bahia e suas imediações se tornaram uma referência política e social da cidade. Via de ligação entre a estação ferroviária e a sede do governo, na praça da Liberdade, era servida por uma linha de bonde e nela estabeleceram-se casas de moda, livrarias, bares, charutaria, hotel, cafés, teatro, dentre outros espaços de sociabilidade que consubstanciavam a projetada imagem de cidade moderna.



Em 1896, a Nova Capital ainda convivia com o Arraial do Curral del Rei. Em primeiro plano, o casario singelo da rua Sabará, que em pouco tempo cederia espaço para novas edificações e para o arruamento retilíneo previsto na planta original. No alto, a construção dos prédios das secretarias de Estado, na Praça da Liberdade, ia conformando a cidade que nascia.

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

In 1896, the New Capital and the Arraial do Curral del Rei still existed side by side. In the foreground, humble houses on Sabará Street, which shortly would give way to the new buildings and the straight streets laid out in the original plan. At the top: the new city starts to take shape with the construction of the buildings for the state offices, in Praça da Liberdade.

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture.



O prédio da secretaria da Agricultura em construção, na Praça da Liberdade. (1897)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

The Municipal Office of Agriculture building under construction in Praça da Liberdade. (1897)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture.

Adolpho Azeiteiro
 Pol. St. Amador, 11.11.1911

Plano de traçado da cidade de São Paulo
 para a cidade de São Paulo
 para a cidade de São Paulo
 para a cidade de São Paulo
 para a cidade de São Paulo
 para a cidade de São Paulo



Margabeira

Carandá

Carapuceira

Carapuceira

Área determinada pela
 rede de triangulação geodésica
 para a edificação
 da NOVA CAPITAL





Planta Geral da Cidade de Minas elaborada pela Comissão Construtora da Nova Capital. (1895)

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

General Plan of the Cidade de Minas, drawn up by the Building Commission of the New Capital. (1895)

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture.

As formas de lazer eram o *footing* na avenida Afonso Pena, passeios no Parque Municipal, saraus, encontros em bares e confeitarias e uma novidade que começava a ganhar espaço: as exibições cinematográficas.

A primeira sessão de cinema de que se tem notícia em Belo Horizonte aconteceu em uma residência, em 10 de julho de 1898. Em 1906, a Capital conheceu sua primeira sala de exibição regular de cinema, com a instalação de um cinematógrafo no Teatro Paris, localizado na rua da Bahia e que, em 1912, passou a chamar-se Cinema Odeon. Já em 1907, outra sala havia sido inaugurada, também na rua da Bahia, o Cinema Central.

Os anos de 1920 trouxeram novas perspectivas para Belo Horizonte. A retomada de obras por particulares e pelo poder público, além da instalação de novas fábricas e indústrias impulsionaram o crescimento demográfico da cidade. Naqueles anos, o incremento dos setores do comércio e de serviços, somado ao estabelecimento de instituições financeiras na área central, marcaram um período de retomada do crescimento econômico.

A vida social também se dinamizou e, particularmente, as salas de cinema se consolidaram como investimentos atraentes, que promoviam a construção de espaços mais confortáveis, higiênicos e adequados às exibições. Empresas dedicadas à diversão e ao entretenimento foram criadas e, dentre elas, a Cine Teatral Ltda., que viria a edificar um vultoso empreendimento, na Praça Sete de Setembro, aquele que seria o maior cinema do País: o Cine Theatro Brasil.

Aspecto dos festejos de inauguração da Nova Capital, na Praça da Liberdade, que contaram com a presença de cerca de 10.000 pessoas, entre autoridades e populares. (12/12/1897)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura

Detail of the festivities during the New Capital inauguration, in Praça da Liberdade. Counting dignitaries and the public at large, close to 10.000 people attended the celebrations. (12/12/1897)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture.



12 de Agosto de 1897



A MODERN CAPITAL FOR MINAS GERAIS

Belo Horizonte was the first planned city of the Brazilian Republic in the late nineteenth century. It was built in Curral del Rei, a small hamlet razed to make room for the new capital of the state of Minas Gerais. Inaugurated on December 12th, 1897, its streets and avenues were broad, straight and leafy. Its well divided blocks and lots, starkly contrasted with the winding jumble of colonial cities. Its blueprints, designed by the engineer Aarão Reis, envisaged an urban core, circumscribed by the Avenida do Contorno, a suburban and a rural area. Guided by the principles of cleanness, hygiene and as a form of control over urban areas, the project underlined the orderly use of space, reflecting characteristics of those cities considered models at the time, such as, Paris, Buenos Aires, La Plata and Washington. Located at the junction of important avenues, the squares constituted organizing elements of the urban fabric and, at the same time, posed as symbolic reference places for work and leisure. Among these is Praça Sete de Setembro, originally named 14 de Outubro and later, 12 de Outubro. It was part of the original plan for the new capital and is located at the intersection of avenidas Afonso Pena and Amazonas with ruas Rio de Janeiro and Carijós.

The city was then known as Cidade de Minas. The capital was however inaugurated unfinished: an ambitious project with limited funds. Amid popular disrepute as to its future, an economic crisis and the scarcity of resources, its early years were marked by the efforts of public bodies to provide infrastructure capable of consolidating it as the capital of the state.

The opening and paving of roads, supplying water and electricity, providing transportation, public cleaning and garbage collection, among others, constituted the challenges and demands of the young Belo Horizonte, thus officially named, in 1901. Even before its inauguration, the city had its original layout redesigned, with the haphazard occupation of areas generally adjacent to the urban area. These areas were mainly home to some of the former residents of Arraial do Curral del Rei and the workforce used in the construction of the new city, whose dwellings had not been contemplated in the project.

In 1910, strategies were implemented to promote the economic development of Belo Horizonte, like the public incentives offered to factories and businesses interested in establishing themselves in the city. Despite these efforts, the First World War (1914-1918) and afterwards, the World crisis, had their impacts felt in the Capital. Factory closing, dwindling tax collection, urban exodus, the suspension of public works and soaring unemployment were part of the social and economic panorama back then.

Even with all these difficulties, Belo Horizonte was structured and, as houses and commercial establishments were built, its character started to take shape. At that time, Rua da Bahia and its surroundings became the city's political and social hub. It was a link road, served by a tram line, running between the railway station and the government headquarters in Praça da Liberdade. In

that area, fashion houses, bookstores, bars, cigar shops, restaurants, hotels, cafes, a theater and other entertainment businesses sprang up embodying the very image of a modern city.

Leisure activities consisted mainly of taking a stroll down Avenida Afonso Pena, walks in the Parque Municipal, soirées, meetings at bars and pastry shops and a novelty that began to attract interest: the cinematographic exhibition. The first movie screening in Belo Horizonte took place in a residence on July 10th, 1898. In 1906, the capital got its first regular movie viewing room, with the installation of a cinematographer at the Teatro Paris, located in Rua da Bahia and in 1912, renamed as Cinema Odeon. Already in 1907, another movie viewing room had been inaugurated, also in Rua da Bahia, the Cinema Central.

The 1920s inaugurated a new era for Belo Horizonte. The resumption of private and public works and the opening of new factories and industries fostered a demographic boom in the city. Throughout that time, the expansion in the trade and service sectors, coupled with the establishment of financial institutions in the downtown area, marked a period of economic resurgence.

Social life gained a boost and cinemas, in particular, turned into attractive investments encouraging the construction of more comfortable, hygienic and better adapted spaces for screenings. Companies dedicated to the entertainment business were created. Among them was Cine Teatral Ltda., which would build a large venue in Praça Sete de Setembro: the largest movie theater in Brazil, Cine Theatro Brasil.



Cortejo fúnebre do ex-presidente do Estado, Silvano Brandão, quando passava pela Praça 12 de Outubro, hoje Sete de Setembro. No alto e ao centro a Matriz de São José ainda em construção, na cidade recém-inaugurada. (26/09/1902)

Fotógrafo: Não identificado

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Funeral procession of the former president of the State of Minas Gerais, Silvano Brandão, making its way through Praça 12 de outubro, today Praça Sete de Setembro. At the top and center is the Matriz de São José church still under construction. (26/09/1902)

Photographer: Unknown

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture.

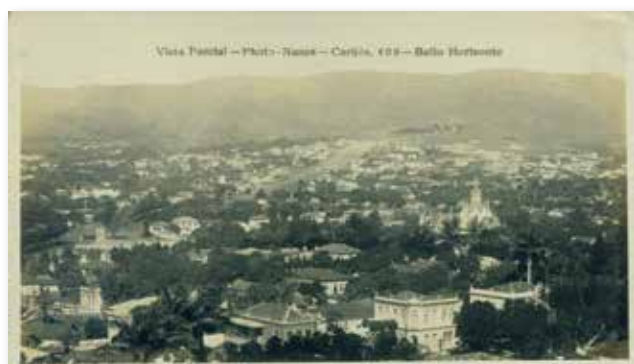


Trechos da área central de Belo Horizonte nas décadas de 1920 e 1930, nos quais são perceptíveis as transformações na sua paisagem urbana, com a implantação de novos edifícios e casas comerciais, além de melhoramentos, tais como serviços de transporte e iluminação públicos, calçamento, dentre outros.

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Details of downtown Belo Horizonte in the 1920s and 1930s. The transformation in the urban landscape is quite perceptible: new buildings, commercial houses, and improvements such as public transportation and public lighting.

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture.



Vistas parciais de Belo Horizonte, podendo-se ver trechos da área central da cidade, em período anterior ao processo de verticalização, bem como de bairros que a circundavam. (Década de 1920)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Partial views of Belo Horizonte, showing sections of the downtown area and surrounding neighborhoods in the times prior to the skyscrapers. (1920s)

Photographer: Unknown
*Abílio Barreto Historic Museum Archives/
 Municipal Foundation for Culture.*

PRACA SETE, O CORAÇÃO DA CIDADE

No cenário de retomada de crescimento da cidade, nos anos de 1920, com o adensamento da zona urbana e de áreas periféricas, o papel da Praça 12 de Outubro, como um ponto de interseção de duas importantes avenidas da cidade, começou a ganhar destaque no fluxo urbano. Em seu perímetro foram, progressivamente, sendo implantadas instituições financeiras, de serviços e casas comerciais, o que promovia um maior trânsito de pessoas em suas imediações.

Em 1922, no âmbito das comemorações do centenário da independência do Brasil, a Praça passou a denominar-se Sete de Setembro, em alusão àquela data comemorativa. Dois anos depois, foi instalado em seu ponto central um obelisco de granito, que foi popularmente batizado de Pirulito, o Pirulito da Praça Sete, hoje um referencial simbólico da cidade.

Na década de 1930, a Praça Sete, como é conhecida, passou a atrair investimentos públicos e privados, dividindo com a tradicional rua da Bahia, o status de referência comercial e de serviços. Data desta década, também, a transferência, para a Praça, do ponto central dos bondes, anteriormente localizado na rua da Bahia, numa inequívoca corroboração de sua importância na trama urbana. Finalizada em 1937, esta alteração conferiu a ela a condição de ponto de convergência dos deslocamentos dos moradores da cidade e, emoldurado por frondosos fícus, o Pirulito converteu-se no epicentro de uma rotatória para os bondes.



A Praça 12 de Outubro, desde 1908, integrava o trajeto dos bondes da Capital. Nas décadas seguintes, ela se consolidaria como um importante eixo de distribuição viária da cidade, condição que mantém até os dias atuais. (Década de 1900)

Fotógrafo: Não identificado

Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Since 1908, The Praça 12 de Outubro, was part of the city's tram line routes. In the following decades, it turned into an important transportation hub, position that it still holds today. (1900s)

*Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*



Além de elegantes casas comerciais, consultórios médicos, dentários, advocatícios e escritórios destinados a variados fins, passaram a se instalar nas imediações da Praça Sete, estabelecimentos que se converteriam em espaços referenciais de sociabilidade na cidade. Em 1939, foi inaugurado o Café Nice que, junto com o Café Pérola transformariam aquele pedaço num concorrido ponto de encontro. O Café Pérola, que funcionou até os anos de 1990, foi frequentado por políticos, intelectuais e escritores, que lá debatiam os assuntos do momento ou, simplesmente, pelo passante, interessado, apenas, em uma pausa para um cafezinho.

A Praça Sete era ótimo ponto para campanhas eleitorais e comícios, chegando, também, a sediar, durante a Segunda Grande Guerra, uma campanha que pretendeu arrecadar metais para a fabricação de armas. Anos antes, em setembro de 1936, foi palco de uma missa campal, por ocasião do 2º Congresso Eucarístico Nacional. Nas décadas seguintes, dentre outros usos, acolheu uma biblioteca popular e uma feira de alimentos.

Nos anos de 1940, foram empreendidos, em Belo Horizonte, investimentos urbanísticos importantes pelo poder público. Dentre as ações implementadas citamos a abertura ou prolongamento de vias, a criação de novos bairros, como a Cidade Jardim, a canalização de córregos, o asfaltamento de importantes avenidas na área central, como a Afonso Pena e a criação do Teatro Provisório, hoje Francisco Nunes. Mas, dentre aquelas iniciativas, a mais emblemática foi, sem dúvida, a criação do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, marco das novas ideias e de uma nova estética representadas pela arquitetura modernista, e que viria a se tornar uma referência em Belo Horizonte, mundialmente reconhecida.

O Cine Theatro Brasil destacado na Praça Sete de Setembro. Note seu letreiro, instalado na porção superior de sua fachada. (1932/1933)

Fotógrafo: Photo Fox
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Cine Theatro Brasil standing out in Praça Sete de Setembro. Note the billboard, taking the upper portion of its facade. (1932/1933)

Photographer: Photo Fox Studio
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Neste período, os anseios pela modernização da jovem cidade concretizavam-se, também, nas demolições e substituições de muitos dos edifícios datados do final do século XIX e início do XX, construídos nos primórdios da Nova Capital. A convivência com as obras imprimia novas experiências relacionadas ao ir e vir das pessoas que assistiam, a cada dia, à transformação da paisagem urbana, rumo à metropolização. À medida que os limites da cidade se expandiam, novas artérias radiais eram abertas, reforçando o papel da Praça Sete como um importante eixo dispersor.

A cidade crescia e se transformava. Foi nos anos de 1960, que se deram as mudanças mais impactantes na área central, quando nela foram implantados novos empreendimentos imobiliários, bem como, um conjunto de ações promovidas por órgãos públicos. Assim, em 1962, o Pirulito foi retirado daquela Praça para dar maior fluidez ao trânsito. No ano seguinte, a avenida Afonso Pena perdeu seus frondosos fícus, suprimidos para o controle de uma infestação de insetos e para dar prosseguimento aos projetos municipais relativos ao trânsito no local. A Praça havia perdido suas feições e alguns de seus marcos simbólicos desapareceram. Em seu lugar, em 1963, foi erguido o Monumento aos Fundadores e Construtores de Belo Horizonte, encerrando um conjunto de intervenções que causaram estranheza e inconformidade em parte da população da cidade.

As mudanças na política em âmbito nacional, decorrentes da implantação do regime militar, em 1964, desencadearam uma série de manifestações contrárias à ditadura instituída por ele. Não obstante as mudanças físicas da Praça Sete, ela ainda desempenhava um papel relevante na cidade, como ponto aglutinador, se convertendo, muitas vezes, em cenário de confrontos da polícia com estudantes, trabalhadores e lideranças políticas. O recrudescimento do autoritarismo e dos mecanismos de controle social, naquele período,

Altar montado no Pirulito durante a celebração da missa campal, realizada durante o 2º Congresso Eucarístico Nacional, na cidade, em 1936.

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura*

Altar erected on "the Lollipop" for the 2nd National Eucharistic Congress, in 1936.

*Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*

impactaram as relações da população com a cidade, contribuindo para o progressivo esvaziamento dos espaços públicos e, dentre eles, a Praça Sete e seu entorno. Naqueles anos, às questões políticas somou-se a intensificação do fluxo de veículos e de pedestres, o que também concorreu para converter a Praça, cada vez mais, em uma área de passagem.

Em 1970, o monumento aos Fundadores e Construtores foi retirado da Praça e, em seu lugar, restou um vazio, eventualmente ocupado por uma guarita para policiais de trânsito. Era mais uma intervenção que tornava a Praça estranha, irreconhecível.

Outra iniciativa pública do período foi o fechamento dos quarteirões das ruas Rio de Janeiro e dos Carijós incorporando-os à Praça. Esta medida visava reorganizar o trânsito de veículos, que passou a orientar-se apenas nos eixos das avenidas Afonso Pena e Amazonas. Essa mudança também favoreceu a permanência de pedestres nos novos trechos fechados que, rapidamente, foram ocupados por pipoqueiros, jogadores de dama e de xadrez, engraxates, floristas, ilusionistas, além do público de passagem.



A Praça Sete de Setembro foi o ponto de depósito da campanha realizada com o objetivo de adquirir metais para a produção de armamento, por ocasião da entrada do Brasil na Segunda Grande Guerra. (Década de 1940)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

As Brazil entered the Second World War, Praça Sete de Setembro was the collecting point for a campaign to acquire metals for the production of weapons. (1940's)

Photographer: Unknown
Abilio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Data: 1955
Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Date: 1955
Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

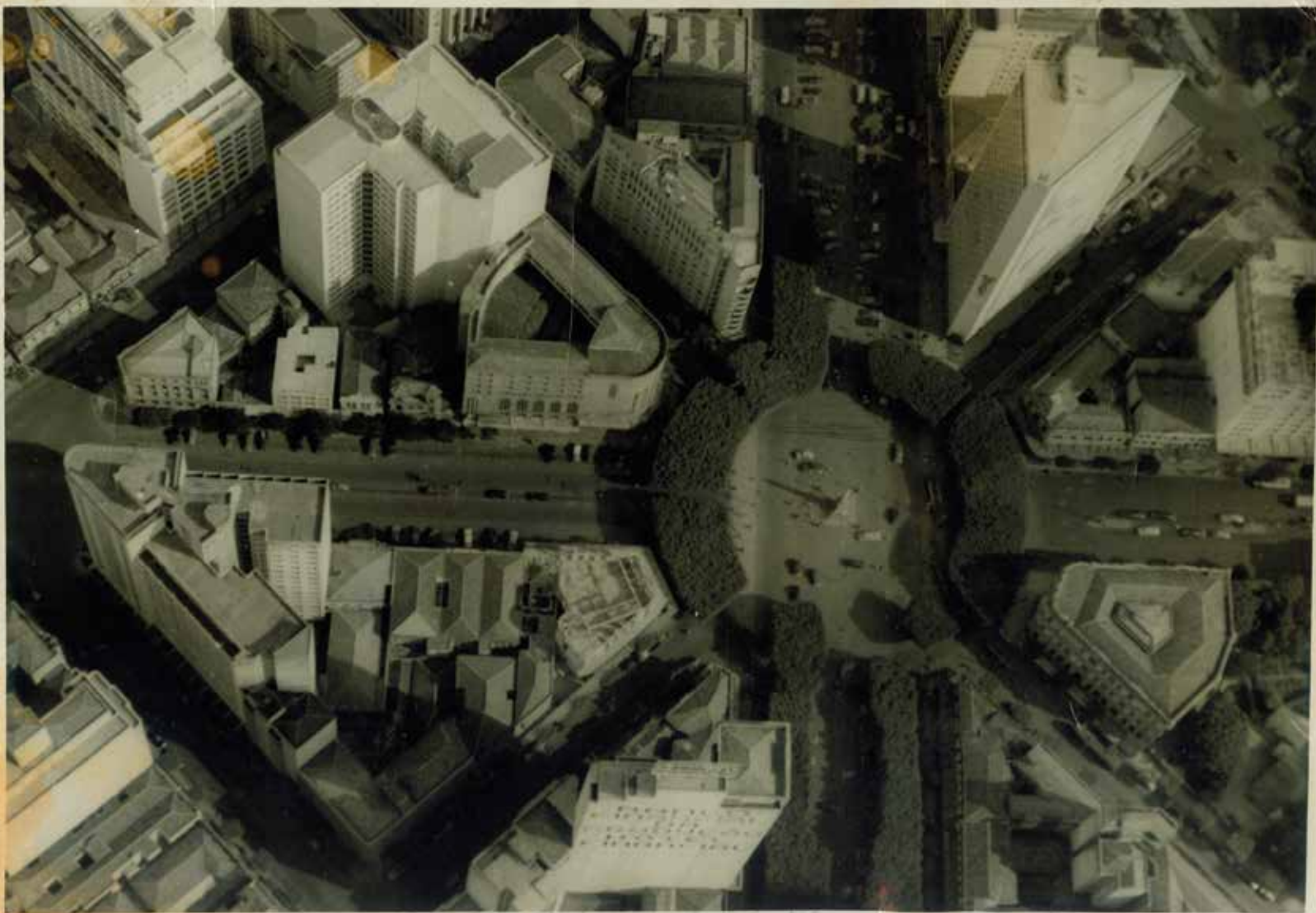


Data: 1948
Fotógrafo: Eugênio Silva
Revista O Cruzeiro – Acervo Jornal Estado de Minas

Date: 1948
Photographer: Eugênio Silva
O Cruzeiro magazine –Estado de Minas newspaper archives

Como o principal eixo de convergência da cidade, a Praça Sete sempre abrigou campanhas eleitorais.

Since it was located in the confluence of major thoroughfares, Praça Sete attracted many political rallies.



Vista aérea da Praça Sete. O desenho de seu traçado ensejou a construção de edifícios em formato triangular, que conformam um painel das fases de transformações urbanas da cidade. Hoje, nela convivem edificações em estilo eclético, art déco, modernista e pós-modernista. (28/07/1951)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura*

Aerial view of Praça Sete. Its layout called for a triangular shape in the construction of the surrounding buildings. They reflect the phases of urban transformations in the city: there are buildings in Eclectic, Art Deco, Modernist and Postmodernist style. (28/07/1951)

*Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*

Ainda naquela década, a consolidação da Savassi como uma área comercial sofisticada e a inauguração do primeiro *shopping center* de Belo Horizonte, determinaram importantes consequências na área central da cidade. Principal referência comercial e financeira para os belo-horizontinos desde a criação da Capital, esta região começou a perder importância para a cidade como um todo, passando a abrigar um comércio mais popular, diferenciando-se dos novos espaços, pelos quais os segmentos sociais mais abastados se sentiam atraídos. Os elegantes condomínios da área central, ocupados por famílias da classe média, particularmente nos anos de 1950 e 1960, agora esvaziavam-se, indo seus moradores residirem em bairros, muitos deles recém-criados. Esse fenômeno contribuiu para um progressivo esvaziamento daquela área, com consequente desvalorização e abandono de muitos de seus imóveis.

Em 1980, o Pirulito, que havia permanecido desde 1963 na praça da Savassi, retornou ao seu local de origem, a Praça Sete. Dezoito anos depois, como que reverenciando uma testemunha de sua história, uma Belo Horizonte já bastante modificada voltava a abraçar o velho Pirulito.

Já no final da década de 1980, a degradação da Praça era notável, o que levou a Prefeitura Municipal a promover um concurso público de arquitetura, com vistas à requalificação da área central. Quatro equipes de arquitetos foram vencedoras e, para cada um dos trechos fechados da Praça Sete, soluções e propostas diferentes foram apresentadas. Os projetos, entretanto, só viriam a ser implantados em 2003, quando a situação da Praça havia se agravado, em meio ao frenético movimento de veículos e pedestres, num ambiente comprometido pela poluição atmosférica, sonora e visual. Seus quarteirões fechados passaram por reformulações, recebendo novo mobiliário e iluminação. Além disso, foram batizados com nomes de tribos indígenas existentes em Minas Gerais, a saber: Krenak, Xacriabá, Pataxó e Maxakali, no qual se situa o Cine Theatro Brasil. Essa importante iniciativa representou a retomada das intervenções públicas e privadas no hipercentro, bem como, a valorização do seu patrimônio cultural e arquitetônico. Concorreu também para essa transformação, a implementação de legislação concernente à retirada de publicidade irregular, o que revelou fachadas de edificações, até então, quase não vistas.

Considerada um bem cultural da cidade, a Praça Sete continua sendo uma área de circulação de grande parte da população, estimando-se que por ela passem, diariamente, centenas de milhares de pessoas. O intenso fluxo de automóveis e das numerosas linhas de ônibus ainda denotam sua importância como eixo de distribuição viária da cidade. Espaço de fruição e de lazer, ali, também, convive uma diversidade de estabelecimentos comerciais, financeiros e de serviços. Como um dos principais espaços das apropriações coletivas da Capital, nela convivem várias “tribos”, eventualmente espectadoras ou participantes de manifestações políticas, culturais, comemorativas, reivindicativas, dentre tantas outras.



O pirulito da Praça Sete, uma referência simbólica de Belo Horizonte. (1954)

Fotógrafo: Eugênio Silva
Revista O Cruzeiro – Acervo Jornal Estado de Minas

“The Lollipop”, a landmark in Belo Horizonte. (1954)

Photographer: Eugênio Silva
O Cruzeiro magazine – Estado de Minas
newspaper archives

PRAÇA SETE, THE CITY'S BEATING HEART



Vista da Praça Sete. (Década de 1950)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Praça Sete view. (1950's)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

In the 1920's, amidst the city's economic resurgence and burgeoning of urban and peripheral areas, Praça 12 de Outubro, a point of intersection of two important avenues of the city, began to play a key role in the urban flow. Around it, financial institutions, services and commercial houses gradually opened up, increasing the circulation of people in its surroundings.

It was during the celebrations of the "Centenário da Independência do Brasil" in 1922, that the square was renamed Sete de Setembro, in reference to that celebratory date. Two years later, a granite obelisk was erected at its center and nicknamed Pirulito - the Lollipop. Still today, the Lollipop of Praça Sete, is a symbolic landmark of the city.

In the 1930s, Praça Sete, as it is known, started to attract public and private investments, sharing with the traditional Rua da Bahia, the status of the most coveted area for businesses and services. This decade also saw the transfer to the square of the trams' main stop, previously located on Rua da Bahia, unequivocally confirming its importance in the urban fabric. The tram stop completed in 1937, turned the square into the hub where the city's residents converged and the Lollipop became the epicenter of a roundabout for trams, framed by leafy ficus trees.

In addition to elegant commercial houses, medical, dental and legal offices and a host of offices for various purposes, new establishments that would become well known in the social life of the city began to appear in the vicinity of Praça Sete. In 1939, Café Nice opened. Together with Café Pérola it would make that corner into a bustling meeting place. In business until the 1990s, Café Pérola was sought out mainly by politicians, intellectuals and writers, who debated current affairs. Passersby interested in a coffee break also stepped in. Praça Sete was a magnet for election campaigns and rallies, including a popular campaign during World War II that sought to collect

metals for the manufacture of weapons. Years earlier, in September 1936, it was the stage of an outdoor Mass, on the occasion of the 2nd National Eucharistic Congress. In the following decades, it hosted a public library and a street market.

In the 1940's, important urban investments were undertaken in Belo Horizonte by the public authorities. Among the actions implemented were the opening or extension of roads, the creation of new neighborhoods, such as Cidade Jardim, the channeling of waterways, the paving of important avenues in downtown, such as avenida Afonso Pena and the creation of the Provisional Theater, now Teatro Francisco Nunes. But above all, there was the creation of what would become a world-renowned landmark in Belo Horizonte, the Pampulha Architectural Complex, a nucleus for new artistic ideas represented by the modernist architecture. The young city's yearning for modernization resulted in the demolition and replacement of many of those buildings dating from the beginnings of the new capital in the late nineteenth and early twentieth centuries. People coming and going past numerous public works watched in wonderment the daily transformation of their city into a metropolis. As the city's boundaries expanded, new radial roads were opened, reinforcing the role of Praça Sete as an important spreading axis.



A inusitada instalação de um avião na Praça Sete chamou a atenção dos belo-horizontinos para as comemorações da Semana da Asa. (16/10/1963)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The unusual display of an airplane in Praça Sete attracted the attention of the “belorizontinos” during the celebrations of the “Wing Week”. (16/10/1963)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Com a retirada do Pirulito, em 1962, a Praça Sete foi remodelada e nela foram instalados os bustos dos Fundadores da Nova Capital, que ali permaneceram de 1963 a 1970. (29/04/1968)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

After the removal of “the Lollipop” in 1962, Praça Sete was refurbished. The busts of the Founders of the New Capital were installed in 1963, remaining there until 1970. (29/04/1968)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

The city grew and changed. It was in the 1960s that the most striking changes occurred in the central area, when a new real estate plan, together with a set of measures implemented by the public bodies. Thus, in 1962, the Lollipop was removed from Praça Sete to improve the traffic flow. The following year, Avenida Afonso Pena lost its leafy fichus, chopped off to control an infestation of insects and to make possible public works related to the traffic in that area. Praça Sete lost most of its character and some of its symbolic landmarks. Then, in 1963, the Monument to the Founders and Builders of Belo Horizonte was erected, concluding a series of interventions that caused perplexity and dissent among parts of the population.

The changes in national politics, resulting from the installation of the military regime, in 1964, unleashed a series of demonstrations against the dictatorship. Despite the physical changes in Praça Sete, it still played a significant role in the city as a rallying point, often becoming stage of confrontations between police and students, workers and political leaders. The escalation of authoritarianism and the tightening of mechanisms of social control, impacted the population's bond with the city, leading to the progressive emptying of public spaces, among them, Praça Sete and its surroundings. In those years, the political issue was complicated by the intense inflow of vehicles and pedestrians. This contributed more and more to turn Praça Sete into a transit area.

In 1970, the Monument to the Founders and Builders was removed from the square and a void was left in its place, later occupied by a guardhouse for traffic policemen. It was another intervention that made the square look odd, unrecognizable. Another public initiative of the time was closing the blocks of Rua Rio de Janeiro and Carijós and incorporating them to the square. This measure aimed to reroute the traffic, which started to be oriented only along the axes of avenida Afonso Pena and avenida Amazonas. The change



As feições da Praça mudaram, mas sua força aglutinadora atravessava gerações de belo-horizontinos que nela se concentravam em manifestações de toda natureza na cidade. (Década de 1960)

Acervo José Góes

Praça Sete features changed over the years, but it remained a rallying point for generations of “belorizontinos” who flocked in there for all sorts of demonstrations and gatherings. (1960's)

José Góes collection



A montagem de uma réplica do Monte Calvário criou o cenário para a encenação teatral que integrou as comemorações da Semana Santa, em 1964.

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

The setup of a scale model of the Calvary for a theatrical performance. As part of the 1964 Holy Week celebrations.

Photographer: Unknown
Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture



Evento do Clube Atlético Mineiro na Praça Sete. (1967)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Public event sponsored by the Atlético Mineiro Football Club in Praça Sete. (1967)

Photographer: Unknown
Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture

also encouraged pedestrians to stay in the new enclosed sections that were quickly taken up by popcorn vendors, checkers and chess players, shoeshine boys, florists, street charmers and of course, the passersby.

Around that time, the consolidation of Savassi as a fashionable commercial area and the opening of the first shopping mall in Belo Horizonte, brought significant changes to the downtown area.

A major commercial and financial hub for the Belorizontinos since the start of the capital, this area began to lose importance. It turned to more popular forms of commerce, differentiating itself from the new spaces whereby the wealthy people were attracted to. The elegant downtown apartment blocks occupied by middle-class families, particularly in the 1950s and 1960s, were now empty, its former residents moving to newly built neighborhoods. The depreciation and abandonment of many of its properties led to a progressive emptying of downtown.

In 1980, the Lollipop, which had remained in Praça da Savassi since 1963, returned to its place of origin, Praça Sete. Eighteen years later, a Belo Horizonte already much transformed once again embraced the old Lollipop, thus honoring a witness to its history.

By the end of the 1980s, the dilapidation of Praça Sete was all too clear. This led the City Hall to sponsor a public architectural contest, aimed at the rehabilitation of that area. Four teams of architects won the bid and for each of the separate sections of the square, different solutions and ideas were submitted. The projects, however, were only to be implemented in 2003. By then, the conditions in the square had worsened, due to the frenzied flux of vehicles and pedestrians in an environment ruined by air, noise and visual pollution. Its closed sections have undergone renovation, receiving new street furniture and public lighting. In addition, they were named after indigenous tribes who lived in Minas Gerais: Krenak, Xacriabá, Pataxó and Maxakali. The later had been the place where Cine Teatro Brasil is located. This important initiative marked the renewal of public and private interventions in the city center core and promoted awareness of its cultural and architectural heritage. The transformation included a law determining the removal of irregular advertising, revealing the buildings original façades, hitherto almost never seen.

Deemed as a cultural asset of the city, Praça Sete is still an important transit area for large part of the population. It is estimated that, hundreds of thousands of people cross Praça Sete daily. The intense flow of cars and buses from numerous lines shows its importance, still today, as the city's main thoroughfare. It is a space of merriment and leisure where one can find a variety of commercial, financial and service establishments. Several "tribes" coexist in the square, making it one of the main places of "collective ownership" in the capital. They are sometimes spectators and sometimes actors in political, cultural, celebratory and protest demonstrations.



Fase inicial dos trabalhos de ornamentação para as festas natalinas na Praça Sete. (17/12/1964)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Setup of Christmas holiday decoration in Praça Sete. (17/12/1964)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Estudantes em manifestação, dispersados por jato d'água. (1967)

Fotógrafo: Não identificado
Revista O Cruzeiro - Acervo Jornal Estado de Minas

Student demonstration, dispersed by water cannon. (1967)

Photographer: Unknown
O Cruzeiro magazine - Estado de Minas newspaper archives



Manifestação estudantil na avenida Afonso Pena, nas imediações da Praça Sete. (1967)

Fotógrafo: Não identificado
Revista O Cruzeiro - Acervo Jornal Estado de Minas

Student demonstration on Avenida Afonso Pena, in the vicinity of Praça Sete. (1967)

Photographer: Unknown
O Cruzeiro magazine - Estado de Minas newspaper archives



Artistas da Jovem Guarda em desfile em carro aberto na avenida Afonso Pena, em direção à Praça Sete. (1967)

Acervo José Góes

Jovem Guarda artists in an open car parade on Avenida Afonso Pena, towards Praça Sete. (1967)

José Góes collection



Grupo de militares na Praça Sete observados por pessoas atrás das portas fechadas do Cine Theatro Brasil. (1967)

*Fotógrafo: Não identificado
Revista O Cruzeiro - Acervo Jornal Estado de Minas*

Group of soldiers in Praça Sete been observed by people behind the closed doors of Cine Theatro Brasil. (1967)

*Photographer: Unknown
O Cruzeiro magazine - Estado de Minas newspaper archives*



A feição prática da metrópole: para dar vazão e organizar o fluxo de veículos, durante algum tempo uma guarita para o fiscal de trânsito ocupou o lugar do Pirulito e dos Fundadores. (Década de 1970)

Fotógrafo: Mercator
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura

The practical necessities of a metropolis: to improve and organize the traffic flow, a traffic police post replaced "the Lollipop" and the City Founders monument. (1970's)

Photographer: Mercator
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture

Na década de 1970, sem nenhum monumento, a Praça Sete era marcada apenas pelo cruzamento das avenidas Afonso Pena e Amazonas.

In the 1970s, without any monument, Praça Sete was just the intersection of Avenidas Afonso Pena and Amazonas.



Date: 1977-1978
Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Date: 1977-1978
Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Date: 1970- 1975
Fotógrafo: Mercator
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Date: 1970- 1975
Photographer: Mercator
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Comemoração da vitória do Brasil na
Copa do Mundo de 1970.
Acervo José Góes

Celebrations following the victory of Brazil in the
World Cup of 1970.
José Góes collection



O fluxo constante de pedestres tornava a Praça Sete atraente para anúncios publicitários, incluindo-se, também, o canteiro central da avenida Afonso Pena. Note a sinalização dos logradouros, àquela época, feita por meio de placas luminosas. (1968-1970)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The steady stream of people made Plaza Sete a coveted area for advertising including the median strip of Avenida Afonso Pena. Note the street signs, at that time, using light signboards. (1968-1970)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Dezoito anos depois, as obras de reinstalação do Pirulito devolviam para a Praça Sete um marco simbólico da cidade. (23/09/1980)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas*

Eighteen years later, the reassembling of "the Lollipop" gave back to Praça Sete a symbolic landmark of the city. (23/09/1980)

*Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives*



Belo Horizonte se preparava para receber novamente o seu tradicional monumento, o Pirulito da Praça Sete. (26/09/1980)

*Fotógrafo: Vera Godoy
Acervo Jornal Estado de Minas*

Belo Horizonte ready to welcome again its traditional landmark, "the Lollipop" of Praça Sete. (26/09/1980)

*Photographer: Vera Godoy
Estado de Minas newspaper archives*



Em meados dos anos de 1980, a Praça Sete experimentava as consequências do crescimento desordenado da cidade, configurando-se num ponto de intenso fluxo viário e de pessoas. (21/12/1984)

*Fotógrafo: Marco Antônio Martins
Acervo Jornal Estado de Minas*

In the mid-1980s, Praça Sete experienced the consequences of the disordered growth of the city, becoming a crossroad of intense traffic of people and vehicles. (21/12/1984)

*Photographer: Marco Antônio Martins
Estado de Minas newspaper archives*



Intervenção artística no Pirulito. Arte e história entrelaçadas na Praça Sete. (20/05/1986)

*Fotógrafo: Evandro Santiago
Acervo Jornal Estado de Minas*

Art performance in "the Lollipop". Art and History intertwined in Praça Sete. (20/05/1986)

*Photographer: Evandro Santiago
Estado de Minas newspaper archives*



Manifestação de estudantes contra o aumento das mensalidades escolares. (31/08/1989)

*Fotógrafo: Maurício Carvalho
Acervo Jornal Estado de Minas*

Student demonstrations against the raise of school fees. (31/08/1989)

*Photographer: Maurício Carvalho
Estado de Minas newspaper archives*



O Cine Theatro Brasil, que já foi o mais alto edifício da cidade, figura ainda imponente entre os grandes prédios de seu entorno. (28/02/1990)

Fotógrafo: Pedro Graeff
Acervo Jornal Estado de Minas

Cine Theatro Brasil, once the tallest building in the city, remains an imposing presence among the large buildings around it. (28/02/1990)

Photographer: Pedro Graeff
Estado de Minas newspaper archives



Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 21/01/2001
Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 21/01/2001
Estado de Minas newspaper archives



Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 03/06/2003
Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 03/06/2003
Estado de Minas newspaper archives



A Praça Sete em três diferentes fases. Se em 2001 encontrava-se degradada, dois anos depois ganharia um amplo projeto de requalificação, o que devolveu a ela a condição de um espaço agregador e de fruição para toda a cidade. Desde então é reinterpretada e diversamente apropriada por todas as gerações de belo-horizontinos.

Praça Sete in three different phases. If in 2001 it was degraded, two years later it underwent a major renovation, returning the status of important entertainment and rallying point for the whole city. Since then it has been reinterpreted and diversely appropriated by "belorizontinos" of all ages and walks of life.

Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 21/07/2012
Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 21/07/2012
Estado de Minas newspaper archives



Ver e ser visto. Vista da Praça Sete a partir do alto do Cine Theatro Brasil Vallourec. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

See and be seen. View of Praça Sete from the top of Cine Theatro Brasil Vallourec. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Vista do Cine Theatro Brasil Vallourec no conjunto da Praça Sete. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Cine Theatro Brasil Vallourec and surrounding Praça Sete. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Performance “Casamentos Urbanos”, integrante do projeto Território das Artes, realizado pelo Cine Theatro Brasil Vallourec. (22/11/2018)

Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

“Urban Weddings” performance, part of the project “Art Territory”, produced by Cine Theatro Brasil Vallourec (22/11/2018)

Cine Theatro Brasil Vallourec archives

BELO HORIZONTE APAIXONA-SE PELA SÉTIMA ARTE

O cinema conquistou os belo-horizontinos desde os primeiros anos da cidade. Em meados da década de 1910, os filmes em exibição eram os de ficção produzidos na Europa, Estados Unidos e, também, alguma produção local, em geral, filmes sobre o cotidiano da Capital ou seus logradouros. A produção nacional, especialmente no Rio de Janeiro e São Paulo, dava seus primeiros passos, realizando documentários e adaptações literárias.

Fosse pelas novidades que veiculava, pelo caráter social que ensinava ou pelo simples entretenimento, o cinema, até então mudo, era uma expressão da modernidade, bem acolhida pela nova Capital do Estado. Além disso, ele representava a possibilidade de contato com outros modos de vida, em lugares distantes, inacessíveis. Atrizes e atores começavam a se tornar referências de comportamento, influenciando o modo de vestir, os cortes de cabelo, maquiagem e o gestual, por exemplo. Ir ao cinema tornava-se um programa emocionante e elegante.

Em poucos anos, várias casas de exibição se estabeleceram na área central da cidade. Odeon, Central, Comércio, Eclair, Modelo e Popular foram algumas delas. O sucesso desses empreendimentos incentivou novos negócios no ramo do cinema.

A Primeira Grande Guerra teve suas implicações, também, sobre a produção cinematográfica europeia, criando condições favoráveis para a expansão da norte-americana, com a criação dos grandes estúdios, que passaram a investir tanto nas produções quanto na busca de novos mercados em outros países e, dentre eles, o Brasil.

Assim, nos anos de 1920, à medida que o público crescia, as companhias de produção e distribuição de filmes consolidavam seus negócios em Belo Horizonte. A cidade ganhava casas de diversão cada vez mais sofisticadas, mais confortáveis e com maior capacidade de público. Para se ter uma ideia, o Cine Avenida, inaugurado em 1922, possuía 900 lugares e o Cine Glória, de 1927, acomodava 1200 expectadores.

Nas décadas de 1920 e 1930, a produção cinematográfica norte-americana já havia se consolidado com as grandes companhias e as estrelas de Hollywood eram ícones de comportamento e de estilo. Os cinemas se tornavam, também, poderosos veículos de difusão cultural.

As três décadas seguintes foram os anos de ouro do cinema, e o negócio das casas de diversão era muito lucrativo. As estatísticas mostravam que, no



A preços acessíveis, romances, dramas, musicais, comédias e aventuras eram passagens garantidas para mundos distantes, que fascinavam um público variado. (Década de 1930)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular*

At affordable prices, romance, dramas, musicals, comedies and adventures were tickets to distant lands that enchanted the most varied audience. (1930's)

*Photographer: Unknown
Private Archives*



ano de 1936, estavam em funcionamento em Belo Horizonte, seis salas de cinema que, ao todo, realizaram 4.704 sessões durante esse ano.

Em 1942, a Cine Teatral Ltda. já era proprietária de vários cinemas e planejava a construção de mais três, populares, em Belo Horizonte. Assim como a cidade, o público de cinema não parava de crescer. Em 1945, um levantamento sobre o público mostrava que, apenas no mês de março daquele ano, 411.322 pessoas frequentaram os cinemas da Capital, que já possuía 19 salas de exibição e que, ao todo, realizaram 1.476 sessões. Isto para uma população que, dois anos depois, em 1947, seria de 293.420 habitantes.

Foi, também, naquele contexto de expansão urbana e de crescimento demográfico que a popularização dos cinemas atingiu seu auge com a abertura de numerosas casas exibidoras em vários bairros da cidade, os chamados cinemas de circuito. Exibindo filmes já anteriormente lançados na área central, estas salas cobravam ingressos mais acessíveis e foram muito frequentadas até a década de 1970, quando começaram a entrar em decadência e a desaparecerem.

Uma iniciativa inovadora que demonstra a importância do cinema para Belo Horizonte foi a inauguração do Cine-Grátis, em 1949. Viabilizado pelos anúncios publicitários, que veiculava durante as exibições, este empreendimento, dentre outras apresentações, promovia exibições filmicas itinerantes e gratuitas, como o próprio nome dizia, em bairros e praças de várias regiões da cidade. Cativando público em todos os segmentos sociais, o Cine-Grátis divulgou a sétima arte até 1960, quando encerrou suas atividades.

O cinema já havia se tornado, à essa altura, objeto de reflexões, na medida em que passava a ser compreendido, no mundo e já também no Brasil, como um produto cultural, uma arte que servia não apenas à fruição, mas que trazia e discutia questões importantes para a sociedade. Experiências voltadas para os estudos críticos sobre o cinema e sua linguagem, e também produções cinematográficas do circuito não comercial, começaram a florescer em Belo Horizonte, a exemplo da constituição do Centro de Estudos Cinematográficos (1951), do Clube de Cinema Belo Horizonte (1959), da Escola Superior de

Data: Década de 1930
Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

Date: 1930's
Photographer: Unknown
Private Archives

Cinema (1962), além da realização de festivais, como o Festival Mundial de Cinema (1954), o Festival de Cinema de Belo Horizonte (1956 e 1968), o Festival Art Films (1956), o Festival do Cinema Japonês (1960) e o Festival Mundial de Filmes de Dança (1960).

Embora, nas décadas seguintes, algumas dessas iniciativas tenham tido continuidade, o cinema entraria num processo de crise e de decadência, no País e na cidade. Ainda que tenha se mantido como uma popular forma de lazer, sua história seria transformada em razão do fechamento das tradicionais salas de exibição. Em seu lugar, novos espaços, concebidos de forma pragmática, sem a suntuosidade e o charme que distinguiam as antigas salas, seriam mais adequados às mudanças que se operavam no próprio ritual de ir ao cinema.



Data: prov. Década de 1940
Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

Date: likely 1940's
Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives



Data: prov. Década de 1940
Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Date: likely 1940's
Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

BELO HORIZONTE FALLS IN LOVE WITH THE SEVENTH ART

The cinema charmed the Belorizontinos since the early years of the city. In the mid-1910s, the movies screened were fiction movies produced in Europe, the United States and, even some local productions. The latter usually showed the daily life of the capital or its public spaces. The national movie production located mainly in Rio de Janeiro and São Paulo, took its first steps by making documentaries and literary adaptations. The movies, at that point in time, were still silent.

Whether it was for the novelty it represented, the social character it gave rise to or just plain fun, the cinema was an expression of modernity and was eagerly welcomed by the new capital. Also, it offered a window into other ways of life, in distant, faraway places. Actresses and actors became important role models. They shaped the way people dressed, their haircuts, make-up and mannerisms. Going to the movies was an exciting and elegant program. Within a few years, several screening venues opened in downtown Belo Horizonte. The Odeon, Central, Commerce, Eclair, Modelo and Popular were some of them. The success achieved by these ventures attracted new investments in the movies business.

The First World War impacted the European filmmaking to such an extent that created favorable conditions for the rise of the film industry in the United States and the creation of large studios. They began investing both in movie production and in the search for new markets worldwide, among them, Brazil.

Thus, in the 1920s, as audiences grew, companies producing and distributing movies consolidated their business in Belo Horizonte. The city got more comfortable, sophisticate theaters with ever expanding viewer capacity. For example, Cine Avenida opened in 1922 having 900 seats and Cine Gloria opened in 1927 and seated 1,200 viewers. In the 1920s and 1930s, American filmmaking was already consolidated in the big studios, and Hollywood stars became trendsetters for behavior and lifestyle. Movies turned into powerful vehicles of cultural diffusion. The next three decades comprised the golden age of cinema, and the entertainment business was very lucrative. Statistics showed that, in 1936, six movie theaters were in operation in Belo Horizonte, in a total of 4,704 movie sessions during that year alone.

In 1942, Cine Teatral Ltda owned several cinemas and planned to build three more popular ones, in Belo Horizonte. Like the city, the movie audiences kept growing. In 1945, a survey showed that in March of that year alone, 411,322 people went to the movies in the capital, which already had 19 screening rooms with a total of 1,476 sessions. This for a population that two years later in 1947, would count 293,420 inhabitants.

During those times of urban expansion and demographic growth, the proliferation of cinemas reached its peak with the opening of numerous movie theaters in several of the city neighborhoods, the so-called “circuit cinemas”. By screening movies that had been first released in the downtown cinemas, these rooms charged cheaper tickets and were very popular until the 1970s, when they began to decline and finally disappear. An inventive initiative that highlights the importance of cinemas to Belo Horizonte was the launch of the “Free-Cine” in 1949. This project promoted free and itinerant movie sessions, as its name suggests, in neighborhoods and squares throughout of the city. It was paid for by the companies that advertised during the screenings. By attracting audiences in all social segments, “Free-Cine” spread the seventh art until 1960, when it ended its activities.

Cinema became a subject of studies as it started to be viewed internationally and in Brazil as a cultural product. It was understood as an art form that served not only for entertainment but also, as a means to present and discuss important social issues.

Experiments focusing on critical studies of film and its language together with cinematographic productions of the non-commercial circuit began to flourish in Belo Horizonte: The Center for Cinematographic Studies (1951), the Belo Horizonte Film Club (1959), the Superior School of Cinema (1962). Festivals took place, such as the World Film Festival (1954), the Belo Horizonte Film Festival (1956 and 1968), the Art Films Festival (1956), the Japanese Cinema Festival (1960) and the World Festival of Dance Films (1960).

Even with the continuity of some of those initiatives, cinema ultimately entered the long process of crisis and decay of the following decades in Brazil and in Belo Horizonte. Although it remained a popular form of entertainment, it was badly impacted by the disappearance of the traditional movie theater. Now, new spaces, designed in a pragmatic way, without the grandeur and charm that characterized the old theaters were better suited to the changes that took place in the ritual of going to the movies.



Data: Década de 1930
Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

Date: 1930's
Photographer: Unknown
Private Archives

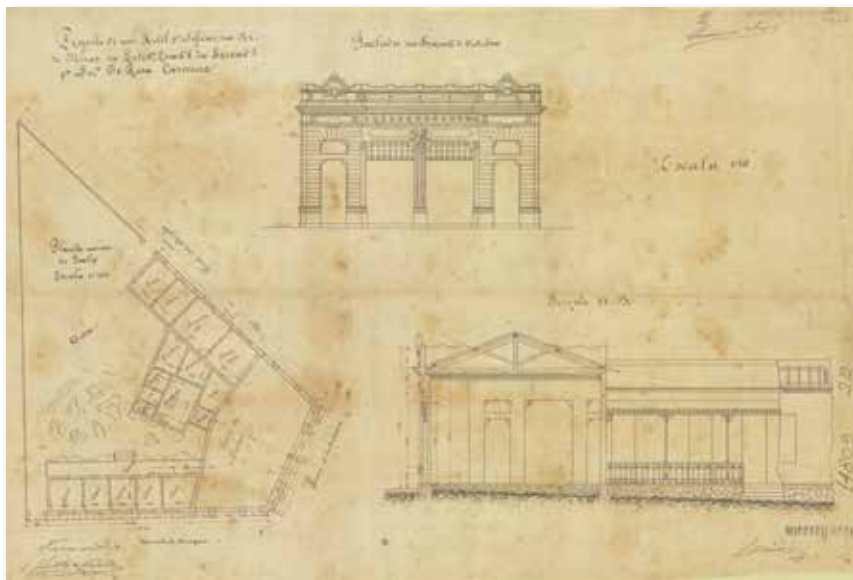
CINE THEATRO BRASIL: UMA OBRA MONUMENTAL

Os anos de 1930 marcaram o início do processo de verticalização da área central de Belo Horizonte. Até então, compondo as feições da cidade, predominavam casas térreas ou sobrados ecléticos, muitos deles projetados e erguidos na fase de implantação da Nova Capital. Uma nova fase de investimentos tomou conta da cidade, inaugurando o primeiro processo de demolição e substituição de antigas edificações, que cediam lugar para uma nova arquitetura. Com o tempo, o apreço pela renovação estética das casas se revelou, também, na descaracterização de fachadas ecléticas, substituídas por outras mais afeitas, principalmente, ao Art Déco. Esse processo, impulsionado pela especulação imobiliária e por uma projeção da cidade como vocacionada para o novo e o moderno, se estenderia até a década de 1960.

Os lucrativos negócios de exibição cinematográfica estavam em plena expansão. O cinema falado, cuja exibição inaugural na cidade se dera em 1930, introduziu uma nova experiência na relação dos espectadores com a sétima arte que, em busca de emoção, das novidades ou simplesmente de diversão, lotavam as salas de exibição. Acompanhando o dinamismo da Capital e seu espírito moderno, os cinemas tornavam-se espaços cada vez maiores, mais vistosos e mais confortáveis. Foi dentro deste contexto que a Empresa Cine Teatral Ltda., fundada por representantes do mundo financeiro e comercial de Belo Horizonte, idealizou a construção do maior cinema do País, o Cine Theatro Brasil.

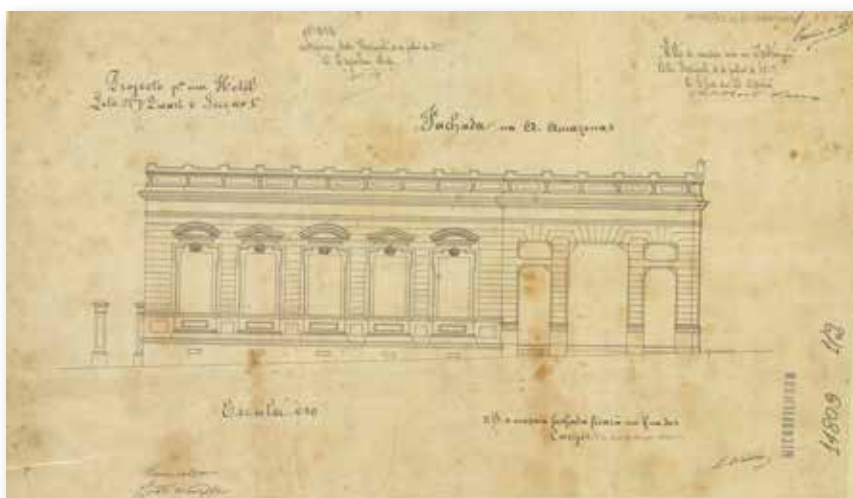
O local escolhido para abrigar o novo Cine Theatro foi a Praça Sete, na confluência das avenidas Amazonas, Afonso Pena e rua dos Carijós. Essa área, no entanto, quase foi preterida em razão do desenho em leque que os lotes conformavam, do declive do terreno e dos usos pretendidos. Isso não aconteceu, contudo, graças à criatividade nas soluções apresentadas pelos projetistas. O projeto primava pela funcionalidade e racionalidade de seus espaços, tendo por critério a máxima utilidade. A localização da grande sala de espetáculos e os três acessos ao edifício, que tiravam partido do declive do terreno, foram respostas inovadoras aos desafios encontrados.

A Praça Sete já era uma área valorizada e, como parte de um processo que se instaurava na cidade, para a edificação do Cine Theatro Brasil foi demolido um prédio eclético, cujo projeto original era assinado por Luiz Olivieri e datado de 4 de julho de 1897, cinco meses antes, portanto, da inauguração da Capital.



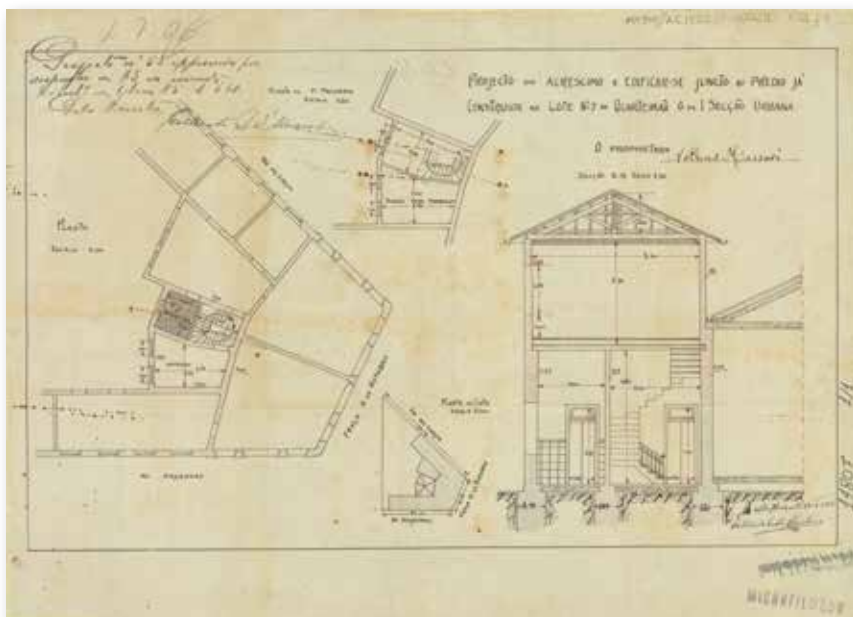
Em 4 de julho de 1897, cinco meses antes da Nova Capital ser inaugurada, foi aprovado um projeto do arquiteto Luiz Olivieri para a edificação de um hotel no local onde, posteriormente, seria implantado o prédio do Cine Theatro Brasil.

Five months before the Nova Capital was inaugurated, on July 4, 1897, a project by architect Luiz Olivieri was approved for the construction of a hotel in the very place where, Cine Theatro Brasil would later be built.



Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture



Projeto de Antônio da Costa Christino, datado de 13 de junho de 1921, para um acréscimo no prédio do hotel.

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Antônio da Costa Christino's project, for an extension to the hotel building. 13/06/ 1921.

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture



Dada a importância desta edificação, em 21 de maio de 1930, sua pedra fundamental foi lançada em uma cerimônia solene. Incrustada nela, uma caixa de metal continha jornais e moedas da época, um ritual que, além de perpetuar a data do evento, acreditava-se, trazia boa sorte aos novos empreendimentos. Obra arrojada e inovadora, para sua realização foram contratados os serviços do arquiteto Ângelo Alberto Murguel, em provável associação com os colegas Luiz Signorelli e Raffaello Berti, a empresa construtora Alfredo Carneiro Santiago Ltda. e, como assessor, o especialista em cimento armado, Emílio Henrique Baumgart.

O edifício foi um dos primeiros exemplares inspirados no estilo Art Déco em Belo Horizonte, novidade vinda da Europa e que teve seu apogeu nas décadas de 1930 e 1940. Com seus oito andares, a ele também coube a condição de primeiro “arranha-céu” da cidade. Além de sua altura, outra inovação foi a utilização, em sua estrutura, do concreto armado, produzido com cimento importado. A introdução desse material na construção civil, assim como do ferro e do aço, revolucionou o processo construtivo, abrindo novas possibilidades estéticas e maior liberdade na concepção dos edifícios, principalmente nas grandes cidades brasileiras.

As obras iniciaram-se em setembro de 1930 e, já quase concluídas, a dois meses de sua inauguração, o prédio, revestido em pó de pedra, possuía em seu andar térreo 14 lojas, àquela altura, todas já alugadas. Havia também um espaço maior, no qual falava-se, originalmente, que seria implantado um *dancing*, mas que, prestes a ser aberto ao público, destinava-se, sim, a um bar e restaurante.

À esquerda, fachada frontal do hotel e, à direita, a igreja de São José ainda em construção e sem as torres. (Década de 1900)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura*

On the left, the front facade of the hotel and, on the right, the church of São José still under construction and without the towers. (1900s)

*Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*

Do segundo ao quinto andares, os espaços abrigavam o salão do cineteatro e as salas de projeções. No terceiro andar havia, ainda, um grande hall, também destinado à locação. Do quinto ao oitavo andares havia 70 salas, todas já locadas. Por fim, coroando o prédio, um terraço impermeabilizado e um mirante, de onde se podia ver quase toda a cidade.

Emoldurando os acessos e a grande sala do Cine Theatro, as paredes eram ricamente decoradas por belos murais em estilo Marajoara, pintados pelo artista italiano Angelo Biggi. A lotação era para 2.500 pessoas, distribuídas na grande plateia, nas galerias mais altas, denominadas torrinhas, e nos 24 camarotes.

Como mencionado anteriormente, o uso misto do prédio foi viabilizado, em parte, pela racionalidade na utilização do desnível do terreno e pela concepção de entradas independentes: o acesso ao Cine Theatro se dava pela entrada voltada para a Praça Sete e as lojas e salas de escritórios eram acessados pela avenida Amazonas e rua dos Carijós.

A porção frontal da fachada arredondada e a ausência de janelas faziam-no parecer um enorme navio ancorado, em plena Praça Sete.



Vista da Praça 12 de Outubro, hoje Sete de Setembro, vendo-se, à esquerda, a edificação do hotel. (1910)

Acervo José Góes

View of Praça 12 de Outubro, now Praça Sete de Setembro, to the left the hotel building. (1910)

José Góes collection



Fachada da Padaria e Confeitaria 7 de Setembro, localizada na praça de mesmo nome. Este estabelecimento ocupava parte do prédio do hotel. (Prov. década de 1920)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura*

Facade of 7 de Setembro Bakery and Confectionery, in the square of the same name and located in the hotel building. (Prob. 1920s)

*Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*

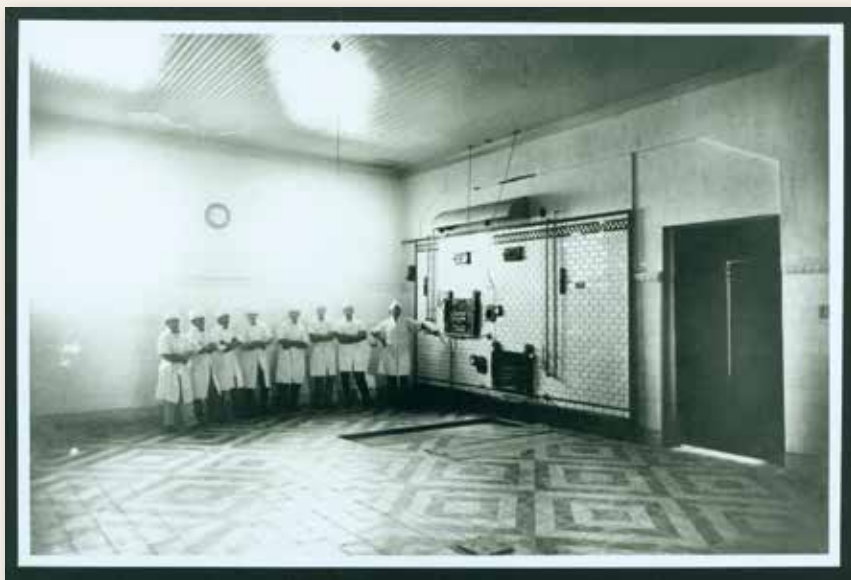
CINE THEATRO BRASIL: A MONUMENTAL MASTERPIECE

The 1930s marked the beginning of the process of skyscraper building in downtown Belo Horizonte. Until then, there were predominantly single or double storey houses throughout the city, many of them designed and built during the establishment of the new capital. Then, an era of investments swept over the city, starting the first wave of demolitions that replaced the old buildings by new ones which reflected new architectural styles. Over time, the fondness for aesthetic renovation of houses led to the tearing down of the Eclectic style façades and their replacement by, mainly, Art Deco façades. This development, driven by real estate speculation and the augury for a city consecrated to the new and the modern, extended into the 1960s.

The film screening business was booming. Sound films, which were first screened in 1930, introduced a new level of experience in the way viewers engaged with the seventh art and in their quest for excitement, novelty or just plain entertainment. Viewers crowded the movie theaters.

In keeping pace with the dynamism of the capital and its modern spirit, cinemas became increasingly larger, fancier and more comfortable. It was within this background that the company Cine Teatral Ltda., founded by members of the financial and commercial world of Belo Horizonte, came up with the idea of the construction of the largest cinema in the country, Cine Theatro Brasil.

The place chosen to house the new Cine Theatro was Praça Sete, at the intersection of avenida Amazonas, avenida Afonso Pena and rua Carijós. However, the area was initially rejected, due to the fan shape of the plots, the land gradient and the intended use. But thanks to the creative solutions proposed by the designers, it was eventually approved. The project excelled in functionality. The space streamlining and optimum usage were its strong



Equipe de trabalhadores posam no interior da Padaria e Confeitaria 7 de Setembro. À direita, provavelmente o proprietário, Julio Brunetta. (Prov. década de 1920)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Team of workers pose inside the 7 de Setembro Bakery and Confectionery. Right, probably the owner, Julio Brunetta. (Prob. 1920s)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture

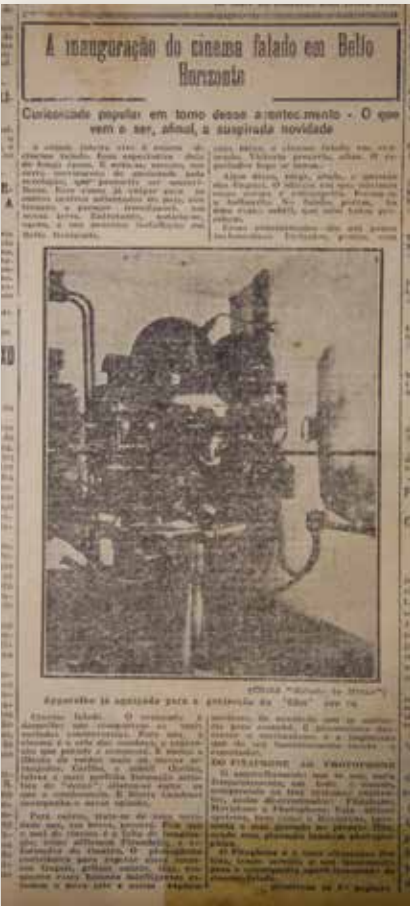


Trecho da Avenida Amazonas, podendo-se ver à direita a fachada lateral da edificação da padaria. Sob as árvores, já frondosas, bancos eram um convite para o descanso e o encontro. (Prov. década de 1920).

Fotógrafo: Não identificado.
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Stretch of Avenida Amazonas, showing on the right, the side façade of the bakery. Under the leafy tree canopies, benches were a welcome invitation for meetings or just rest. (Prob. 1920s).

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Em 1930, dois importantes eventos marcaram a história do cinema em Belo Horizonte: em janeiro, inaugurou-se o tão aguardado cinema falado na cidade e, em maio, seria lançada a pedra fundamental do Cine Theatro Brasil, despertando curiosidade e novas expectativas na população.

Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 09/01/1930
Acervo Jornal Estado de Minas

Two important events marked the history of cinema in Belo Horizonte in 1930: in January, the much anticipated cinema was inaugurated in the city and in May, the cornerstone of Cine Theatro Brasil was laid, stirring up curiosity and a feeling of anticipation in the population .

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 09/01/1930
Estado de Minas newspaper archives



points. The location of the large screening room and the three accesses to the building, which took advantage of the slope of the land were innovative solutions to the existing challenges.

Praça Sete was already a prized area. In keeping with an ongoing movement at the time in Belo Horizonte, an Eclectic building designed by Luiz Olivieri was demolished to make room for the Cine Theatro Brasil. This building dated to July 4th, 1897 five months before the inauguration of the city.

Given the importance of this building, on May 21st, 1930, its cornerstone was laid in a solemn ceremony. Embedded in it was a metal box containing newspapers and coins of the time, a ritual that, as well as marking the date of the event, was believed to bring good fortune to the new undertaking. It was a bold and innovative building. The architect Angelo Alberto Murguel was hired with the likely contribution of his colleagues Luiz Signorelli and Raffaello Berti and the construction company Alfredo Carneiro Santiago Ltda. and, as an adviser, the specialist in reinforced concrete, Emílio Henrique Baumgart. The building was one of the first inspired by the Art Deco style in Belo Horizonte, a novelty coming from Europe and reaching its heyday in the 1930s and 1940s. With its eight floors, it was also the first skyscraper of the city. Besides its height, another innovation was the use of reinforced concrete in its structure, produced with imported cement. Together with iron and steel, the advent of this material in civil construction revolutionized the construction methods, unlocking new aesthetic possibilities and allowing greater freedom in the design of buildings, especially in large Brazilian cities. The works began in September 1930. Almost finished, still covered in dust and just two months before the building's inauguration, all of its 14 ground floor stores were already rented. There was also a larger space rumored to be a ball room, but around opening time, it was revealed to be destined for a bar and restaurant.

Solenidade de lançamento da pedra fundamental do Cine Theatro Brasil. Sobre a mesa, uma caixa de metal que foi encrustada na pedra, contendo moedas e jornais da época. (21/05/1930)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

The ceremony of laying the cornerstone of Cine Theatro Brasil. On the table, a metal box that was later embedded in the stone, containing coins and newspapers of the time. (21/05/1930)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives

From the second to the fifth floors, the spaces housed the cine-theater and the screening rooms. On the third floor there was also a large hall for rent. From the fifth to the eighth floors there were 70 offices, all of them already occupied. Finally, crowning the building, a waterproof terrace and a belvedere, from where one could see almost the entire city. Framing the entrances and the great hall of Cine Theatro, the walls were richly decorated by beautiful murals inspired by marajoara native art, painted by the Italian artist Angelo Biggi. The screening room had capacity for 2,500 viewers, distributed among the large audience, the higher galleries, called *torrinhas*, and in the 24 boxes.

As mentioned before, the mixed use of the building was made possible in part by the sensible use of the terrain's gradient and by the design of independent entrances: access to the Cine Theatro was through the entrance facing Praça Sete and the shops and offices were accessed by avenida Amazonas and rua dos Carijós.

The front portion of the rounded façade and the absence of windows made it look like a huge anchored ship, smack in the middle of Praça Sete.



Sócios proprietários e convidados posam para fotografia no terreno onde seria edificado o maior cine theatro do Brasil. (21/05/1930)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

The partners, owners and guests pose for a photograph on the grounds where the largest movie theater in Brazil would be built. (21/05/1930)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives

ESTADO DE MINAS
BELLU HORIZONTE, Quarta-feira, 21 de Maio de 1930

Uma realização arquitetônica moderna em Belo Horizonte
Um edifício que abedera ao critério da máxima utilidade

Desde hontem a cidade conta com um abastecimento, diario, de 61.000.000 de litros d'agua
Como decorreram as solennidades de inauguração do novo abastecimento d'agua e da estrada do Coutagem. - O entusiasmo naquella vizinha villa

CHALLENGE DO NOVO ABASTECIMENTO
A 11 horas houve solennidade de inauguração do novo abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte. O novo abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte, com capacidade para 61.000.000 de litros por dia, foi inaugurado hoje, quarta-feira, 21 de maio, às 11 horas, com solennidade de inauguração. O novo abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte, com capacidade para 61.000.000 de litros por dia, foi inaugurado hoje, quarta-feira, 21 de maio, às 11 horas, com solennidade de inauguração.

Um pirata na "chave"
Bela novidade é a novidade de hoje, quarta-feira, 21 de maio, a inauguração do novo abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte. O novo abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte, com capacidade para 61.000.000 de litros por dia, foi inaugurado hoje, quarta-feira, 21 de maio, às 11 horas, com solennidade de inauguração.

No Mundo dos Sports
O caso do Palmeirinhas F. C.
O Sr. João Barbosa Sobrinho, em entrevista concedida ao "Estado de Minas", conta o que foi a sua gestão naquela club

GOVERNOS PARA O CASO E SALTOS
O Sr. João Barbosa Sobrinho, em entrevista concedida ao "Estado de Minas", conta o que foi a sua gestão naquela club

LEITURA MODELO
Inauguração de uma biblioteca

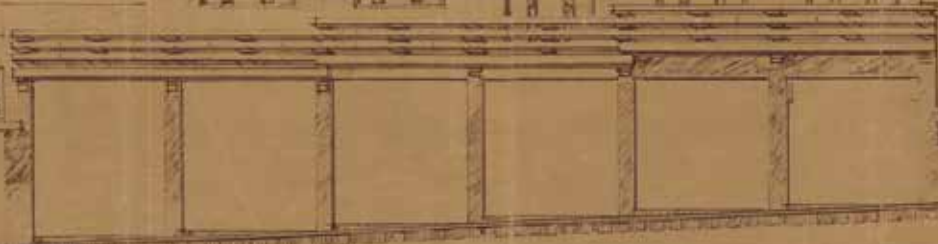
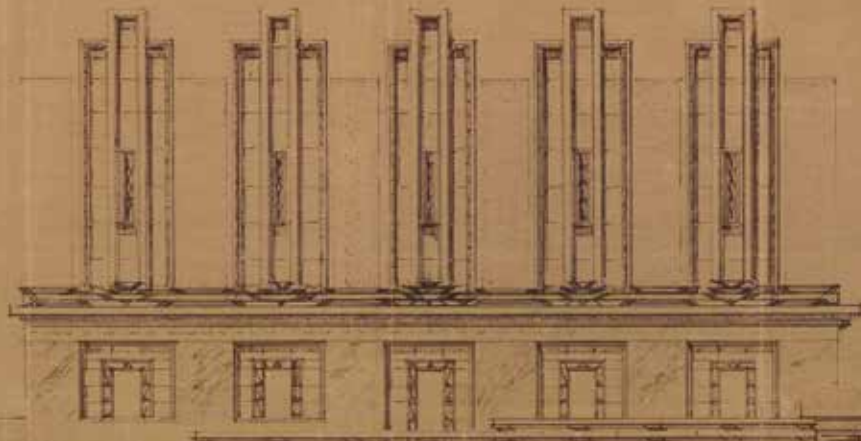
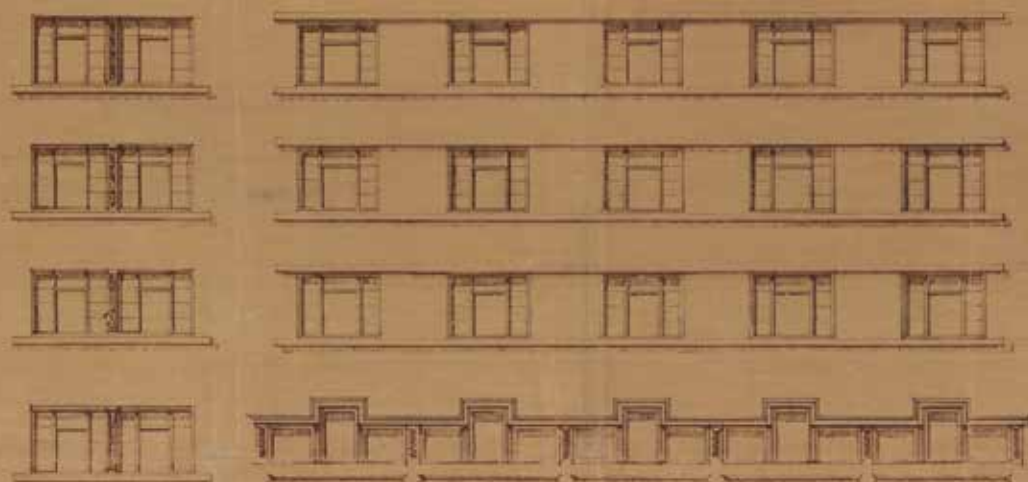
Um empreendimento de vulto nascia na cidade. Na matéria jornalística, detalhes técnicos enfatizavam a modernidade e o arrojo da obra. (21/05/1930)

Acervo Hemeroteca Estadual/Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais

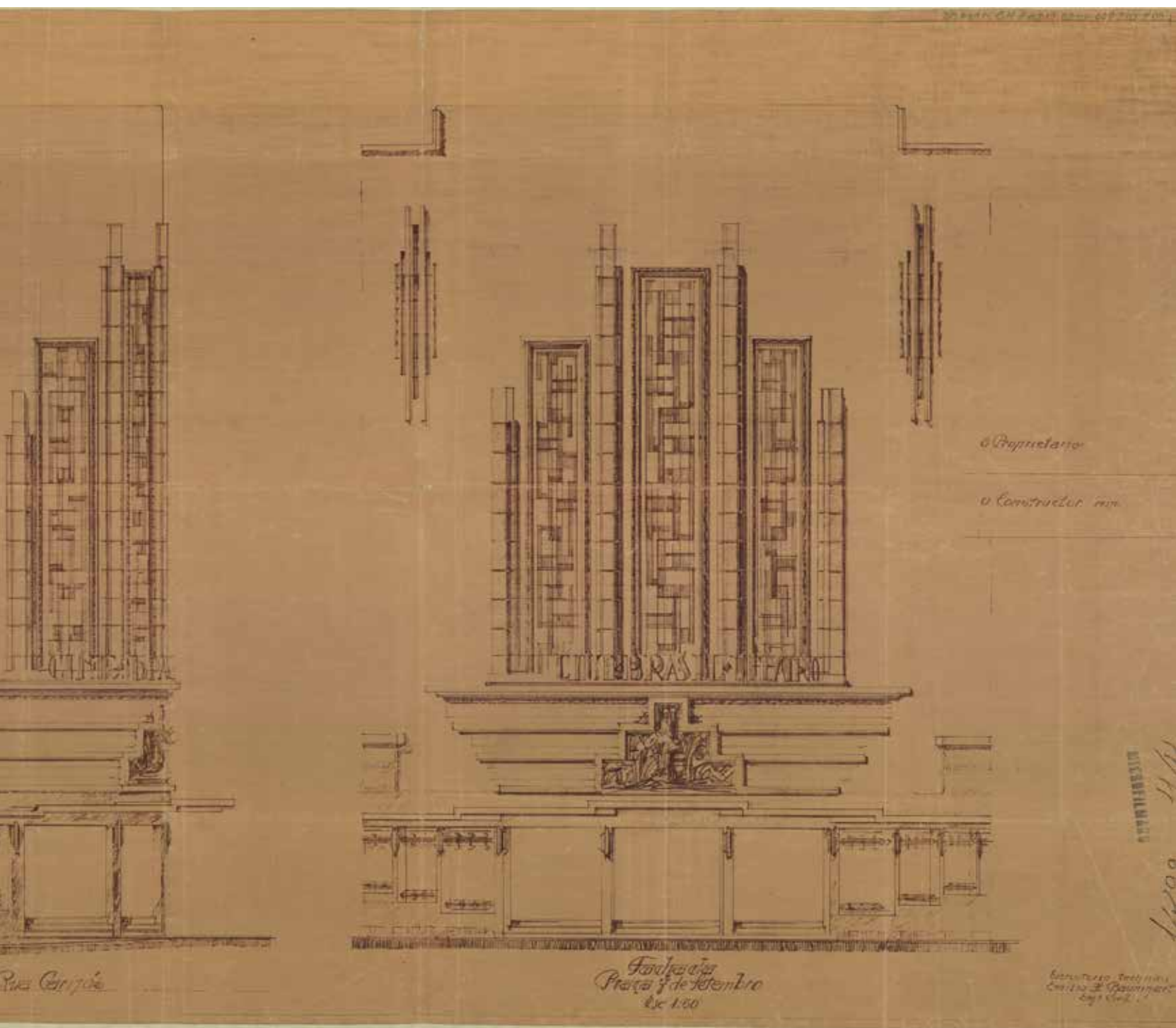
A major venture was born in the city. In all the press, the modernity and boldness of the building were described with a wealth of technical details . (21/05/1930)

State Periodicals Library/ Minas Gerais State Public Library

NOVELA VANA 2/1
24 21 24
17 11 14
32 52 41
V. V. V.



Friedrich W. Gutzmer & S.
Lange 1/60

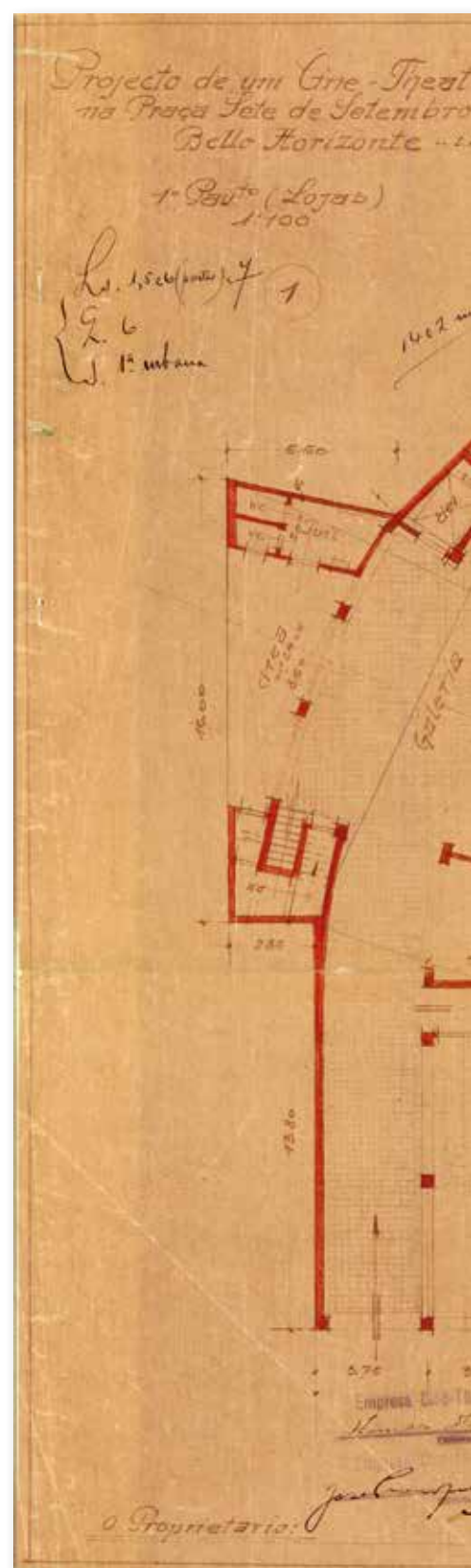
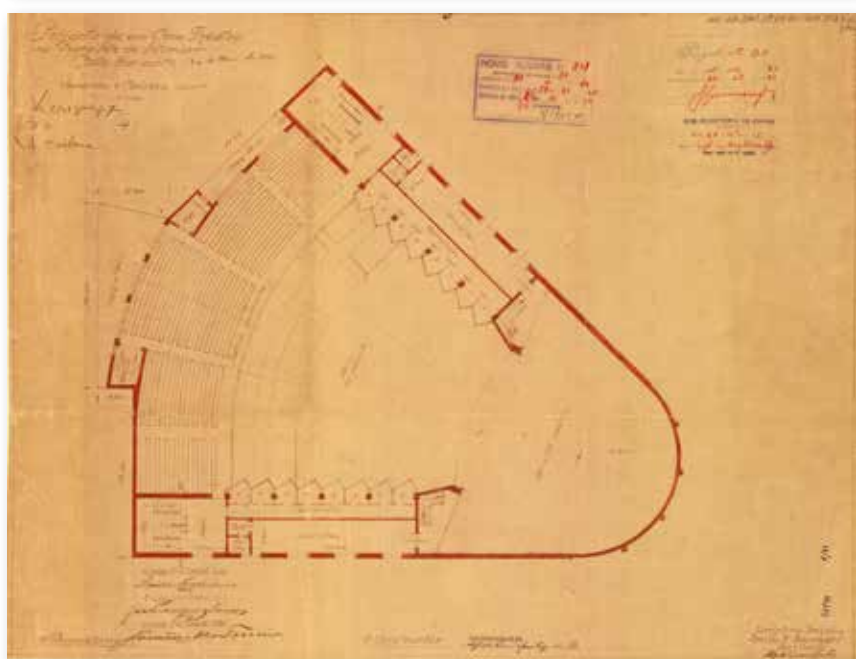
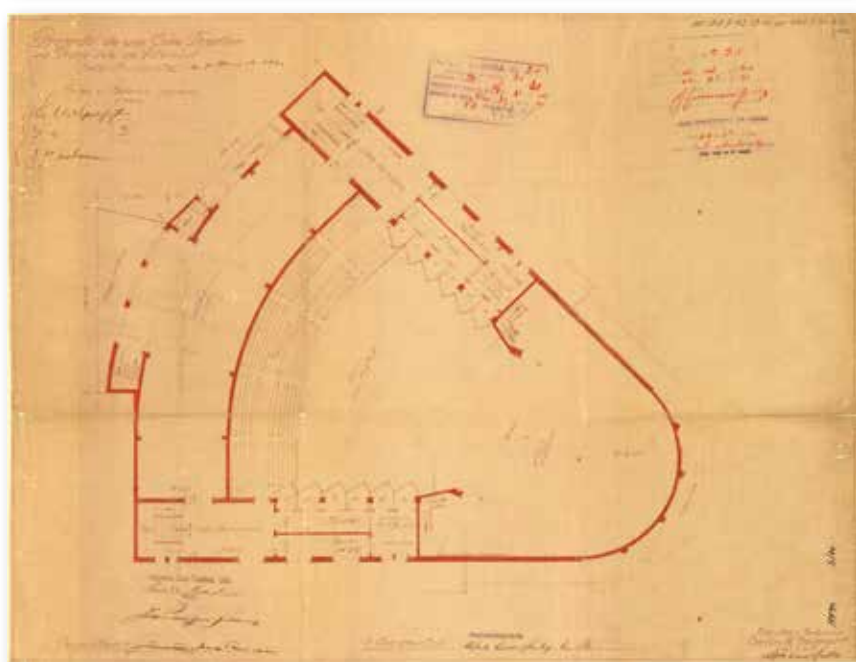
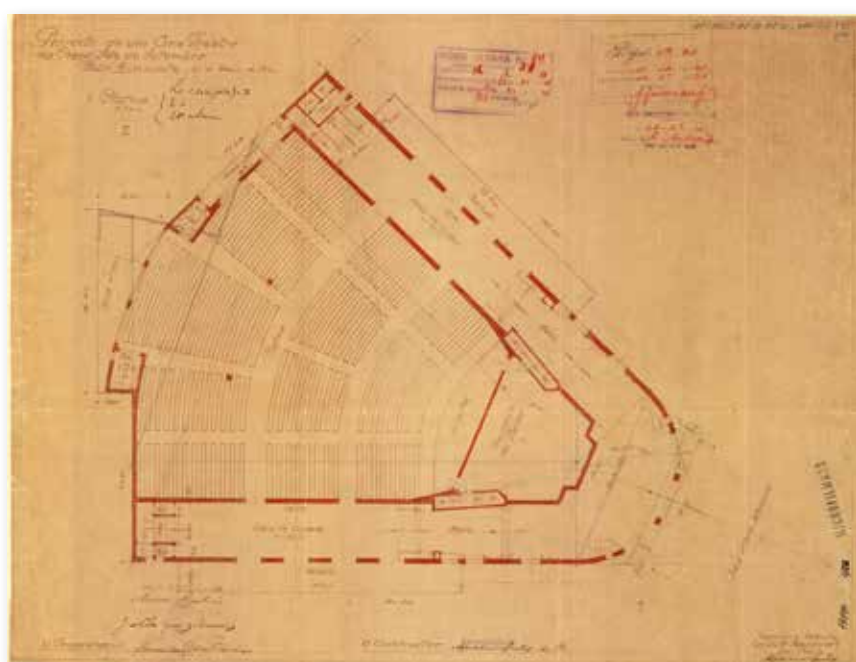


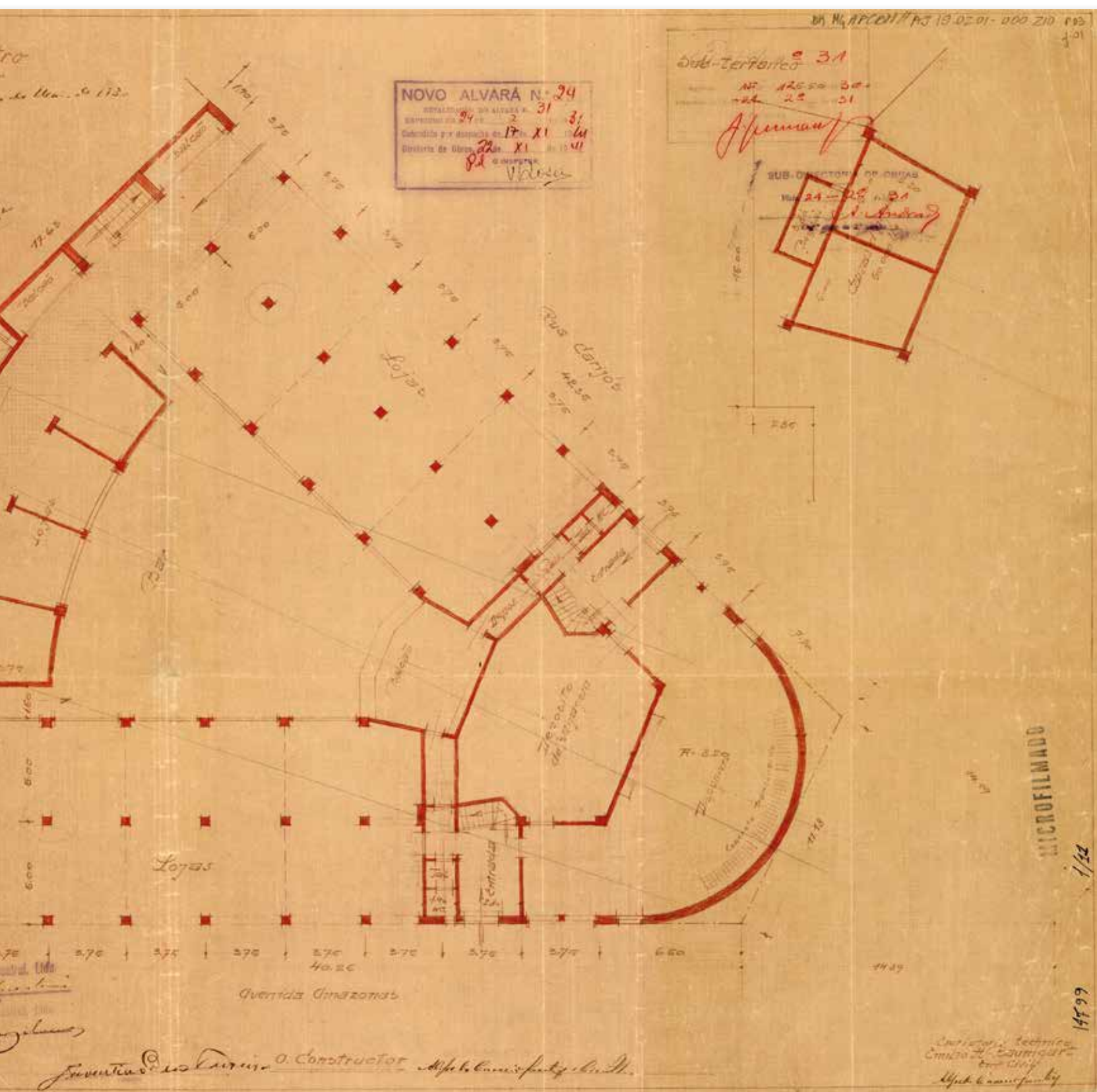
Projeto do edifício do Cine Theatro Brasil, aprovado em 15 de dezembro de 1930.

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Cine Theatro Brasil blueprints approved on December 15th, 1930.

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura



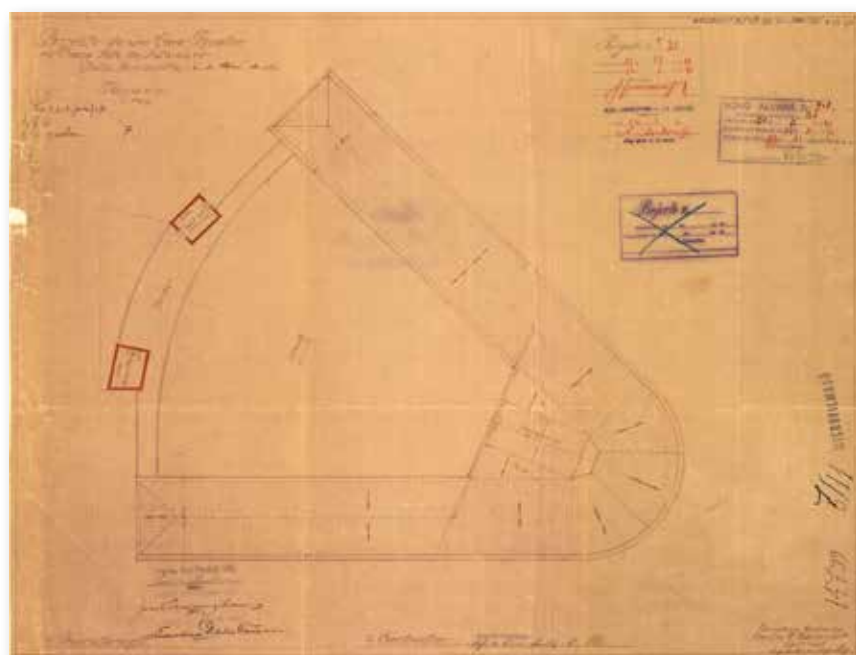
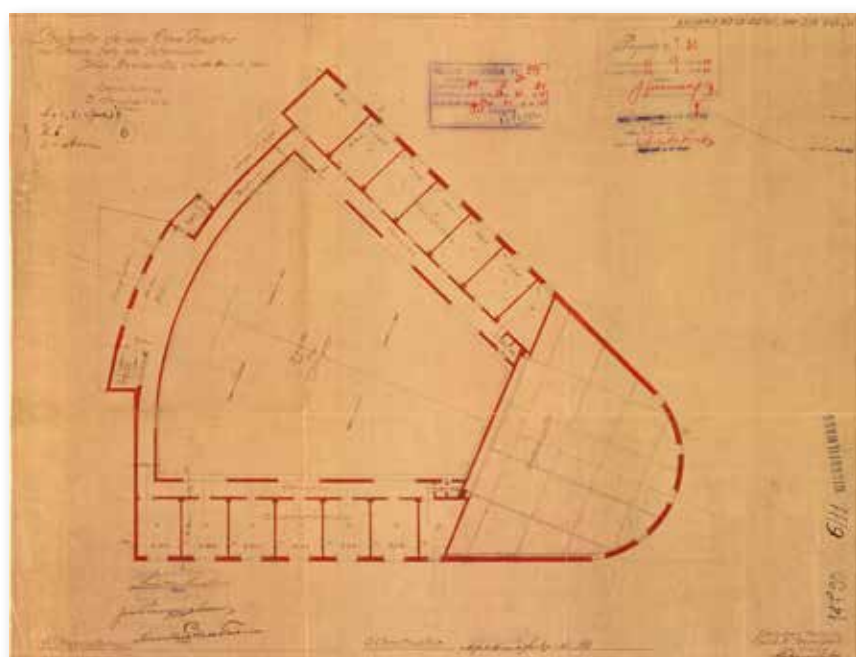
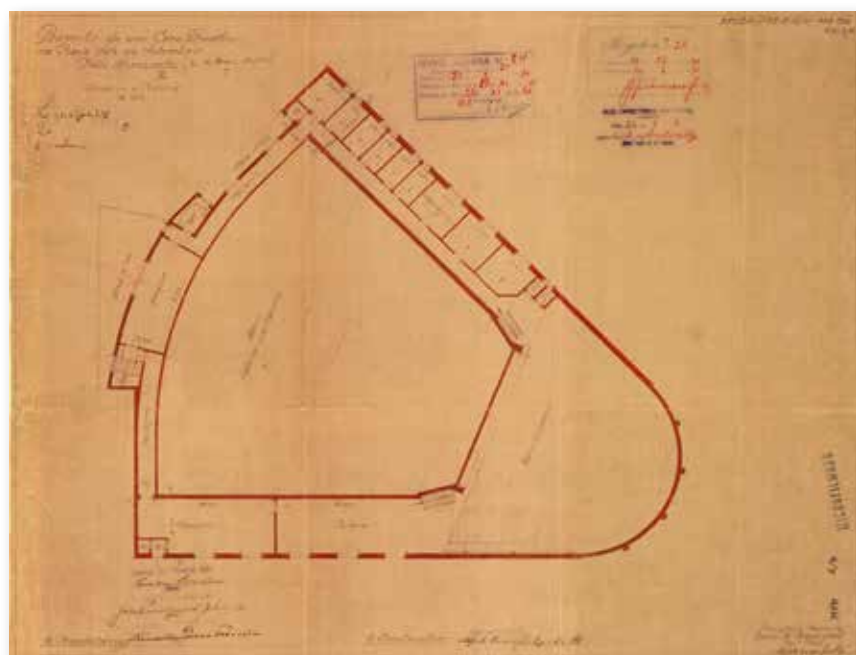


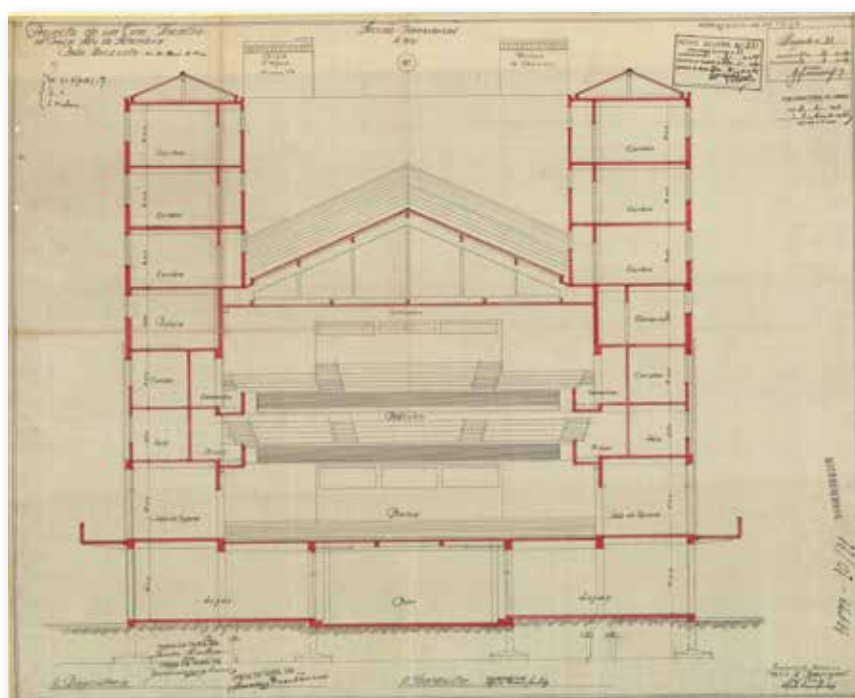
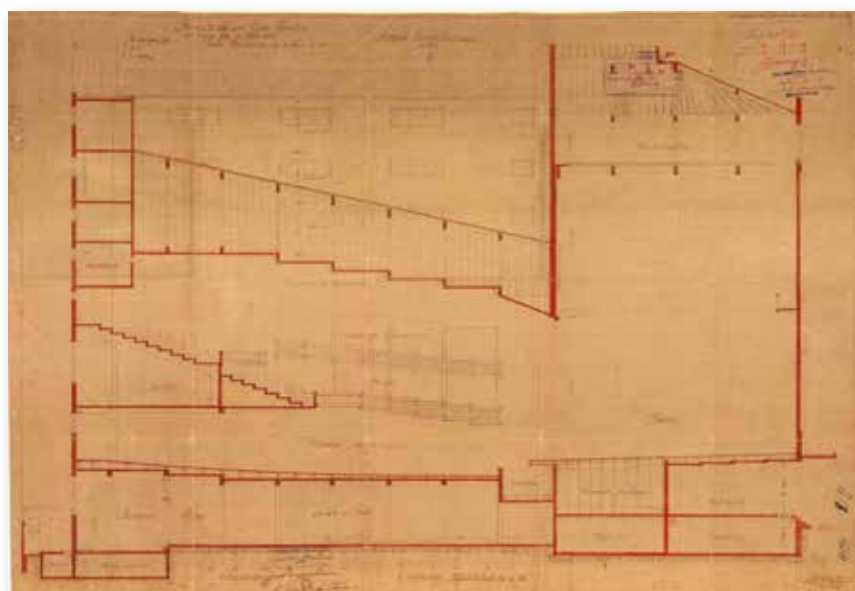
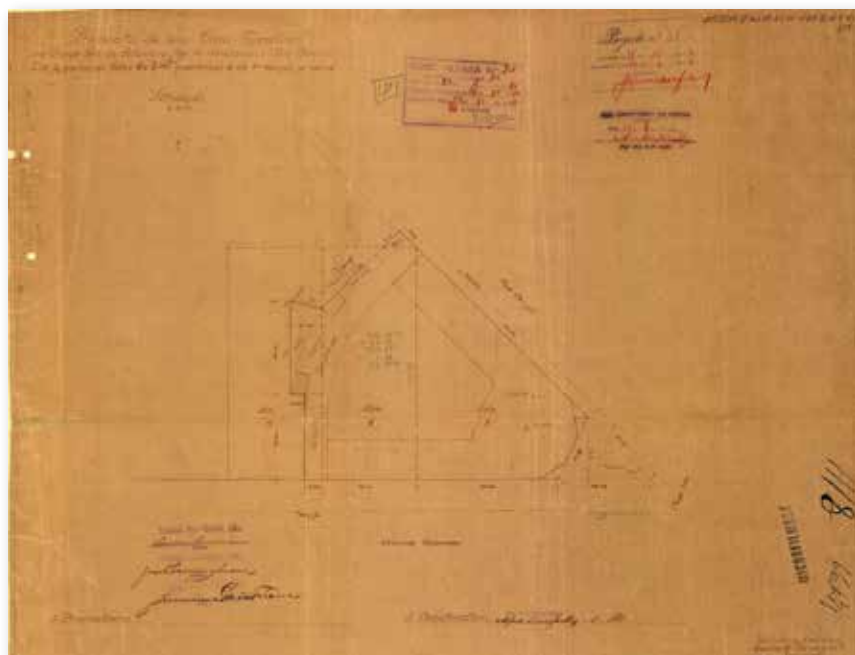
Plantas arquitetônicas dos pavimentos do Cine Theatro Brasil. (1930)

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Blueprints of Cine Theatro Brasil. (1930)

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture





Plantas arquitetônicas dos pavimentos do Cine Theatro Brasil. (1930)

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Blueprints of Cine Theatro Brasil. (1930)

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture

FINALMENTE É INAUGURADO O MAIOR CINEMA DO PAÍS

Depois de quase dois anos de obras, na noite de 14 de julho de 1932, o Cine Theatro Brasil abriu suas portas para a cidade, ostentando sua entrada ricamente decorada. Para marcar o acontecimento, inicialmente, idealizou-se uma apresentação teatral da Companhia de Procópio Ferreira que, contudo, não se efetivou. Em seu lugar, exibiu-se o filme “Deliciosa”, um romance musical estrelado por Janet Gaynor e Raul Roulien. Como programa complementar, foi exibido um filme jornal sobre aspectos políticos, sociais, culturais e geográficos dos Estados Unidos da América. O evento inaugural contou com a participação da Sociedade de Concertos Symphonicos. Plaquettes, de autoria de N. Prates, Monsã e J.A. Neves, também foram distribuídas, divulgando o histórico da iniciativa, além de fotografias dos colaboradores de sua construção e a biografia dos proprietários da Cine Teatral Ltda., os chamados “coronéis” Juventino Dias, Sebastião Augusto Lima, Aniello Anastasia e José Procópio Ferreira.

Atestando a importância deste empreendimento no campo dos negócios cinematográficos, as principais companhias de filmes norte-americanas, como a Paramount Films, a Fox Film, a Metro Goldwyn Meyer e a Universal Pictures enviaram à empresa telegramas de congratulações pela inauguração.

Como esperado, o evento foi um enorme sucesso, tendo comparecido em duas sessões fílmicas, 5.000 expectadores.

Entregue à cidade, o edifício se revelava, por dentro, numa variedade de detalhes decorativos e construtivos. Luminárias, ladrilhos hidráulicos, elevadores, largas escadas em mármore, elegantes guarda corpos das escadas para as frisas e plateia superior e sistema de iluminação de emergência, tudo combinando luxo e modernidade. Durante o dia, a beleza do cintilar do pó de pedra. À noite, o espetáculo era por conta dos vitrais coloridos, uma marca inconfundível do prédio. Percorrer, estar em seus espaços ou apenas observar o Cine Theatro Brasil era, por si só, um deleite.



Jornal Diário da Tarde
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 15/06/1932
Acervo Jornal Estado de Minas

Diário da Tarde newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 15/06/1932
Estado de Minas newspaper archives



Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 13/07/1932
Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 13/07/1932
Estado de Minas newspaper archives



Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 13/07/1932
Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 13/07/1932
Estado de Minas newspaper archives

HOJE!

A sessão das 7 horas e 15 minutos

JANET
GAYNOR
CHARLES
FARRELL
EL BRENDL

VERDA DE INDIANOS:
Um 14 horas em diante
Paget
Polyann 0,200
Mala entrada, autochutes, a
apropriação do comestível.
21000
(Inclusão nelle a benefício)

HOJE

Duas
sessões

Raul Roulien

No film maximo
de 1932!

FOX MOVIE TONE

DELICIOSA

A PALAVRA DE COELHO NETTO:

"O film 'Deliciosa', da Fox, Realiza apresenta-nos em todos os seus filmes artísticos, interpretados por alguns dos principais personagens de teatro, em sua trilha uma extraordinária
trabalho, podendo ser brilhante evidência, iremos em mundo a qualidade do seu gosto, que sempre nasce pela inteligência aliada à vontade, principal mente quando não em
colaboração."

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 14/07/1932
Estado de Minas newspaper archives

a necessidade volta logo as corações e
 a volta da paz, que os milicianos

OLEGARIO MACIEL.

O movimento na Secretaria do Interior e Palácio

Desprezando hontem, consideravelmente, o movimento da conferencia no Palácio da Liberdade e na Secretaria do Interior.

Nesta ultima, respectiva, registrou-se hontem poucas conferencias e um regular movimento da expediente da caixa correspondente. O sr. Gustavo Capaciano se ali compareceu depois das 12 horas.

TRANSFORMADA A 5.ª SECÇÃO DO ESTADO MAIOR DA FORÇA PUBLICA EM SERVIÇO AUXILIAR DE ENGENHARIA

Nos dias de hontem, foi assignado para general da 5.ª Secção e regulado dentro de um tempo o numero 14.487.

O commandante do Estado da Milicia

Sob o commandado do tenente-coronel Antonio Funesca, chegou hontem, das 9 horas, a esta capital, procedendo da Diamantina, o 3.º Batalhão de Infantaria da Força Publica do Estado, que é composto de 468 homens.

Segundo as noticias mais autorizadas, até o momento em que foi redigida esta noticia, não se o Batalhão que embarcára hede.

COM EXTRAORDINARIA AFFLUENCIA, INAUGUROU-SE HONTEM O CINE-THEATRO BRASIL.

Inaugurou-se hontem, com extraordinaria affluencia, jámal registrada em Bello Horizonte, a Cine Theatro Brasil.

Por absoluta angustia de espaço, deixamos de noticiar hoje, como merece, o que foi essa inauguração, o que faremos amanhã, detalhadamente.

LOTERIAS
RESULTADO DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Horebida pelo "Bumba do Ouro", a rua do Imperio Santo, 561.

POR VIA DAS DUVIDAS
 entretanto, o Athletico antes
 embarque do seu embaixador que
 não acompanhar a embaixada be-
 cenes.

Seguiu como representant
 negro o sr. Abilio Lessa de 2.
 desportista muito conhecido entre

O seu embarque deu-se pelo r
 no de hontem e apenas chegou
 tropole, enviara noticia das disp
 do clube de Leontinas para a e
 curso a Bello Horizonte.

Como a descom o Bonat
 não foi qualquer communição
 Athletico; por isso espera-se q
 tenha adoptado resolução contr
 que anteriormente ficou comba

Ainda assim, é muito pouc
 val que a torcida belfortinista
 no domingo, mais essa esplend
 oportunidade de fazer reviver o
 titudinismo quando se realisar
 partidas do bom futebol de outo
 pom...

**UMA PARTIDA QUE PROM
 UM MUNDO DE SENECAO**

A partida entre o Athletico e
 excessos promete um mundo d
 ações aos effluencias do "a
 que comparecerem ao sumpul
 tadio da Barroca.

Vão as defrantar na comb
 proporções grandissimas, de se
 adios pesantiss, que praticam
 classe do futebol quasi pates

Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 15/07/1932
Estado de Minas newspaper archives

REVISTA CINEMA
de Jack Newman

REPORTAGEM

CRÔNICA DE CINEMA

Ainda a inauguração de Cine Theatro Brasil

O Cine Theatro Brasil, em construção, na Rua da República, 100, em São Paulo.

Por **JOÃO CARLOS**

FRANCA JUVENIL
O cinema para a juventude

Atos Muros de Pontuação
Série de Cinema Japonesa
Puro Qualitativo

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

FRANCA JUVENIL

Theatro e Cinema

de Jack Newman

Por **JOÃO CARLOS**

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

JOÃO CARLOS

Estado de Minas newspaper
Date: 16/07/1932
State Periodicals Library/ Minas Gerais State
Public Library



O público ansioso e elegantemente trajado prestigiou as duas sessões inaugurais do Cine Teatro Brasil, quando foi exibida a película "Deliciosa". (14/07/1932)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

An eager and smartly dressed crowd graced the two opening screenings of Cine Teatro Brasil, featuring the movie "Deliciosa". (14/07/1932)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives

AT LAST, THE BIGGEST MOVIE THEATER IN BRAZIL IS UNVEILED

After almost two years of construction works, on the night of July 14th, 1932, Cine Theatro Brasil opened its doors to the city, boasting its richly decorated entrance. In order to mark the event, a theatrical presentation of the Procópio Ferreira Theater Company was initially planned, but alas, did not happen. In its place, it was screened the movie “Delicious”, a musical starring Janet Gaynor and Raul Roulien. As an additional program, a newsreel on the political, social, cultural and geographic aspects of the United States of America was shown.

Highlighting the Cine Theatro relevance to the film business, leading American film companies such as Paramount, Fox, Metro Goldwyn Meyer and Universal Pictures sent best wishes telegrams for the opening. As expected, the event was a huge success: 5,000 viewers showed up for two movie sessions.

Once handed over to the city, the building revealed in its interiors a profusion of decorative and constructive details. Light fixtures, hydraulic tiles, elevators, wide marble stairs, elegant stair guardrails for the friezes and upper audience and emergency lighting, combined luxury and modernity. By day, the beautiful glittering of the stone dust, at night, the spectacle offered by the colorful stained glass, an unmistakable emblem of the building. Moving around, being in their spaces or just beholding the Cine Theatro Brasil was in itself a delight.

Cerca de 2500 pessoas lotaram a sala de exibição em cada sessão de inauguração do Cine Theatro Brasil, a maior e mais moderna casa de diversões da Capital. (14/07/1932)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

A crowd of nearly 2500 people filled each of the two screenings at the opening night of Cine Theatro Brasil. This event made it the largest and most modern entertainment venue in the capital. (14/07/1932)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives





Aspectos da plateia, balcões e frisas do Cine Theatro Brasil. 1932.

Foto Orestes | Acervo particular

Views from the audience, boxes and friezes of Cine Theatro Brasil. 1932.

Orestes Photo Studio | Private archive



Aspectos do hall de entrada do Cine Theatro Brasil, por ocasião de sua inauguração. Ao lado da bilheteria havia um pequeno espaço para apresentações musicais que, provavelmente, animavam a espera pelos filmes ou espetáculos. (1932)

Foto Orestes | Acervo particular

Views of Cine Theatro Brasil entrance hall on the occasion of its premiere. Beside the box office there was a small space reserved for musical performances, intended as entertainment for the waiting audience before movies or shows. (1932)

Orestes Photo Studio | Private archive





Aspectos da plateia, balcões e frisas do Cine Teatro Brasil. 1932.

Foto Orestes | Acervo particular

Views from the audience, boxes and friezes of Cine Teatro Brasil. 1932.

Orestes Photo Studio | Private archive



Visto a partir da Praça Sete, ficava evidente a magnitude do Cine Theatro Brasil na paisagem urbana. (Década de 1930)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The striking grandeur of Cine Theatro Brasil against the urban backdrop seen from Praça Sete., (1930s)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Duas referências simbólicas da cidade: o Pirulito da Praça Sete e o Cine Theatro Brasil. (1932 – 1933)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Two of the city's landmarks: the Lollipop of Praça Sete and the Cinema Theatro Brasil. (1932 – 1933)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Cine Theatro Brasil, vendo-se à sua direita a antiga edificação que, posteriormente, foi substituída pelo prédio do Brasil Palace Hotel. (1932-1935)

*Fotógrafo: Casa da Lente
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura*

Cine Theatro Brasil. On its right, the old building that was replaced later, by the Brazil Palace Hotel. (1932-1935)

*Photographer: Casa da Lente Studio
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture*



O Cine Theatro Brasil numa composição com a fachada do Brasil Palace Hotel. (03/08/1945)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas*

Cine Theatro Brasil in a composite view with the facade of the Brazil Palace Hotel. (03/08/1945)

*Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives*



Revista Belo Horizonte, Ano II, nº 35. 15 de setembro de 1934.

Dois anos depois de sua inauguração, a imponência e beleza do Cine Theatro Brasil ainda eram atributos que o qualificavam.

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Belo Horizonte magazine, Year II, nº 35. September 15th, 1934.

Grandeur and beauty were the most lauded traits of Cine Theatro Brasil even after two years of its opening.

Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Revista Cocktail, Ano I, nº 1. 05 de outubro de 1935.

Referência urbana, de lazer e afetiva dos belo-horizontinos, rapidamente o "majestoso" passou a ser referido, apenas, como "o Brasil".

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Cocktail magazine, Year I, nº 1. October 5th, 1935.

After a short while "the Magestic" quickly came to be known as "o Brasil". By then, it had become a benchmark for entertainment, winning over the affection of all "belorizontinos".

Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives

ARTE, COMÉRCIO E SERVIÇOS: A VIDA PULSA NO CINE THEATRO BRASIL

O edifício do Cine Theatro Brasil foi concebido como um espaço multiuso. Diante da carência, na cidade, de casas que abrigassem espetáculos teatrais e musicais, durante muitos anos ele recebeu variados eventos artísticos. Assim, além das exibições cinematográficas, sua principal atração, foi palco de montagens teatrais, de dança, óperas, operetas e orquestras, shows de mágica e musicais, dentre outros. Desde os seus primeiros anos, sediou, também, formaturas, apresentações de escola de dança, solenidades comemorativas e bailes de carnaval.

Com seus oito pavimentos e um terraço, desempenhou por algum tempo a função de mirante, uma vez que possibilitava excepcionais vistas da Capital, uma experiência inédita que levou o belo-horizontino a enfrentar fila e a pagar ingresso para desfrutá-las.

Vista parcial da Praça Sete, vendo-se sobre o telhado do edifício do Cine Theatro Brasil, o mirante, então o ponto mais alto da cidade. (1932/1935)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Praça Sete partial view. On the roof of the building of Cine Theatro Brasil we see the observation deck, then the highest point of the city. (1932/1935)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives





No final dos anos de 1960 e início de 1970, abrigou um programa semanal, o Brasa 4, exibido pela TV Itacolomi, além de concursos musicais. Em setembro de 1974, ousou ao abraçar a ideia de sediar um show musical, com horário previsto para depois da última sessão de cinema, à meia noite. E teve público.

Conforme mencionado, o edifício possuía, no andar térreo, espaços comerciais para locação. Previsto na planta original do prédio, o maior deles destinava-se a um bar, o que de fato se deu, quando, em 2 de setembro de 1933, foi inaugurado o Bar Brasil. Espaço elegante de encontro e de lazer para os belo-horizontinos, era divulgado como “um ambiente estritamente familiar”, onde eram promovidos chás dançantes ou bailes ao som de uma *jazz band*.

Além de lojas voltadas para a avenida Amazonas e rua dos Carijós, em 30 de agosto de 1952, foi inaugurado, no andar térreo do edifício, o Restaurante Popular nº2, fruto de uma negociação entre a empresa proprietária do espaço e o governo do Estado. Seu objetivo era atender estudantes, jornalistas e gráficos, um público cujas atividades se estendiam do dia para a noite, razão pela qual servia três refeições: almoço, jantar e ceia. A abertura deste restaurante integrava um programa de cunho social do então governador Juscelino Kubitschek que, em 1º de maio do mesmo ano, já havia inaugurado, na Feira Permanente de Amostras, hoje Estação Rodoviária, o Restaurante Popular nº1 que oferecia, a baixo custo, refeições aos trabalhadores da cidade.

Nos três últimos pavimentos do prédio, um conjunto de salas atendiam a diferentes usos, tais como depósitos, escritórios de advogados, de empresas, de contabilidade e consultórios médicos e dentários.

A variedade de atividades de natureza comercial ou de serviços, bem como aquelas voltadas para o lazer, promoviam um fluxo intenso e contínuo de pessoas que circulavam no edifício, tanto no período diurno, quanto noturno.

Vista parcial de Belo Horizonte, tomada do alto do Cine Theatro Brasil, de onde podia-se ver extensa área da cidade, na década de 1930. Ao centro, a igreja de São José destacava-se na paisagem. À esquerda, no segundo plano, as torres do prédio do antigo Conselho Deliberativo. Ao fundo e emoldurando a cidade, a Serra do Curral. (Década de 1930)

Fotógrafo: Casa da Lente
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Partial view of Belo Horizonte, seen from the top of Cine Theatro Brasil showing large sections of the city, 1930s. In the center, standing out in the landscape, the church of São José. To the left, behind, the towers of the old City Council. In the background the Serra do Curral framing the city. (1930s)

Photographer: Casa da Lente Studio
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture

ART, COMMERCE AND SERVICES: LIFE THROBS IN CINE THEATRO BRASIL

The Cine Theatro Brasil building was conceived as a multipurpose space. Due to the city's paucity of venues destined for theatrical and musical performance, during many years it hosted numerous artistic events. Thus, besides movie screenings, its main attraction was being the stage for theatrical, dance, opera, operetta and orchestra performances, magic and musical shows, among others. Since its early years, it also hosted graduation ceremonies, dance school performances, commemorative celebrations and Carnival balls.

With its eight floors and a terrace, it was used for some time as a belvedere, since it afforded an exceptional view of the capital. It was such an unprecedented experience that the Belorizontinos stood in line and paid admission tickets to enjoy them.

In the late 1960s and early 1970s, in addition to musical contests it hosted a weekly TV show, Brasa 4, broadcasted by TV Itacolomi. In September 1974, it dared to embrace the idea of hosting a musical show. It was scheduled for after the last movie session at midnight. And the crowd came!

Desde sua inauguração, o edifício foi ocupado por estabelecimentos comerciais em seu primeiro pavimento, como o Bar Brasil e a Casa Rio Loterias, ambos voltados para a rua dos Carijós. (1937/1939)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

Since its inauguration, the building was occupied by commercial establishments on its first floor. Among them, Bar Brasil and Casa Rio Loterias, both facing Rua dos Carijós. (1937/1939)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives





Na avenida Amazonas, a loja da companhia de aviação Panair do Brasil, também sediada no prédio. (Década de 1960)

Acervo José Góes

Also in the building, facing Avenida Amazonas, the offices of Panair do Brasil. (1960s)

José Góes collection

As mentioned before, the building had on its ground floor, commercial rooms for rent. The largest of them, contemplated in the original blueprint, was intended to be a bar. This finally happened on September 2nd, 1933 when Bar Brasil opened. An elegant meeting and leisure space for the Belorizontinos, it was advertised as a “strictly family environment”, where tea dances or balls were held to the sound of a jazz band. Joining the stores facing avenida Amazonas and rua dos Carijós, Restaurante Popular No. 2 opened on the ground floor of the building on August 30th, 1952. The result of a negotiation between the company that owned the commercial space and the state government, its purpose was to cater to students, journalists and printers, a crowd whose activities went from day to late night, which is why it served three meals: lunch, dinner and supper. The opening of this restaurant was part of a social program of the then state governor Juscelino Kubitscheck who had inaugurated Popular Restaurant n. 1 at the Feira Permanente de Amostras, nowadays the central bus station.

In the last three upper floors, a number of rooms served for different uses, such as warehouses, law firms, businesses as well as accounting, medical and dental offices.

Together with entertainment, the numerous services and commercial activities encouraged an intense and continuous flow of people that circulated inside the building, both in the daytime and at night.



Durante vários anos, o Bar Brasil foi um ponto de encontro e de diversão da sociedade belo-horizontina.

Bar Brasil, for many years, was a bustling meriment and meeting spot for the Belo Horizonte society.

Revista Belo Horizonte, Ano II, nº 35. 15 de setembro de 1934.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Belo Horizonte magazine, Year II, nº 35. September 15th, 1934.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Revista Belo Horizonte, Ano I, nº 27. 07 de junho de 1934.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Belo Horizonte magazine, Year I, nº 27. June 7th, 1934.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Revista Belo Horizonte, Ano I, nº 33. 17 de agosto de 1934.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Belo Horizonte magazine, Year I, nº 33. August 17th, 1934.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Fantasia, confetes e rica decoração. Os concorridos bailes de carnaval do Cine Theatro Brasil eram um programa aguardado, em uma cidade que ainda carecia de espaços para as festas momescas. (1935)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

Costumes, confetti and rich decoration. The popular Carnival balls at Cine Theatro Brasil were a long-awaited event in a city that still lacked venues for those festivities. (1935)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Flagrante da Ópera Cavalleria Rusticana, de Mascagni, apresentada no Cine Theatro Brasil, por ocasião das comemorações dos cinquenta anos de Belo Horizonte. No primeiro plano, a orquestra no poço e, no centro do palco, a solista Lia Salgado. (1947)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

The opera "Cavalleria Rusticana", by Mascagni, performed at Cine Theatro Brasil, during the celebrations of the fifty years of Belo Horizonte. In the foreground, the orchestra in the pit and, at center stage, the soloist Lia Salgado. (1947)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture

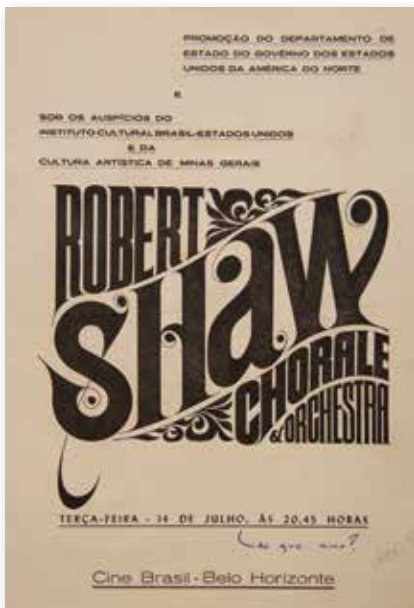


O governador Juscelino Kubitschek inaugura o Restaurante Popular nº 2, no edifício do Cine Theatro Brasil. (31/08/1952)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

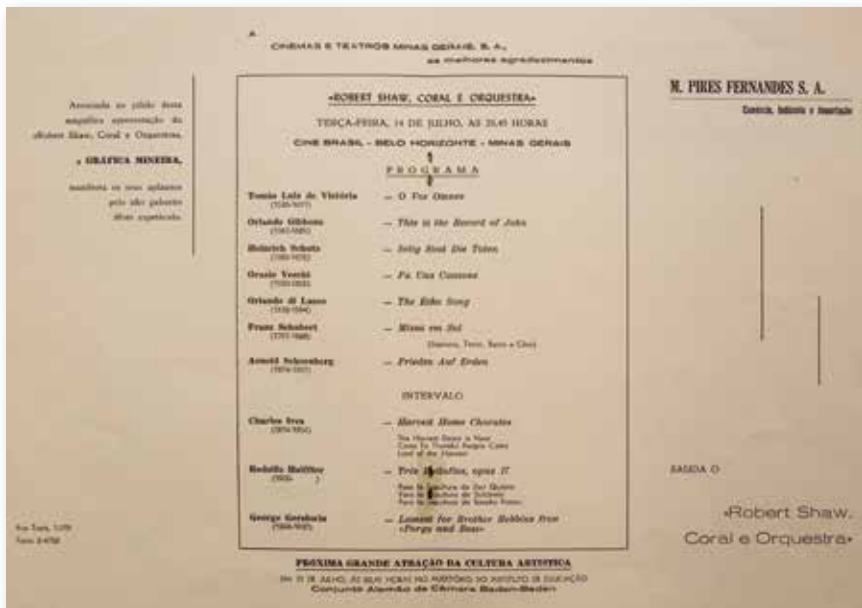
Governor Juscelino Kubitschek opening the Restaurante Popular No. 2, in the Cine Theatro Brasil building. (31/08/1952)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Programa da orquestra do maestro norte americano Robert Shaw que, em 1953, se apresentou nas comemorações do 21º aniversário do Cine Theatro Brasil. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Alberto Camisassa



Program of the Robert Shaw orchestra featured in the celebrations of the 21st anniversary of Cine Theatro Brasil in 1953. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Alberto Camisassa archives



Concurso de músicas carnavalescas no palco do Cine Teatro Brasil. (1974)

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura*

Carnaval songs contest on the stage of Cine Teatro Brasil. (1974)

*Photographer: Unknown
Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture*



Cartaz do show musical O som nosso de cada dia, que ousou ao ser apresentado depois da última sessão de cinema, à meia noite, no dia 14 de setembro de 1974. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Willer Butika

Poster for the musical “O som nosso de cada dia”. It subverted the norm by being presented after the last session of cinema, at midnight. September 14th, 1974. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Willer Butika archives

NADA MELHOR DO QUE IR AO CINEMA

O Cine Theatro Brasil conferiu à experiência de ir ao cinema uma outra dimensão, na medida em que congregava todos os signos de modernidade, com os quais o público belo-horizontino se identificava. Durante a chamada “Época de Ouro do Cinema”, período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, os filmes atingiram o auge em qualidade, quando clássicos de Hollywood foram produzidos. Grande parte deles era lançada no Cine Theatro Brasil, como o estrondoso sucesso de público, “E o Vento Levou”, exibido em novembro de 1940, por dez dias consecutivos, fato inédito na cidade de então.

Ir ao cinema era um programa de grande significado social. Vestidos com elegância, os expectadores aguardavam com expectativa as estreias de dramas, musicais, faroestes, comédias e as grandes produções épicas que superlotavam as salas de exibição. A essa altura, essa era a diversão preferida de todas as classes sociais da cidade. Tudo convidava o expectador para uma experiência de encantamento: a divulgação de cada lançamento na fachada, por meio de cartazes e decoração exclusivamente a ele relacionados; a iluminação; o hall de entrada e os acessos enfeitados conduzindo à majestosa sala de exibição e os anúncios comerciais, ricamente coloridos, adornando a cortina do palco.

Estimulando essas experiências, uma profusão de notícias sobre o mundo do cinema era divulgada, tanto em periódicos especializados, como em revistas de variedades e jornais diários. A revista Resenha Cinematográfica, criada em 1949 pela Cinemas e Teatros Minas Gerais, então a proprietária do Cine Theatro Brasil e de outras salas, foi outro recurso para a divulgação da sétima arte na cidade. Além da programação, abordava assuntos relacionados aos projetos de exibições, lançamentos de filmes, vida dos astros e estrelas, contos literários, poesias e notícias de natureza variada. Também eventuais visitas à cidade de astros internacionais, como o diretor Orson Wells e as atrizes Ilona Massey, na década de 1940, e Janet Leigh, cerca de vinte anos depois, davam aos belo-horizontinos a sensação de proximidade com aquele mundo fantástico e distante de Hollywood.

A programação no Cine Theatro Brasil era diversificada, atendendo a variados segmentos. Um de seus públicos cativos era o infanto-juvenil, para o qual exibiam-se, em matinés regulares, filmes de aventura, westerns e desenhos animados, como em 1938, quando chegou à sua tela o aguardado desenho de

ingressos; péssimo estado de conservação das áreas de acesso público no interior das salas; não fornecimento de troco exato na compra de ingressos e, por fim, exibição de filmes no falso formato Cinemascope eram as mais notáveis situações de descaso. O conjunto desses problemas pode ter, inclusive, contribuído para uma relativa queda de público nos cinemas da cidade, ainda que novas salas estivessem sendo abertas.

Em 1967, Belo Horizonte contava com mais de 50 salas de cinema, tendo exibido 33.326 sessões, para um público de doze milhões de espectadores. Embora esses números ainda fossem impressionantes, nas décadas seguintes importantes transformações na cidade e na relação de seus moradores com os cinemas de rua dariam início a um processo irreversível. Nele, assistiríamos ao gradativo fechamento das salas de exibição, à consequente ocupação das mesmas com novos usos ou mesmo à demolição de muitas delas, já destituídas da importância que tiveram em outros tempos.

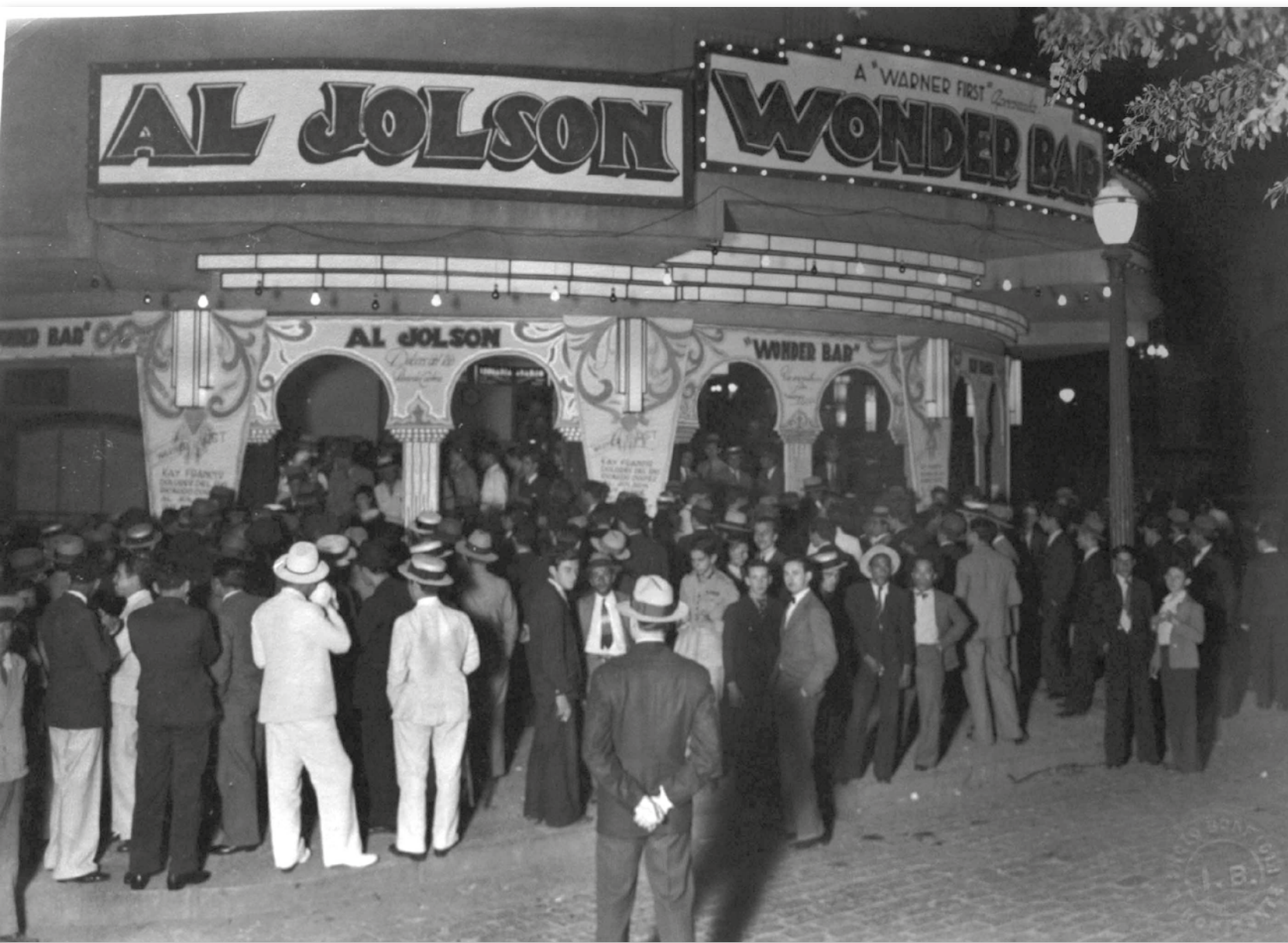
Divulgação e exibição do filme "Wonder Bar".
(1934-1935)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

Advertising and screening of the movie "Wonder Bar". (1934-1935)

Photographer: Unknown
Private archive



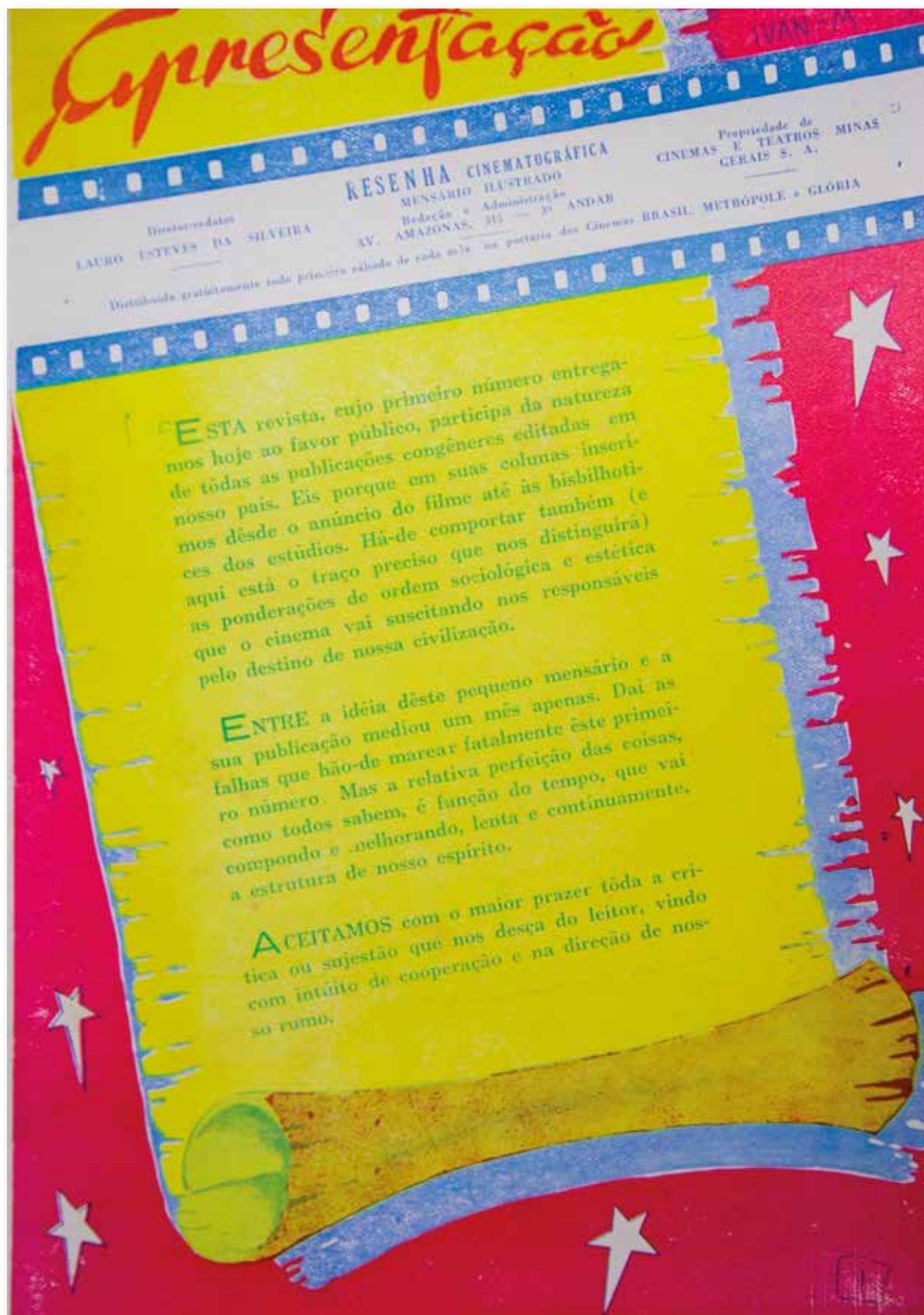


Divulgação e exibição do filme "Wonder Bar".
(1934-1935)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

Advertising and screening of the movie "Wonder
Bar". (1934-1935)

Photographer: Unknown
Private archive

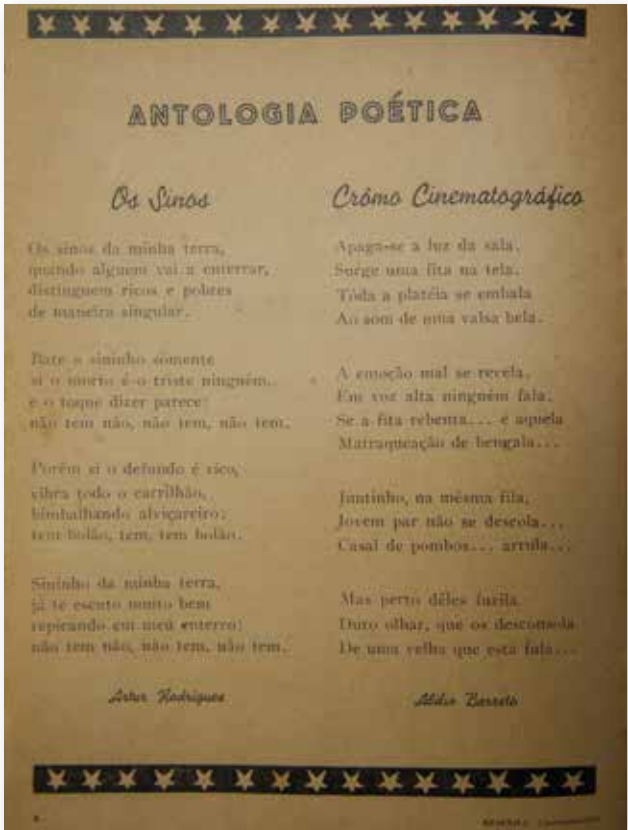


Apresentação do primeiro número da Revista Resenha Cinematográfica, produzida pela empresa Cinemas e Teatros Minas Gerais e que era distribuída gratuitamente na porta dos cinemas para divulgar sua programação, bem como outros artigos relacionados à sétima arte.

Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 1.
Abril de 1949.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Launching of the Revista Resenha Cinematográfica first issue, produced by Cinemas and Teatros Minas Gerais company. The magazine was distributed for free at the theaters entrance and besides promoting its program, it featured various articles related to the seventh art.

Resenha Cinematográfica magazine, Year I, nº 1.
April, 1949.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



O cinema abordado em diferentes tipos de textos, veiculados na Revista Resenha Cinematográfica.

The Cinema focused in various articles published in the Resenha Cinematográfica magazine.

Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 1.
Abril de 1949.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Resenha Cinematográfica magazine, Year I, nº 1.
April, 1949.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 1.
Abril de 1949.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 3.
Junho de 1949.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Resenha Cinematográfica magazine, Year I, nº 1.
April, 1949.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives

Resenha Cinematográfica magazine, Year I, nº 3.
June, 1949.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives

THERE'S NOTHING LIKE GOING TO THE MOVIES

Cine Theatro Brasil gave a new dimension to the experience of going to the movies, because it assembled all the signs of modernity, with which the Belorizontino audiences identified themselves. During the so-called “Golden Age of Cinema”, the period between the 1930s and 1950s, movies reached their peak in quality when Hollywood classics were produced. Most of them were released at Cine Theatro Brasil, like the blockbuster, “Gone with the wind”, screened for ten consecutive days in November 1940, an unprecedented feat at that time.

Going to the movies was an outing of great social significance. Smartly dressed, the spectators looked forward to the premieres of dramas, musicals, westerns, comedies, and the great epic productions that crowded the movie theaters. At that time, it was the favorite form of entertainment of all social classes in the city. Everything invited the audience to an enchanted journey: the advertising of each new release on the façade, the posters and decoration exclusively related to it; the lighting; the entrance hall and ornate accesses leading to the majestic screening room and the colorful advertisement adorning the stage curtain. To enhance the experience even further, a profusion of news about the world of cinema was publicized in specialized

Programação mensal dos filmes nas salas da Cinemas e Teatros Minas Gerais. Note que, embora houvesse esta divulgação com antecedência, existia uma possibilidade de sua alteração.

Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 3. Junho de 1949.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

Monthly program of the movies screened at the Cinemas e Teatros Minas Gerais. Note that, although it was made in advance, it could be changed on short notice.

Resenha Cinematográfica magazine, Year I, nº 3. June, 1949.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



O QUE VAMOS VER

BRASIL

NINHO DE ABUTRES — com Dennis Morgan e Vivien Lindford — Produção da «Warners»

UMA VIUA MARCADA — produção da «20th. Century Fox» com Victor Mature e Richard Conte — Direcção de Robert Siodmak

O PROSCRITO — Um filme da «United» com Jane Russell, Jack Buetel e Walter Huston

NAS GARRAS DA INTRIGA — Com George Raft, Jane Haver e Helena Carter — Um filme da «United»

PAIXOES EM FURIA — Com Humphrey Bogart, Edward G. Robinson, Lauren Bacall, Lionel Barrymore e Claire Trevor — Produção da «Warners» — Direcção de John Huston

QUERO-TE JUNTO A MIM — Com Errol Flynn — Ida Lupino e Eleanor Parker — Um filme da «Warners»



METROPOLE

A MUNDANA — Com Marianna Dietrich, Jean Arthur e John Lund — Um filme da «Paramount»

ANGELINA, A DEPUTADA — Filme italiano da «Lux Mar Film» — com Anna Magnani — Nano Bruno — Ave Ninchi — Um filme apresentado pela «DFR»

A CONDESSA SE RENDE — Produção de Ernst Lubitsch em technicolor com Betty Grable, Douglas Fairbanks Jr. e Cesar Romero — Produção da «20th. Century Fox»

ROTEIRO PROVAVEL DE FILMES PARA JUNHO

QUEM MANDA E' O AMOR — Produção da «Metros» com Van Johnson, Lucille Ball e Esther Williams

O BARBEIRO DE SEVILHA — com Ferruccio Tagliavini — Tito Gobbi — Um filme da «Fox»

O TOQUE MAGICO — Produção «Fox» — Tyrone Power e Anne Baxter

GLORIA

HOMENZINHO — Com Kay Francis e Jimmy Lydon — Um filme apresentado pela «DFR»

A GRANDE VALSA — Com Lise Rainer, Fernand Gravet e Miles Korjus. — Um filme da «Metros», dirigido por Julien Duvivier

A MULHER DE BRANCO — Filme da «Warners» com Eleanor Parker, Alexis Smith, Sidney Greenstreet e Gig Young

ADEUS, PAMPA MIA — com Alberto Castillo, Alberto Vila. — Um filme da «Argentin» Sono Films»

TARZAN, O HOMEM MACACO — ou TARZAN, o Filho das Selvas — Produção da «Metros» com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan

OS DIAS ESCOLARES DE TOM BROWN — Com Freddie Bartholomew, Jimmy Lydon, Josephine Hudson e Sir Cedric Hardwick — Apresentação «DFR»

ESTE MUNDO E' UM PANDEIRO — Com Oscarito, Marion, Catalano, Emilinha Borba, Carmen Brown e Bobi Nelson — Musical da «Atlântida» — Apresentação da «DFR»

PERFUMARIA

Souffles

ESSENCIAS FINAS PARA LISGORES E PERFUMES.

R. SÃO PAULO 667 ED. LUTETIA

BELO HORIZONTE MINAS

PERFUMARIA LAUREN

A maior para suprir a necessidade no Brasil — Máxima qualidade dos melhores produtos nacionais e estrangeiros montada sobre uma linha de exclusividade

AVA SÃO PAULO, 667 Edifício Lutetia

Pelo Telefone — 8054

Junho de 1949

RESENHA Cinematográfica

Junho de 1949



Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 1. Abril de 1949. Fotógrafo: Gustavo Djalma Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG



Revista Resenha Cinematográfica, Ano I, nº 2. Maio de 1949. Fotógrafo: Gustavo Djalma Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG

journals, magazines and daily newspapers. *Resenha Cinematográfica* - a magazine published in 1949 by Cinemas e Teatros Minas Gerais, the owner of Cine Theatro Brasil and other movie theaters at the time. It was another tool used to promote the seventh art in the city. Aside from movie listings, it published subjects related to screening projects, movie releases, star and starlet's lives, short stories, poetry and a variety of news. The occasional visit of international stars to the city such as director Orson Wells and the actresses Ilona Massey in the 1940s and Janet Leigh about twenty years later gave the Belorizontinos a sense of closeness to the fabulous and distant world of Hollywood.

The program at Cine Theatro Brasil was diversified, catering to a variety of segments. One of its captive audiences were children and teenagers. Regular matinees exhibited adventure movies, westerns and cartoons for them. In 1938, the long-awaited Walt Disney animation movie "Snow White and the Seven Dwarves" was screened in technicolor. It was sung and subtitled in Portuguese. Apart from the conventional program, many screenings were designed for specific audiences, such as a program directed to the military on August 28th, 1944, and an elegant matinee dedicated to ladies and misses presenting the film "Two Lives" in July, 1945, at 10 o'clock in the morning.

Cine Theatro Brasil and Metropolis opened in 1942. They were the city's most comfortable and modern cinemas, screening the blockbusters of important producers, almost simultaneously with Rio de Janeiro and São Paulo.

In 1951, more than seven million viewers attended the cinemas in Belo Horizonte. At that time, the city had six cinemas called “launchers” Brasil, Metropolis, Tupi, Acaiaca, Art and Gloria. They presented 344 films most of them of North American origin. Crime, adventure, comedy, western and musical genres prevailed. Despite the supremacy of foreign movies, the highest grossing of that year was the Brazilian “Aviso aos Navegantes”, a Carnival comedy produced by Atlantida studios, starring Oscarito and Grande Otelo. It was simultaneously released in the Brasil, Metropolis and Tupi theaters. Of all the cinemas in the city, the highest grossing was Cine Theatro Brasil. It was estimated that its audience, counting paying patrons, “gatecrashers”, “badge flashers” and “regulars”, was around one million people, in that year.

In the late 1950s, although going to the movies was still the preferred form of entertainment for the Belorizontino the carelessness with the cinemas premises and its audience became the target of complaints and public scrutiny. Irregularities such as overcrowding of the screening rooms, due to excessive sales of tickets; disrepair of the areas of public access inside the rooms; the avoidance of giving the exact change in the purchase of tickets and, finally, exhibiting films in “false” Cinemascope format constituted the most striking cases of disregard.

Together these problems may have contributed to a relative decrease of the audience in the cinemas of the city, even if new rooms were being opened.

In 1967, Belo Horizonte had more than 50 cinemas, and screened 33,326 sessions, for an audience of twelve million viewers. Even considering those impressive numbers, the following decades saw major transformations in the city and the relationship of its residents with the street theaters suffered an irreversible blow. We witnessed the gradual closing of the exhibition rooms, the resulting occupation with new uses and even the demolition of many of them, now bereft of their past importance.

A experiência de ir ao cinema era enriquecida e estimulada, também, pelas fachadas enfeitadas com motivos relacionados ao filme ou por luzes e adereços.

The adorned facade lit up by props and motifs related to each film made the “going to the movies” experience even livelier.



1934/1936
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1934/1936
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1933/1935
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1933/1935
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1932/1934
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



década de 1930 / 1930's
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1934/1936
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1933/1935
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1932/1934
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1944
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1933/1935
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1936/1938
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1934/1936
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



1935/1937
 Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
 Acervo Jornal Estado de Minas
 Estado de Minas newspaper archives



A rotatividade dos filmes em cartaz era dinâmica e os constantes lançamentos atraíam sempre uma pequena multidão que se aglomerava na porta e calçada do Cine Theatro Brasil nos horários de entrada e saída das sessões.

The constant new launches and the ever changing movie turnover, never failed to attract a small crowd at the theater doors. At the beginning and the end of each screening, people thronged Cine Theatro Brasil sidewalks.

1944
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1932/1934
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1944
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1944
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1937/1939
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives

Além dos filmes estrangeiros, as produções nacionais também garantiam boa bilheteria no Brasil.

In addition to foreign films, national productions were also a guarantee of a good box office for the Cine Theatro Brasil.



1936 - Igino Bonfioli
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



1940
Fotógrafo/ Photographer: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Antes das sessões de cinema ou das apresentações artísticas, a boca de cena do palco divulgava, para o público, diversos anúncios comerciais de estabelecimentos, produtos e serviços da cidade. (Década de 1930)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

Before every screening or artistic performance, a variety of commercial advertisements promoting products, services and businesses were displayed at the stage mouth. (1930s)

Photographer: Unknown
Private archive

Além das sessões de filmes para o grande público, o Cine Theatro Brasil também acolhia públicos segmentados, em eventos específicos.

In addition to the screening sessions for the general public, Cine Theatro Brasil also hosted special events for niche audiences.



Exibição de filme da Companhia Nacional de Ferro Puro. (10/06/1941)

Screening of a movie made for Companhia Nacional de Ferro Puro. (10/06/1941)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Aspecto do interior do Cine Theatro Brasil, quando os soldados do 10º R.I. assistiam a uma sessão a eles oferecida. (28/08/1944)

View of Cine Theatro Brazil screening room, on the occasion of a movie session presented to the troops of the 10th Infantry Regiment. (08/28/1944)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

As relações entre as empresas que administraram o Cine Theatro Brasil e as companhias cinematográficas e suas distribuidoras foram pautadas por manifestações de cordialidade, ao mesmo tempo em que demandavam constantes negociações sobre a programação e os usos do espaço. Embora tenha sido concebido para abrigar variados eventos, as distribuidoras buscavam tornar seu uso prioritário para exhibições cinematográficas.

The dealings between the management of Cine Theatro Brasil, the film companies and the distribution companies were cordial but demanded constant negotiations surrounding program and allocation of space. Although the theater was designed to host a variety of events, the distribution companies constantly maneuvered to make the movie screenings the main priority.



1944

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

1944

Photographer: Unknown
Private archive



1933

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

1933

Photographer: Unknown
Private archive



Marilyn Monroe in "The Seven Year Itch" (1955) with George C. Scott. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Elizabeth Taylor in "Cleopatra" (1961) with Richard Widmark. Photo by [unreadable] for [unreadable].



John C. Reilly and Amy Poehler in "Mean Girls" (2009). Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Richard Gere and Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995). Photo by [unreadable] for [unreadable].



Richard Gere and Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995). Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Julia Roberts in "Pretty Woman" (1995) with Richard Gere. Photo by [unreadable] for [unreadable].



Na década de 1950, as fachadas enfeitadas dos cinemas e a divulgação dos filmes em carros alegóricos já faziam parte da memória de uma Belo Horizonte que se metropolizava. Àquela altura, para uma população de quase 700.000 habitantes, anúncios em jornais e atraentes cartazes afixados nas portas dos cinemas passaram a ser os principais meios de comunicação da programação.

Acervo Mariana Matos

The garish façades of movie theaters and the commercial floats used for the launch of the films in the 1950s were already part of the memory of Belo Horizonte. Now a metropolis with a population of nearly 700,000 people, newspaper ads and eye-catching posters at the theater's doors became the preferred form of advertise the program of the day.

Mariana Matos archives.

O FIM DE UMA ERA: O DESAPARECIMENTO DOS CINEMAS DE RUA

A decadência dos cinemas de rua em Belo Horizonte está relacionada a um conjunto de fatores. De um lado, a popularização dos aparelhos de televisão em cores e o advento do vídeo cassete possibilitavam uma nova forma de acesso às produções cinematográficas e, de outro, transformações na dinâmica da cidade contribuíam para a diminuição do público das salas de exibição. Nesse sentido, foram preponderantes a expansão do perímetro urbano e a ampliação do leque de opções de lazer, o surgimento dos shopping centers com suas salas de cinema e, por fim, a perda de importância da área central como a principal referência comercial da cidade.

Os primeiros cinemas a se despedirem da Capital foram os de bairros, como o São José, o Santa Tereza, o São Carlos, o Progresso, o Eldorado e o Novo Floresta, todos fechados no ano de 1980. Diante desse cenário, aos que restavam, novas estratégias para garantir boas bilheterias passaram a ser adotadas, sendo a mais importante delas, a modificação na programação.

Se, já na década de 1960, faroestes italianos e os filmes de Mazzaropi conviviam com as produções norte-americanas no Cine Theatro Brasil, nos anos seguintes, novas mudanças na programação buscaram atrair público com a exibição de filmes comerciais de ação, aventura, catástrofe, terror ou produções nacionais, como as dos Trapalhões. Uma outra experiência, já nos anos de 1980, foi a exibição de filmes eróticos, que também passaram a integrar, por um curto período, sua grade de programação. O Cine Theatro Brasil que, nos primeiros anos de funcionamento, enfeitava sua fachada para cada lançamento e era frequentado pela elite belo-horizontina foi, progressivamente, tornando-se mais popular e o perfil do seu público passou a ser, majoritariamente, de jovens do sexo masculino.

Outro interessante indicador da perda da importância desse cinema foi a notável redução de destaque de sua programação e acontecimentos a ele relacionados nos meios de comunicação. Um exemplo disso foi que, depois de muitos anos tendo protagonizado longas matérias em jornais e revistas da Capital, não houve na imprensa, sequer, uma pequena nota comemorativa de seus 47 anos.

Além das mudanças no perfil da programação, promoções de redução do valor do ingresso, de segunda à quarta-feira, durante as férias escolares, fo-



Em seus últimos meses de funcionamento, os filmes de ação dominaram a programação do Cinema Brasil. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo: Cine Theatro Brasil Vallourec

Action movies dominated the program of Cinema Theatro Brasil in its last months of operation. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



ram iniciativas que contribuíam para atrair público, bem como alguns investimentos na aparelhagem, como a instalação do som dolby stereo, em 1987. O conjunto dessas estratégias garantiu a viabilidade comercial do Cine Brasil, mas, certamente, nada que lembrasse os tempos de casa lotada e filas intermináveis, para todas as sessões. Ainda assim, ele conseguia manter uma boa performance de público e de bilheteria. Para se ter uma ideia, no primeiro semestre de 1989, segundo o Conselho Nacional de Cinema (Concine), com uma média de 4.100 espectadores, ele ocupava o primeiro lugar entre as dez maiores casas de exibição do País.

Outras mudanças relevantes se deram a partir dos anos de 1960, quando o controle da Cinemas e Teatros Minas Gerais passou para as mãos do empresário Antônio Luciano Pereira Filho. Nesse período, também, novos espaços, concebidos especialmente para abrigar apresentações artísticas diversas, foram inaugurados na cidade, como o Teatro Marília, o Teatro Imprensa Oficial e o Palácio das Artes. A presença dessas casas de espetáculos e novas diretrizes comerciais para o prédio concorreram para uma mudança na atuação do Cine Theatro Brasil que, gradativamente, deixou de abrigar eventos em seu palco. Assim, suas atividades foram cada vez mais concentradas nas exibições fílmicas, até que, de seu letreiro, desapareceu a palavra Theatro, tornando-se, apenas, o Cinema Brasil.

Já a partir de meados da década de 1980, ainda que mantivesse um público significativo em suas sessões, o Cinema Brasil, como outros na cidade, inseriu-se, assim, num contexto bastante diverso daquele dos seus anos de ouro. Para além dos fatores apontados acima, sua localização, na área central da cidade, àquela altura, estigmatizada como território abandonado e inseguro, determinou sua entrada num inequívoco processo de decadência. Soma-se a isso,

22/05/1990
Fotógrafo: Jorge Gontijo
Acervo Jornal Estado de Minas

22/05/1990
Photographer: Jorge Gontijo
Estado de Minas newspaper archives

o crescente sucesso das salas de cinema dos *shopping centers*, consideradas seguras e confortáveis para um público mais abastado e mais exigente. Também a criação de novas salas, em diferentes pontos da cidade, com número reduzido de assentos e que primavam pela exibição de películas fora do circuito comercial, rapidamente conquistaram um importante segmento de público, ávido por uma experiência mais intelectualizada com a sétima arte.

Nos anos de 1990, o fechamento dos cinemas tradicionais da cidade chegaria à área central: Tamoio, em 1990; Art Palácio, 1992; Nazaré, 1994; Roxy, 1995 e o Palladium, em 1999, ano em que o Pathé, localizado na Savassi, também fechou suas portas. Fazendo parte desse contexto, o Brasil, como era referido aquele que havia sido o maior e mais moderno cinema de Belo Horizonte, já bastante degradado, em 17 de julho de 1999, após sessão do filme Guerra nas Estrelas, também encerrou, melancólica e definitivamente, suas atividades.



28/08/1986
Fotógrafo: Marco Antônio Martins
Acervo Jornal Estado de Minas

28/08/1986
Photographer: Marco Antônio Martins
Estado de Minas newspaper archives



1995/1996
Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

1995/1996
Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



1983/1984
Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura

1983/1984
Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Cartazes de divulgação de filmes exibidos no Cine Teatro Brasil, na década de 1980. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Posters advertising the movies screened at Cine Teatro Brasil, in the 1980s. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

THE END OF AN ERA: THE DOWNFALL OF THE MOVIE THEATERS

The downfall of the movie theaters in Belo Horizonte is related to a number of factors. On the one hand, the popularization of color tv sets and the advent of video cassette facilitated the access to cinematographic productions. On the other hand, changes in the inner dynamics of the city contributed to the decrease of audiences in the exhibition rooms. For that matter, key factors were the expansion of the urban perimeter, the diversification of entertainment options, the emergence of shopping malls and their movie theaters, and the decline of the downtown as the leading commercial area of the city.

The neighborhood cinemas were to bid farewell to the Capital. The São José, Santa Tereza, São Carlos, Progresso, Eldorado and Novo Floresta, all closed down in 1980. For those left, new approaches to ensure good box offices were adopted. The most important of these was to change the program.

So, if as far back as the 1960s, Italian westerns and Mazaropi films coexisted with North American productions at Cine Theatro Brasil. In the following years changes in the program sought to attract viewers with the exhibition of action, adventure, disaster and horror commercial movies or national productions, such as *Os Trapalhões*. Another try in the 1980s, was the screening of erotic movies, incorporated to its program for a short time. Cine Theatro Brasil which had in the first years of operation, decorated its façade for each release and was visited by the Belorizontino elite was fast becoming more popular and its audience made up of, mostly, young men. Another tell tale sign of its dwindling fortunes was the noticeable drop of headlines in the media for its program and events. A striking example was that, after many years of being the center of long articles in newspapers and magazines of the capital, there was nowhere in the media even a small celebratory note for its 47th anniversary.

Along with changes in the program profile, promotions to reduce ticket prices from Monday to Wednesday during school holidays were measures



Jornal Estado de Minas
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Data: 20/07/1999
Acervo Jornal Estado de Minas



Estado de Minas newspaper
Photographer: Gustavo Djalma
Date: 20/07/1999
Estado de Minas newspaper archives

Caixa onde eram guardados e identificados os filmes complementares a serem exibidos nos cinemas da Cine Teatro Minas Gerais. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Box in which the secondary movies were kept and classified. They were exhibited throughout the cinemas of Cine Teatro Minas Gerais. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



that contributed to attract viewers and provide some investment for new equipment, such as the installation of Dolby stereo sound system in 1987. Together, those strategies ensured the commercial feasibility of Cine Brasil, but certainly nothing close to the times of crowded rooms and endless queues for all sessions. Still, it was able to maintain a good turn out and good box office performance. Just to have an idea, in the first half of 1989, according to the National Film Board (Concine) it ranked first among the country's ten largest movie theaters with an average of 4,100 viewers.

Other significant changes occurred in the 1960s, when control of Cinemas and Teatros Minas Gerais came to the hands of businessman Antônio Luciano Pereira Filho. During this time, new venues, specially designed to house various types of artistic performances opened in the city such as Teatro Marília, Teatro Imprensa Oficial and Palácio das Artes. The advent of those venues and new commercial guidelines for the use of the building contributed to operational changes in Cine Teatro Brasil. It gradually ceased to host events on its stages. Its activities were increasingly focused on movies, until the word Teatro disappeared from its front sign, becoming just Cinema Brasil. From the mid-1980s onward, even maintaining significant audience turn out in its sessions, Cinema Brasil and others were facing quite a different scenario from that of the golden years. Apart from the abovementioned factors, its location in a downtown area stigmatized as derelict and unsafe territory, contributed to its unequivocal downfall. In contrast was the growing success of movie theaters in shopping malls, considered safe and comfortable and aimed to a more affluent and demanding audience. The creation of new cinemas in other parts of the city, with reduced numbers of seats and excelling in the exhibition of films outside the commercial circuit, quickly conquered an important segment of viewers, eager for a more intellectual experience with the seventh art. In the 1990s, the closing down wave of the city's traditional cinemas would reach the central area: The Tamoio, in 1990; Art Palácio, 1992; Nazaré, 1994; Roxy, 1995 and the Palladium, in 1999, the same year that Pathé, located in Savassi, also closed its doors. Then, o Brasil as it was known, the one which had been the largest and most modern cinema in Belo Horizonte was now decrepit. It ceased sadly and definitely its activities after a screening of the movie Star Wars on July 17th, 1999

As portas cerradas e a ausência dos letreiros anunciam para a cidade o fim das atividades do Cinema Brasil. (1999)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The closed doors and the absence of billboards announce the end of the activities of Cinema Teatro Brasil to the city. (1999)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

Os anúncios de filmes em jornais e revistas contam parte da história do cinema na cidade. O espaço que ocupam nos periódicos, as ilustrações, a natureza dos filmes, o perfil das casas de exibição, bem como a popularização da televisão e a expansão da oferta de equipamentos culturais são reveladores de como os expectadores se relacionam com a sétima arte, a cada tempo.

Fotógrafo: Gustavo Djalma

The movie ads in newspapers and magazines tell part of the history of cinema in the city. We note their presence in periodicals, the illustrations, the movie genres and the movie theater's profile. At the same time the advent of the television and other means of cultural exchange show how the public related to the seventh art throughout time.

Photographer: Gustavo Djalma



Estado de Minas - 21/05/1930
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Estado de Minas - 15/07/1932
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Estado de Minas - 24/12/1933
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Revista Bello Horizonte, Ano II, nº 35. 15 de setembro de 1934.
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG
Bello Horizonte magazine, Year II, nº 35. September 15th, 1934.
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Diário da Tarde, 1º/10/1934
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Revista Bello Horizonte, Ano X, nº 151. Abril de 1943.
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG
Bello Horizonte magazine, Year X, nº 151. April, 1943.
Linhares collection/ UFMG Central Library archives



Diário da Tarde, 05/10/1948
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 07/04/1953
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 04/07/1958
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 26/09/1963
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 02/09/1968
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 1º e 2/04/1972
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 17/07/1976
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Estado de Minas, 21/11/1979
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 08/05/1980
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Diário da Tarde, 10/12/1984
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives



Estado de Minas, 17/12/1996
Acervo Jornal Estado de Minas
Estado de Minas newspaper archives

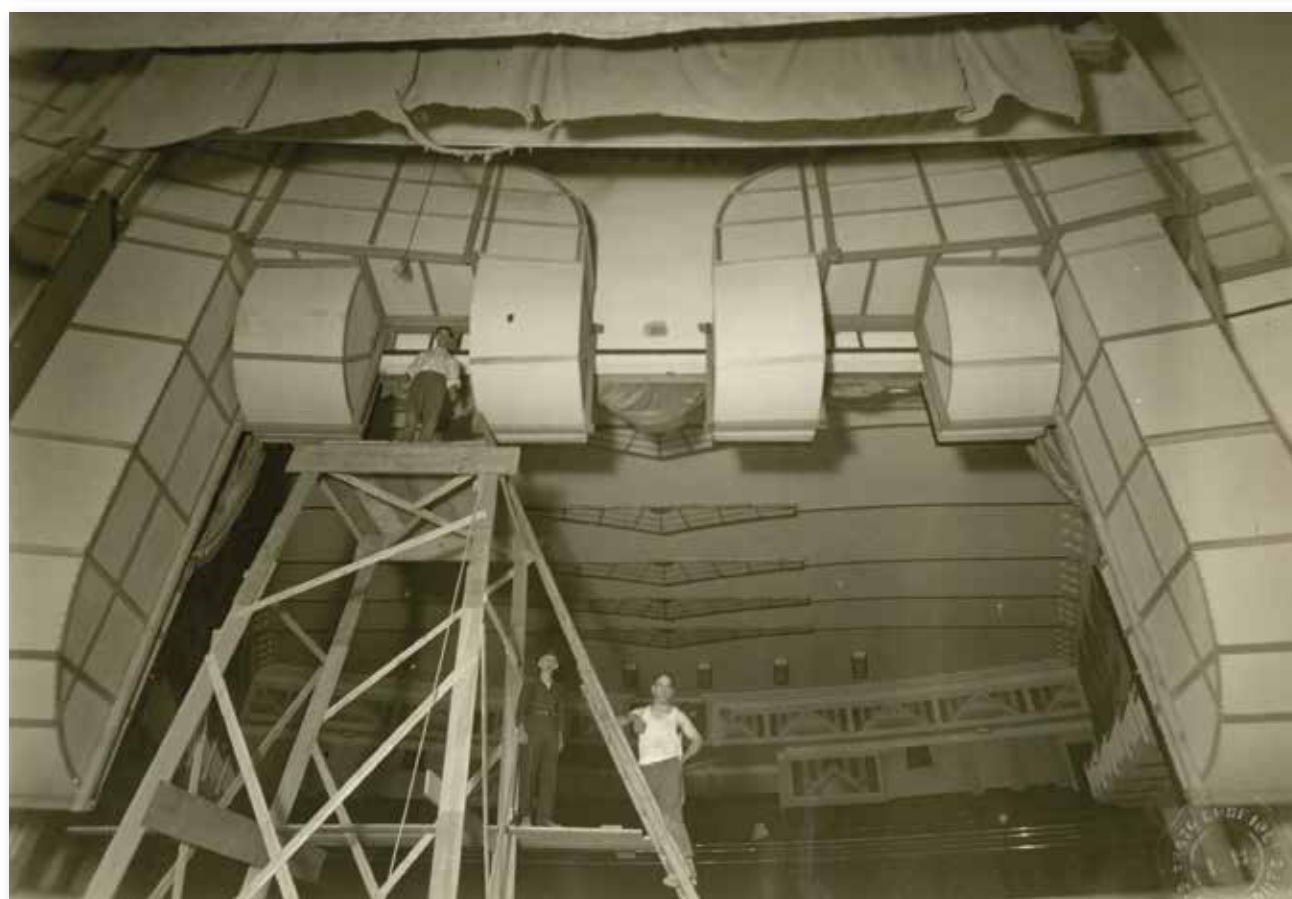
MARCAS IMPRESSAS NOS TEMPOS DO BRASIL

Ao longo de sua história, o edifício do Cine Theatro Brasil foi objeto de várias intervenções, algumas delas pouco criteriosas, mas que, felizmente, não comprometeram suas características gerais. Tais intervenções foram efetuadas com objetivos diversos, desde aqueles ligados aos interesses comerciais na ocupação dos pavimentos, até aqueles que buscavam dotá-lo de acomodações mais confortáveis ou condições que acompanhassem a evolução técnica da aparelhagem utilizada para a exibição das películas.

Assim, já em 1934, sob a responsabilidade do engenheiro-arquiteto Aurélio Batista Lopes, era modificada a distribuição das salas existentes nos três últimos pavimentos do prédio. Três anos depois, em 1937, com o propósito de promover maior conforto para a plateia, foi instalada uma aparelhagem moderna de ar condicionado, que acarretou uma mudança visual na boca de cena do palco. Em julho de 1943, em consonância com as novidades relativas à evolução técnica das películas, foi substituída a aparelhagem de projeção. Novas e modernas instalações foram introduzidas, a fim de se garantir melhoramentos nas exibições, tanto no que se refere à nuance dos coloridos, quanto na sincronia e pureza do som. Apenas três meses depois, em outubro de 1943, a Cine Teatral Ltda. vendeu suas casas de diversão para a empresa Cinemas e Teatros Minas Gerais, naquela que, na época, foi considerada a maior transação comercial realizada no Estado.

Dois anos mais tarde, depois de um período fechado para novas intervenções, em 28 de junho de 1945, o Cine Theatro Brasil reabriu suas portas com a exibição do filme “Casanova Júnior”, quando apresentou para a cidade os resultados de uma reforma, à época, qualificada como radical. Nela, foram trocadas suas poltronas por outras estofadas e mais confortáveis, substituída a tapeçaria e introduzidos novos elementos decorativos em linhas modernas. Dentre as novidades e, em sintonia com a estética Modernista que ganhava espaço na cidade, novo projeto foi implementado, com a construção de rampas sobre as antigas escadas laterais, dando nova feição ao acesso, pelo público, à sala de exibição. Ainda nos anos de 1940, outras intervenções foram realizadas na edificação, a exemplo da ocorrida em 1947, quando foram projetados pelo arquiteto Hermínio Gauzzi, aumentos na edificação.

Em 1956, as paredes internas ganharam uma nova pintura e, mais uma vez, as poltronas foram substituídas e houve, também, a renovação da tapeçaria.



Instalação de ar condicionado Kooler-aire no Cine Theatro Brasil. Este aparelho trazia uma inovação que prometia mais conforto para o público: além de refrigerar, retirava a umidade do ar. (1937)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

Kooler-aire air conditioning at Cine Theatro Brasil. The equipment was an innovation that promised more comfort to the public: in addition to cooling, it drew out moisture from the air. (1937)

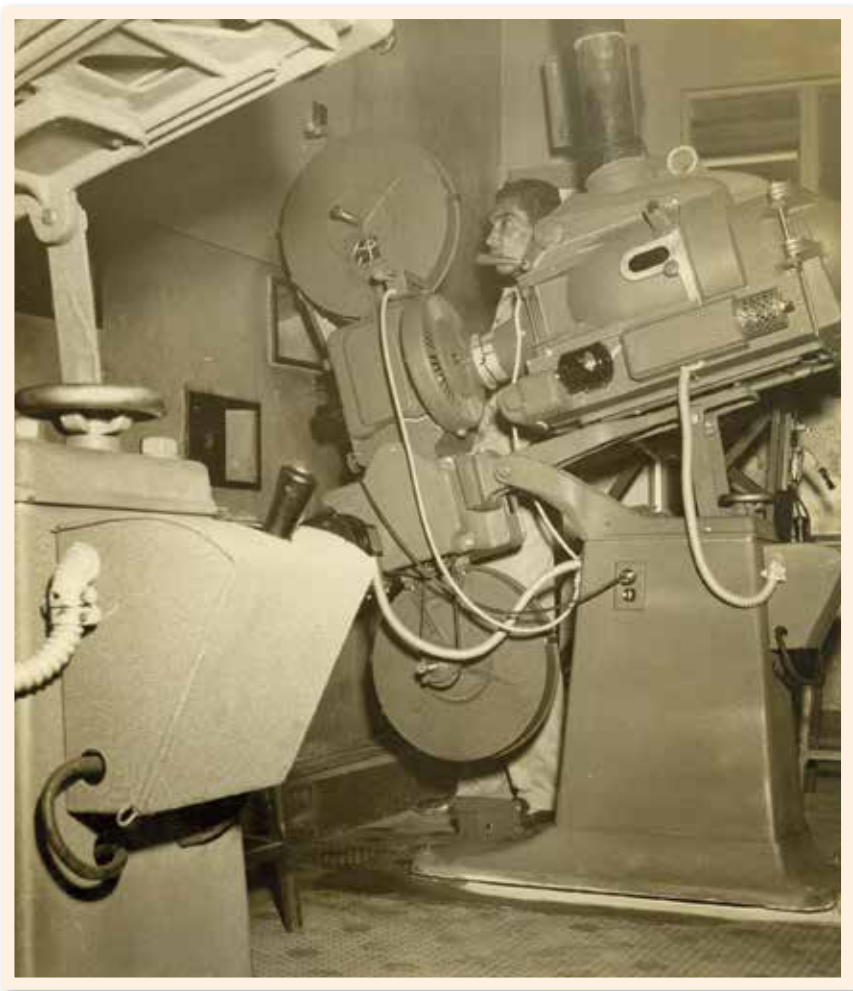
Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives

Somavam-se, ainda, a substituição do equipamento de ar condicionado por outro mais moderno e a aquisição de uma aparelhagem de Cinemascope, o que garantiu melhorias significativas na qualidade das exhibições.

Em 1962 e 1963, foi elaborado projeto para marquises no prédio e uma nova reforma suprimiu lojas do andar térreo.

No ano de 1985, quando já se discutia a necessidade de proteção cultural dos edifícios históricos da cidade, o Cine Brasil viu sua emblemática fachada descaracterizada, com a retirada dos vitrais e a vedação de seus vãos, com argamassa. Esta mesma fachada, já desde a década de 1960, havia perdido suas luminárias originais, substituídas por letreiros luminosos sob a marquise. Outra interferência foi a instalação de um gigantesco anúncio publicitário, que dificultava a leitura do edifício na paisagem urbana. Nas fachadas laterais, modificações nos vãos do primeiro pavimento, assim como, a construção de um volume, no lugar das sacadas voltadas para a avenida Amazonas, comprometiam a elegância e a harmonia originais do prédio.

Quando de seu fechamento, quase todo o andar térreo do edifício, que havia sofrido várias alterações ao longo de sua história, destinava-se a um estacionamento de veículos.



Para garantir exhibições com qualidade, a substituição da aparelhagem de projeção buscava acompanhar as inovações tecnológicas da indústria cinematográfica. (1º/07/1952).

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

For better screenings, the replacement of the projection equipment sought to follow the latest technological innovations of the film industry. (1/07/1952).

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

Para além dos anúncios de filmes, as empresas proprietárias de cinemas estabeleciam uma relação cordial com o público, por meio de jornais e revistas da cidade.

In addition to the advertisement, the movie theater companies promoted close relationship with the public through the city's newspapers and magazines.



Assinatura, por Juventino Dias, do contrato de transferência dos bens da empresa Cine Theatral Ltda. para a Cine Theatro Minas Gerais. (03/10/1943)

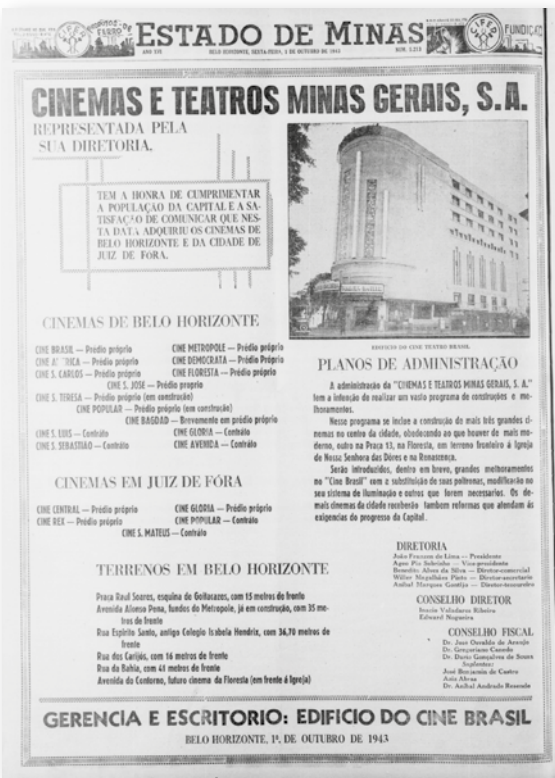
Juventino Dias signing the transfer of assets of Cine Theatral Ltda to Cine Theatro Minas Gerais. (03/10/1943)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas



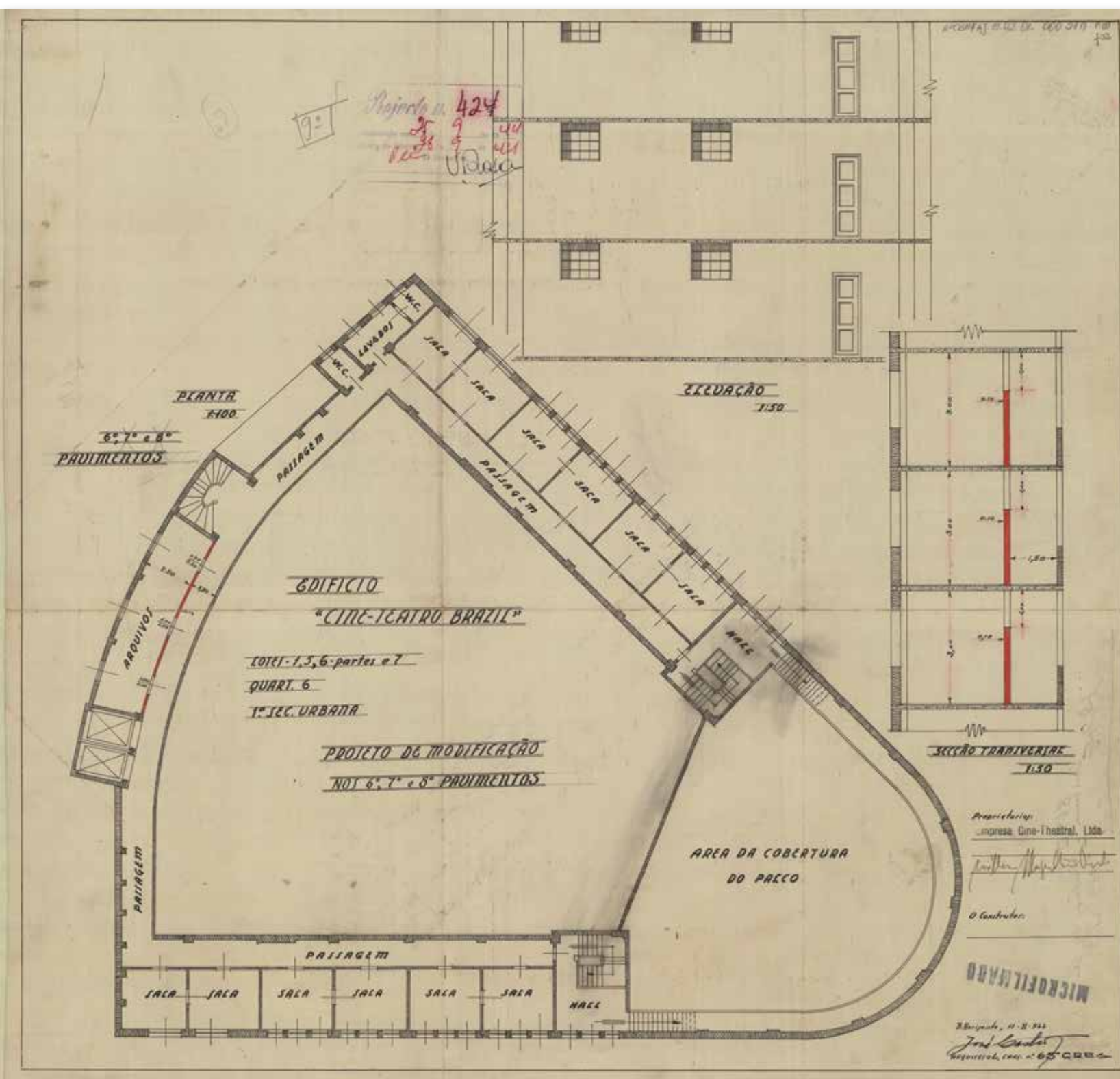
Revista Bello Horizonte, Ano X, nº 148.
Janeiro de 1943.
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Coleção Linhares/Acervo Biblioteca Central da UFMG



Jornal Estado de Minas
Date: 1º/10/1943
Acervo Jornal Estado de Minas

Bello Horizonte, Year X, nº 148. January, 1943.
Photographer: Gustavo Djalma
Linhares collection/ UFMG Central Library archives

Estado de Minas newspaper
Date: 1/10/1943
Estado de Minas newspaper archives

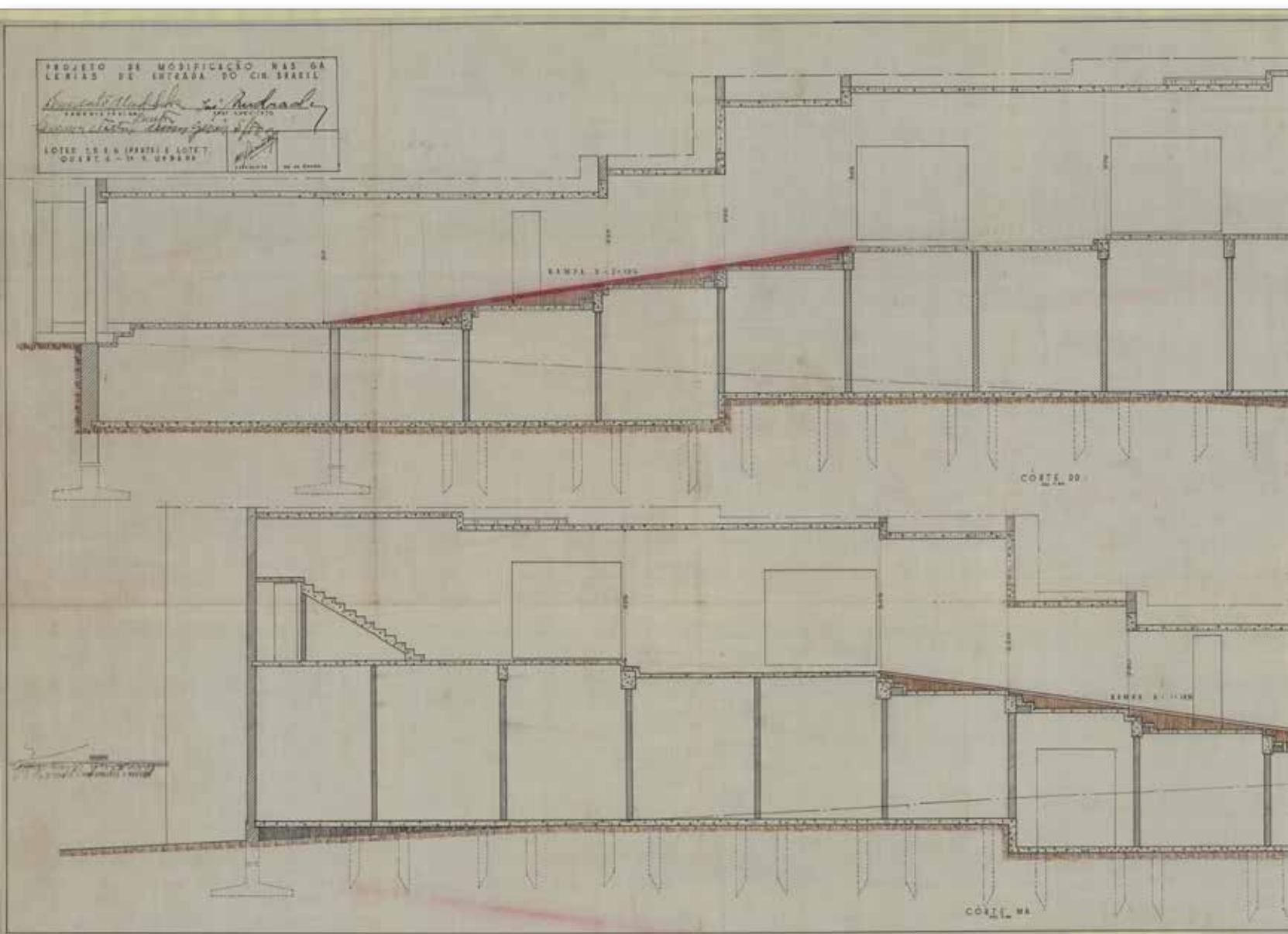


Projetos de modificações e acréscimos propostos para o edifício do Cine Theatro Brasil.

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Proposed alterations and extensions to the Theatro Brasil Cinema building.

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture



Projetos de modificações e acréscimos propostos para o edifício do Cine Theatro Brasil.

Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/Fundação Municipal de Cultura

Proposed alterations and extensions to the Theatro Brasil Cinema building.

Belo Horizonte City Public Archives / Municipal Foundation for Culture

BRASIL AND THE MARKS OF ITS TIMES

Throughout its history, the Cine Teatro Brasil building had been the subject of several interventions, some of them not very judicious. Fortunately, that did not jeopardize its overall features. These alterations were carried out to meet various ends, from those related to commercial interests regarding floor occupation, to those seeking to provide better seating as well as refittings to accommodate the technical evolution of the equipment used for the exhibition of the films. Thus, as early as 1934, under the responsibility of engineer-architect Aurélio Batista Lopes, the allocation of the rooms in the last three floors of the building was altered. Three years later, in 1937, aiming at greater comfort for the audience, a modern air-conditioning system was installed, resulting in visual changes in the front of the stage. In July 1943, the movie projector was replaced in tune with the latest technical developments. New and modern equipment was installed so as to guarantee an improved screening, both in color nuance and in sound purity and synchronicity. Only three months later, in October 1943, Cine Teatral Ltda. sold its entertainment business to Cinemas e Teatros Minas Gerais, in what at the time was considered the largest commercial transaction in the state of Minas Gerais.

Two years later, on June 28th, 1945, Cine Teatro Brasil reopened its doors with the screening of “Casanova Júnior”, after being closed for new alterations, when it unveiled to the city the results of a makeover, seen at the time as radical.

The armchairs were replaced by new seats, upholstered and more comfortable, the carpets were changed and new decorative elements following modern lines were introduced. Among the innovations in tune with the Modernist aesthetics in vogue at the time, the new project included the construction of ramps over the old lateral stairs, giving a new look to the access for the audience into the screening room. Still in the 1940s, other alterations were carried out, as the one which occurred in 1947, designed by the architect Herminio Gauzzi, comprising extension works.

In 1956, the internal walls got a new coat of paint and again, the armchairs were replaced and the carpet renewed. In addition to that, the air conditioning was replaced by more modern equipment and the purchase of a Cinemascope equipment, guaranteeing significant improvements in screening quality.

In 1962 and 1963, a project for the marquees in the building was designed and another renovation scrapped the ground floor stores.

In 1985, when the debate about the need for cultural heritage preservation for the city’s historical buildings was raging, Cine Brasil saw its emblematic façade disfigured, with the removal of the stained glasses and sealing of the gaps with mortar. The same façade since the 1960’s, had lost its original light fixtures which were replaced by neon signs under the marquee. Another interference came in the form of a massive billboard which hampered the

proper appreciation of the building against the urban landscape. In the side façades, changes in the first-floor gaps, together with the construction of a structure replacing the balconies facing avenida Amazonas, compromised the building's original elegance and harmony. At the time of its closure, the ground floor that had undergone several alterations throughout its history, was taken up almost completely by a car park.

Paredes com pinturas em estilo marajoara e escadas de mármore branco conferiam leveza às galerias que conduziam à sala de espera. (1932)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo particular

The Marajoara-style murals and white marble stairs imparted a sense of lightness to the galleries leading to the waiting room. (1932)

Photographer: Unknown
Private archives





Rampa de acesso, lambris de madeira, cortinas e espelhos sobre as paredes criavam uma ambiência distinta ao percurso até a sala de exibição. (27/07/1999)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The way leading into the screening room with its access ramp, wooden panels, curtains and mirrors on the walls presented a unique ambience. (27/07/1999)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



No projeto original, sacadas que se ligavam à sala de espera, promoviam a ventilação e iluminação no interior do edifício. (08/11/1962)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

In the original design, the balconies connected to the waiting room promoted ventilation and brightened up the building's interior. (08/11/1962)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



O fechamento das sacadas criou volumes estranhos ao prédio e descaracterizou a fachada voltada para a avenida Amazonas. (13/08/1988)

Fotógrafo: Evandro Santiago
Acervo Jornal Estado de Minas

The closing of the balconies created strange volumes in the building and disfigured the façade facing the Avenida Amazonas. (13/08/1988)

Photographer: Evandro Santiago
Estado de Minas newspaper archives



A singularidade e beleza dos vitrais coloridos da fachada frontal se tornaram uma característica marcante do edifício. (1956).

*Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas*

The character and beauty of the colorful stained glass of the front facade became a striking feature of the building. (1956).

*Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives*



A partir da década de 1960, os vitrais coloridos do Cine Teatro Brasil foram encobertos por anúncios publicitários de grandes dimensões, que comprometiam a leitura de sua fachada. (1982)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

From the 1960s, the colorful stained glass of Cine Teatro Brasil were covered by massive commercial billboards which concealed its façade. (1982)

Photographer: Unknown
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



À noite, a iluminação evidenciava as dimensões do enorme anúncio publicitário instalado sobre os vitrais coloridos da fachada frontal do edifício. (1964-1970)

Fotógrafo: Mercator
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto/Fundação Municipal de Cultura

At night, the lighting revealed the enormous dimensions of the billboard placed over the stained glass windows in the front façade. (1964-1970)

Photographer: Mercator
Abílio Barreto Historic Museum Archives/
Municipal Foundation for Culture



Os vãos laterais do hall de entrada ainda abertos,
protegidos por guarda-corpos em gradil.
(1936-1938)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

The side spans of the entrance hall still open,
protected by guard rails. (1936-1938)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archive



Os vãos laterais do hall foram fechados com venezianas. Esta intervenção, somada a outras, acabou por diminuir a incidência de luz natural dentro do edifício. Na imagem aspecto da fachada voltada para a rua dos Carijós. (20/07/1990)

Fotógrafo: Paulo de Deus
Acervo Jornal Estado de Minas

The side spans of the hall were enclosed with shutters. This intervention and others reduced the incidence of natural light inside the building. View of the facade facing rua Carijós. (20/07/1990)

Photographer: Paulo de Deus
Estado de Minas newspaper archives



As fachadas laterais com suas janelas e vitrais proporcionavam uma composição harmônica e elegante ao edifício. (1933-1935)

Fotógrafo: Igino Bonfioli
Acervo Jornal Estado de Minas

The building's side facades with their windows and stained glasses composed a harmonious and elegant composition (1933-1935)

Photographer: Igino Bonfioli
Estado de Minas newspaper archives



A retirada dos vitrais e o emparedamento dos vãos nas fachadas laterais comprometeram a estética do edifício. (06/09/2000)

Fotógrafo: Não identificado
Acervo Jornal Estado de Minas

The removal of the stained-glass windows and the sealing of the spans on the side facades upset the building's appearance. (06/09/2000)

Photographer: Unknown
Estado de Minas newspaper archives



Aspectos externos e internos do Cine Teatro Brasil fechado ao público, após o encerramento de suas atividades, em 1999.

Processo de Tombamento Cine-Teatro Brasil. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/IEPHA-MG

Fotógrafo: Delmarí Ângela Ribeiro

Internal and external views of the closed Cine Brasil. Just after the end of its activities in 1999.

Application for Cultural heritage status - Cine Teatro Brasil. Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais state – IEPHA-MG

Photographer: Delmarí Ângela Ribeiro

UMA BATALHA VENCIDA PELA MEMÓRIA

Em 1983, não obstante os esforços do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/IEPHA-MG, e a movimentação de estudantes e intelectuais em torno das questões afeitas à proteção do patrimônio cultural da cidade, Belo Horizonte assistiu à demolição e desaparecimento do Cine Metrôpole, uma de suas importantes referências simbólica e arquitetônica. A repercussão deste evento ensejou a mobilização de entidades e da sociedade civil, bem como, do poder público, o que alavancou a organização e institucionalização do órgão de proteção do patrimônio em âmbito municipal. No ano seguinte, as atenções voltaram-se para o Cine Brasil, ameaçado de ser vendido para uma instituição bancária, a exemplo do que havia ocorrido com o Metrôpole. Firme no propósito de não ver repetir o destino deste último, o IEPHA-MG elaborou um dossiê de tombamento e procedeu aos encaminhamentos jurídicos e administrativos. A empresa proprietária do Cine Brasil, prontamente, procedeu à impugnação deste ato. O mesmo dossiê foi encaminhado ao Conselho Curador do IEPHA-MG, com vistas à instituição da proteção cultural da edificação. Mesmo com a decisão do referido Conselho, favorável ao tombamento e, ainda, um apelo popular por meio de um abaixo assinado, com o mesmo objetivo, novamente esta iniciativa não foi exitosa, dessa vez em virtude da não homologação do tombamento, pelo então governador do Estado.

Em meio a este processo, outros esforços foram encetados para garantir a sobrevivência do edifício, como em 1997, quando a Prefeitura Municipal aventou a possibilidade de adquiri-lo, por meio de permuta, o que acabou não acontecendo.

Em 1994, novas ameaças de venda do Cine Brasil mobilizaram o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, que decidiu pelo tombamento provisório do prédio. A empresa proprietária, decidida a reverter a situação, levou o processo de tombamento à esfera judicial até que, no ano de 1999, foi proferida a sentença, favorável aos proprietários, por ter sido considerado insuficientemente fundamentado. Diante da possibilidade de demolição do edifício, tanto o IEPHA-MG, quanto o conselho de proteção municipal retomaram os esforços para a efetiva proteção cultural do mesmo. Apoiados por novo abaixo assinado com 20 mil assinaturas, esses órgãos



viram suas iniciativas, finalmente, lograrem sucesso. O prédio do Cine Brasil foi tombado pelo município, em 23 de novembro de 1999, seguido de tombamento, também em nível estadual, em 7 de dezembro do mesmo ano.

Vencida a batalha da proteção cultural daquele precioso patrimônio da cidade, restava, ainda, a expectativa em torno de seu futuro uso, condição fundamental para sua preservação e vitalidade.

Coleta de assinatura em abaixo assinado em defesa do Cine Brasil, já considerado, pela população, um patrimônio cultural de Belo Horizonte. Embora esta tentativa de se proteger o edifício não tenha logrado o êxito esperado, ela cumpriu o importante papel de mobilizar a sociedade acerca da importância da preservação do patrimônio cultural da cidade. (1985)

Fotógrafo: Cristina Horta
Acervo Jornal Estado de Minas

Signature campaign in defense of Cine Theatro Brasil considered, by the population, a cultural heritage of Belo Horizonte. Although this attempt to protect the building did not achieve the expected success, it did mobilize society regarding the importance of preserving the city's cultural heritage. (1985)

Photographer: Cristina Horta
Estado de Minas newspaper archives

A BATTLE FOUGHT IN THE NAME OF HERITAGE

In 1983, despite the efforts of the State Institute of Historic and Artistic Heritage of Minas Gerais (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/IEPHA-MG), and the movement of students and intellectuals around issues related to the protection of the city's cultural heritage, Belo Horizonte witnessed the demolition of Cine Metrôpole, one of its important symbolic and architectural landmarks. This event led to the mobilization of institutions, civil society and officials. As a result, an agency responsible for the protection of the municipal historical heritage was created. The following year, all eyes turned to Cine Brasil which was under the threat of being sold to a banking institution, as had happened with Metropolis. Unwavering in its intent to not let that happen again, the IEPHA-MG drew a heritage registration dossier and proceeded with the legal and administrative referrals. The company that owned Cine Brasil promptly appealed against it. The same dossier was sent to the Curator Council of IEPHA-MG, in order to establish the cultural protection of the building. Even with a favorable decision supporting the dossier by the aforementioned Council and the popular plea in the form of a petition, once again this initiative was not successful. The Minas Gerais state governor at that time did not approve the heritage status register. During those proceedings, other efforts were undertaken to ensure the survival of the building, as in 1997, when City Hall suggested the possibility of acquiring it through a barter transaction, but again, it was not successful.

In 1994, renewed threats of sale of Cine Brasil mobilized the Deliberative Council of the Cultural Heritage of Belo Horizonte, which decided in favor of a temporary heritage status register for the building. The owner company, determined to reverse this decision, took the case to court. In 1999, a favorable ruling for the owners was given because the heritage status register was considered insufficiently substantiated.

Faced with the prospect of the demolition of the building, both the IEPHA-MG and the Municipal Protection Council renewed their efforts to reach permanent cultural heritage protection status. Backed by a new popular petition with 20,000 signatures, these public agencies saw their efforts rewarded at last. The Cine Brasil building was registered by the municipality, on November 23rd, 1999. Heritage status also at the state level followed on December 7th of the same year. Once the struggle for the protection of such precious city heritage was won there still remained the expectations surrounding its future use which was a fundamental condition for its preservation.

VIDA NOVA PARA O CINE BRASIL: UM PRESENTE DA VAILLOUREC PARA BELO HORIZONTE

Depois de permanecer fechado e com destino incerto por sete anos, em 2006, a Fundação Sidertube adquiriu o prédio do Cine Brasil, com o objetivo de restaurá-lo e devolvê-lo para a cidade, mantendo sua função cultural. Essa Fundação é uma entidade sem fins lucrativos, patrocinada pelas empresas do Grupo Vallourec no Brasil, e que atua em várias áreas, como saúde, educação e cultura, dentre outras, desenvolvendo projetos voltados para empregados, seus familiares e aposentados.

Quando adquirido, o edifício se encontrava muito degradado e, na condição de bem cultural protegido, demandou a elaboração de cuidadoso projeto de restauração capaz de revitalizá-lo, mantendo, entretanto, suas características arquitetônicas e estéticas. Importante salientar que, não obstante as modificações e danos decorrentes de sua situação de abandono, estruturalmente o prédio estava bem íntegro, denotando a qualidade superior de sua construção.

O projeto de restauração elaborado e coordenado pelo arquiteto Alípio Castello Branco seguiu as diretrizes determinadas pelos órgãos de proteção do patrimônio cultural, em âmbitos municipal e estadual. A restauração do edifício obedeceu a dois critérios: reconstituir seus elementos arquitetônicos e decorativos originais e promover adaptações respeitadas, no seu interior, capazes de dotá-lo de qualificação técnica e condições de segurança necessárias ao funcionamento de um novo espaço cultural de acesso público.

Ao todo foram sete anos de obras e trabalhos minuciosos de arqueologia, restauração e adaptações para os usos contemporâneos. Características originais escondidas por intervenções anteriores foram reveladas e recuperadas, como as pinturas parietais originais, no grande teatro e nas galerias de acesso a ele, consideradas, hoje, o maior mural em estilo Marajoara da América Latina. Também as escadas em mármore, que desde meados dos anos de 1940, encontravam-se encobertas por rampas nos acessos ao foyer, foram trazidas à luz. Outros elementos originais do prédio que, também, foram preservados, são os ladrilhos hidráulicos, pisos em tacos de madeira e portas pantográficas dos antigos elevadores e da entrada principal.

Após sete anos à deriva, novos ventos prometiam conduzir, em segurança, o velho navio ao seu lugar na vida cultural da cidade. Para tanto, diversos profissionais, de variadas áreas, atuaram em uma criteriosa restauração do edifício, entre os anos de 2008 e 2013.

After seven years adrift, new winds promised to safely lead the old ship back to its deserved place in the city's cultural life. A dedicated team of professionals, from various areas, worked together in the careful restoration of the building, between the years of 2008 and 2013.



2008
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

2008
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2009
Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

2009
Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

A restauração da fachada promoveu a recuperação do revestimento em pó de pedra, bem como a instalação de novos vitrais, uma vez que os originais haviam sido retirados em 1985 e seus vãos vedados com argamassa.

The restoration works recovered the façade's stone powder finish. Also, new stained glass windows replaced the original ones, removed in 1985. Then, the windows' openings were covered by brick and mortar.



2009
Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

2009
Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2009
Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

2009
Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

No pavimento térreo foram mantidos os acessos originais, pela rua dos Carijós e avenida Amazonas. Voltados para cada uma dessas duas vias foram concebidos dois novos espaços comerciais, e, no interior do mesmo pavimento, foi criado um pequeno teatro com 200 lugares, equipado para receber apresentações artísticas e exibições de filmes.

No grande teatro, que ocupa o segundo e terceiro pavimentos do prédio, o espaço destinado à plateia inferior foi alterado com a supressão de cerca de 800 lugares, a fim de dotá-lo de uma inclinação capaz de proporcionar mais conforto para o espectador. Esta medida visou, ainda, a criação de um foyer, que promove, com mais segurança, a circulação do público.

No quarto pavimento foram instalados novos camarins e os demais espaços adaptados para abrigar atividades gerenciais e administrativas da instituição.

Os pavimentos quinto e sexto, onde originalmente funcionavam salas e escritórios, foram adaptados como espaços expositivos que circulam e dão visibilidade às grandes tesouras de concreto e à nova estrutura metálica de sustentação do sétimo pavimento. Destaca-se, no sexto andar, uma passarela em vidro que promove a integração da área expositiva.

Como parte do projeto e sem que a leitura do prédio fosse comprometida, um acréscimo de área no sétimo pavimento, implicou a criação de uma grande estrutura metálica, acima mencionada, com fundação própria e independente, capaz de sustentar o novo andar, onde antes existia apenas a cobertura do telhado. Este espaço possui um generoso salão, além de uma estrutura de cozinha e copa profissionalmente equipadas, destinando-se a grandes eventos.

Nos trabalhos de recuperação da parte externa do prédio, o acabamento da fachada em pó de pedra e seus emblemáticos vitrais foram refeitos, devolvendo as feições pelas quais ele se tornou uma referência estética na paisagem da área central. Por fim, um complexo projeto de iluminação objetivou valorizar os ambientes internos e a fachada, possibilitando uma melhor fruição da beleza do edifício.

Na execução deste grande empreendimento, foram empregados recursos financeiros obtidos por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, bem como, investimentos diretos do Grupo Vallourec. O projeto, entretanto, não teria tido êxito, se não fossem os muitos profissionais que nele estiveram envolvidos. Arquitetos, engenheiros, operários da construção civil, restauradores, enfim, uma equipe diversa e dedicada empenhou seus melhores esforços no sentido de garantir a qualidade do resultado obtido, ao final do processo, concluído em 2013. A exemplo do ocorrido na construção do prédio, no início da década de 1930, em sua restauração buscou-se empregar o que havia de melhor em termos de materiais e processos construtivos, numa evidente manifestação de reconhecimento e valorização de um símbolo arquitetônico e afetivo, presente há oito décadas na paisagem da cidade.

Varanda voltada para a rua dos Carijós

The building's balcony facing Rua dos Carijós.



2009

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

2009

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2018

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

2018

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Durante o processo de restauração, foi encontrada, de forma inesperada, a pedra fundamental do edifício, com a caixa de metal. Ela se encontra hoje em exposição permanente no prédio.

During the restoration process, the foundation stone, with the metal box, was unexpectedly found. The foundation stone is now in permanent exhibition.



Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2018
Fotógrafo / Photographer:: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2018
Fotógrafo / Photographer:: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



2018
Fotógrafo / Photographer:: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Pavimento térreo. (2012)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec



Pavimento térreo. (2018)

Fotógrafo: Thiago Fernandes / Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Ground floor view. (2012)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Ground floor view. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Vista externa do pavimento térreo, voltada para a Rua dos Carijós. (2013)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The ground floor exterior, facing Rua dos Carijós. (2013)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Pavimento térreo, entrada da Avenida Amazonas, vendo-se o balcão da bilheteria à esquerda. (2013)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The entrance on the ground floor facing Avenida Amazonas. On the left, it is the box office. (2013)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives





Teatro de Câmara. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Teatro de Câmara - the Chamber Theater. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

A NEW LIFE FOR CINE BRASIL: VALLOUREC'S GIFT TO BELO HORIZONTE

After remaining closed and with an uncertain future for seven years, in 2006, Fundação Sidertube acquired the Cine Brasil building, with the objective of restoring and returning it to the city thus maintaining its cultural role. The Fundação is a non-profit organization, sponsored by the companies of the Vallourec Group in Brazil. It acts in various areas, such as health, education and culture developing projects to benefit its employees, their families and retirees.

The building was very rundown when it was purchased. As protected cultural property it demanded a thorough restoration project capable of revitalizing it while still maintaining its architectural and aesthetic characteristics. It is important to note that, despite the alterations and damages resulting from neglect, the building was still intact structurally, denoting the superior quality of its construction. The restoration project designed and coordinated by the architect Alípio Castelo Branco followed the guidelines determined by the agencies of cultural heritage protection, at city and state levels. The restoration conformed to two criteria: recreating its original architectural and decorative features and bringing about respectful adaptations in its interior so as to provide the technical qualification and safety conditions necessary for the functioning of a cultural space open to the public.

In all, it took seven years of construction, thorough archeological and restoration works plus adjustments for contemporary uses. Original features concealed by previous interventions were revealed and recovered like the original murals in the great theater and the galleries giving access to it. This mural is considered today the largest mural in Marajoara style in Latin America. Also, the marble staircases that since the mid-1940s had been covered by ramps in the access leading to the foyer were once again brought to light. Other original elements of the restored building include the hydraulic tiles, floor parquets and the pantographic doors of the old lifts main entrance.

On the ground floor, the original entrances by rua dos Carijós and avenida Amazonas were maintained. Two new commercial spaces were designed for each of these two entrances, and a small 200-seat theater was set up on the same floor, equipped to host artistic performances and film screenings.

In the grand theater in the second and third floors of the building, the space intended for the lower audience was remodeled with the removal of about 800 seats, so as to give a gradient capable of providing more comfort to the viewer. This measure also resulted in the creation of a foyer, making for better and safer circulation of people.



Teatro de Câmara, localizado onde funcionou um restaurante popular na década de 1950. (2009)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Teatro de Câmara located in the very place where Restaurante Popular used to be in the 50's. (2009)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Teatro de Câmara. (2017)

Fotógrafo: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Teatro de Câmara- the Chamber Theater. (2017)

Photographer: Julia Lanari
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

In the fourth-floor new dressing rooms were installed and the remaining spaces adapted to house the institution's managerial and administrative departments.

The fifth and sixth, floors originally taken up by offices were converted into exhibition spaces with views of the large concrete trusses and the new metallic support structure of the seventh floor. A glass walkway connecting the exhibition areas stands out on the sixth floor. To avoid compromising the building's visual cohesion, the project included an extension of the seventh floor involving the construction of a large metal structure with its own independent foundations which were needed to support the new floor. Previously, there existed only the roofing.

The resulting new space comprising an ample hall, a professional kitchen and pantry is reserved for large special events. The restoration works in the building's exterior included the stone powder façade finish and the emblematic stained-glass windows, thus restating those very features for which it became an aesthetic landmark in the downtown landscape. Finally, a sophisticated lighting project enhanced the building's interiors and façade allowing for a better enjoyment of its beauty.

For the execution of this great project, financial resources obtained through the Federal Law of Incentive to Culture, as well as direct investments from the Vallourec Group were used. The project, however, would not have been successful without the many professionals involved in it. Architects, engineers, construction workers, restorers, in short, a diverse and dedicated team who made their best efforts to ensure the fantastic results obtained at the end of the project. The works were finished in 2013. The restoration sought to use the best materials and constructive processes available, just like in the time of its construction in the early 1930's. This was an unequivocal token of recognition and appreciation for an architectural and sentimental icon that has been part of the city's landscape for eight decades.



Entrada principal do Cine Theatro Brasil Vallourec. (2011)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Cine Theatro Brasil Vallourec main entrance. (2011)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

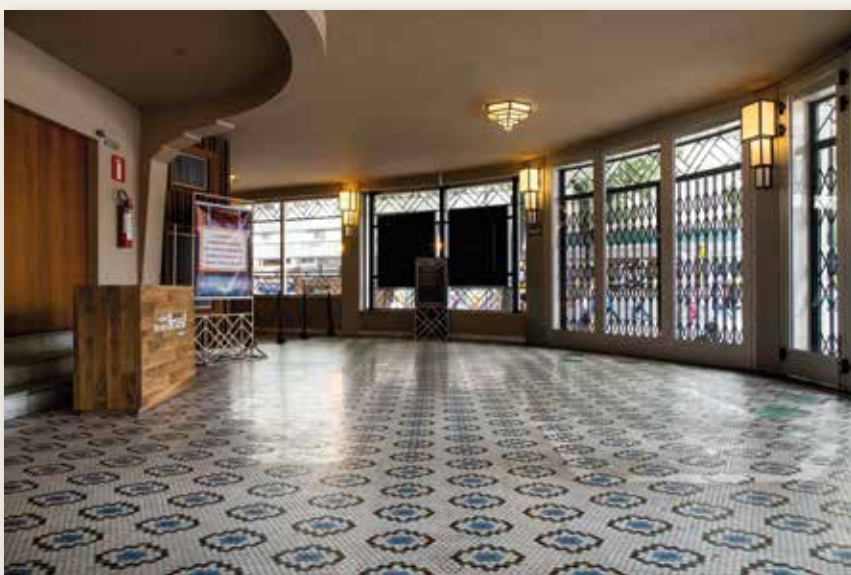


Entrada principal do Cine Theatro Brasil Vallourec. (2013)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Cine Theatro Brasil Vallourec main entrance. (2013)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Entrada principal. 1º andar. (2017)

Fotógrafo: Júlia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Main entrance. Ground floor. (2017)

Photographer: Júlia Lanari
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Escada de acesso ao Grande Teatro, plateia 1. Desde meados da década de 1940, sobre os degraus foi instalada uma rampa que, no processo de restauração, foi suprimida, devolvendo o aspecto original da escada.

The staircase leading to the Grand Theater, auditorium 1. In the mid 40's, a ramp was built over the staircase steps. During the restoration process, that ramp was removed, revealing the staircase in its original state.



2009
Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

2012
Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Escadas de acesso ao Grande Teatro. (2018)
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The staircase leading to the Grand Theater. (2018)
Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Foyer do Grande Teatro. Atendendo às normas de segurança e conforto, onde antes havia poltronas da plateia 1, foi construído o foyer, que promove melhor circulação e acesso do público. (2012)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

The Grand Theater Foyer. The foyer was built where the seats in auditorium 1 used to be. This measure, which followed safety and comfort standards, improved the audience's access and circulation. (2012)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Teatro Brasil Vallourec archives



Foyer do Grande Teatro, Plateia 1. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

Grand Theater foyer, Auditorium 1. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Teatro Brasil Vallourec archives



Foyer do Grande Teatro, Plateia 2. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

Grand Theater foyer- Auditorium 2. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Teatro Brasil Vallourec archives





Grande Teatro. (2017)

Fotógrafo: Júlia Lanari
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec

The Grand Theater. (2017)

Photographer: Júlia Lanari
Cine Teatro Brasil Vallourec archives



Aspectos das obras de restauração dos espaços da plateia e palco do Grande Teatro. (2008 a 2013)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Views of the auditorium and the Grand Theater stage during the restoration works. (2008 to 2013)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Aspectos dos murais Marajoara, em processo de restauração, depois de removidas as camadas de tinta que havia sobre eles. (2009)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The Marajoara murals during restoration seen here after the removal of layers of paint that covered them. (2009)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Grande Teatro. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The Grand Theater. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Obras nas áreas das galerias, onde, originalmente, havia salas de escritórios. | The construction works in the exhibition areas. That space was previously taken by offices



Fotógrafo / Photographer: Thiago Fernandes , 2012
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



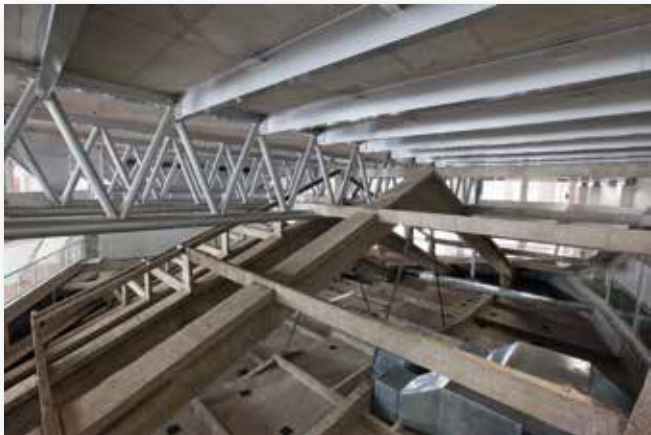
Fotógrafo / Photographer: Thiago Fernandes, 2010
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Galerias, 5º e 6º andares. (2018)
Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec



Galleries 5th and 6th floors. (2018)
Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Estrutura original do prédio, em concreto armado, e, acima dela, estrutura metálica de sustentação, acrescida durante as obras e que possibilitou a criação de mais um pavimento, onde hoje funciona um salão de eventos, o Terraço Brasil. (2010)

Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

The original reinforced concrete structure and above it, the metal trusses added during the restoration. They made the construction of an extra floor possible, where an area dedicated to special events, the Terraço Brasil, is located. (2010)

Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Valloures archives

Escada de acesso ao Grande Teatro, plateia 2,
2º andar.



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes, 2009
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Stairs leading to the Grand Theater, Auditorium 2,
2nd floor.



Fotógrafo/ Photographer: Gustavo Djalma, 2018
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

A antiga escada de acesso aos pavimentos do edi-
fício foi mantida, mas desativada. Nova escada, em
conformidade com as normas de segurança, foi
construída. (2012)



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes, 2012
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

The old stairway giving access to the building's
floors was maintained but is closed to the public.
A new stairway was built following current safety
guidelines. (2012)



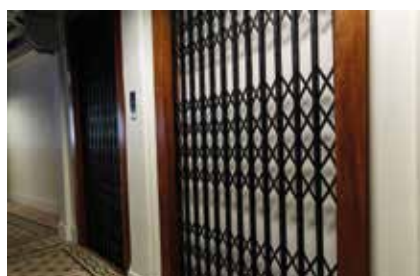
Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes, 2012
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Elevadores modernos foram instalados no edifício
e as portas pantográficas, mantidas, ainda teste-
munham a existência dos elevadores originais.



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes, 2010
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

Modern lifts were installed and as a tribute to
the original elevators fitted with the original
pantographic doors.



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari, 2017
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes, 2013
Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Obras de edificação do Terraço Brasil. (2008).

*Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec*



Espaço Terraço Brasil, já com cobertura. (2010)

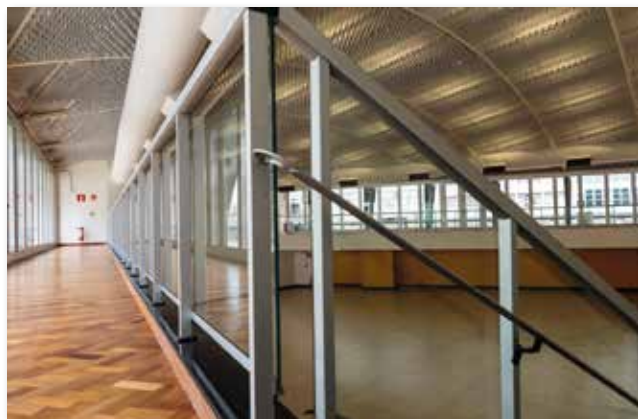
*Fotógrafo: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec*

The construction works in the Terraço Brasil. (2008).

*Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*

Espaço Terraço Brasil, with roofing. (2010)

*Photographer: Thiago Fernandes
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



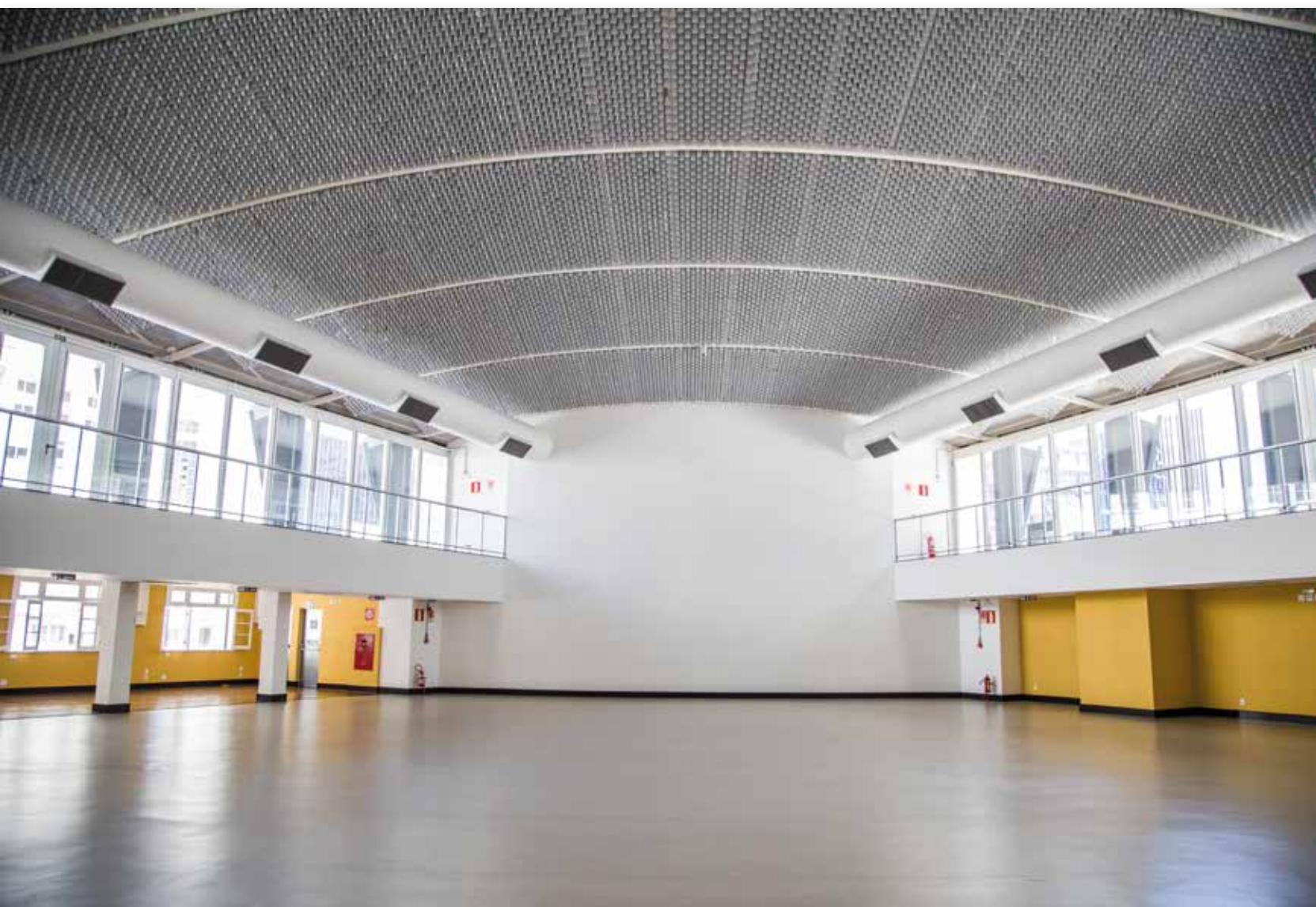
Espaço para eventos, Terraço Brasil, 7º andar. (2018)

*Fotógrafo: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec*



Area for special events -Terraço Brasil- 7th floor. (2018)

*Photographer: Julia Lanari
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Espaço para eventos, Terraço Brasil, 7º andar. (2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Area for special events -Terraço Brasil- 7th floor. (2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Camarim, 4º andar. (2018)
 Fotógrafo: Gustavo Djalma
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Dressing room - 4th floor. (2018)
 Photographer: Gustavo Djalma
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Camarim, 3º andar (2017)
 Fotógrafo: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Dressing room, 3th floor (2017)
 Photographer: Julia Lanari
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Alguns dos reconhecimentos institucionais dos esforços e investimentos da Vallourec, que devolveram, para a cidade, um de seus mais belos bens culturais.(2018)

Fotógrafo: Gustavo Djalma
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Some of the institutional recognitions of the efforts and investments of Vallourec that returned to the city, one of its most cherished cultural assets.(2018)

Photographer: Gustavo Djalma
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC ABRIR AS PORTAS PARA A CIDADE

Para comemorar a entrega do Cine Theatro Brasil Vallourec à cidade de Belo Horizonte, seus gestores conceberam a realização de um grande evento, ocorrido no dia 8 de outubro de 2013. Além de espetáculos cênico e musical protagonizados por grandes nomes das artes no País, a atração de maior impacto foi a exposição da obra *Guerra e Paz*, de autoria de Cândido Portinari. Produzida entre os anos de 1952 e 1956, esta importante pintura foi encomendada ao artista pelo governo brasileiro para presentear a Organização das Nações Unidas, tendo estado exposta em sua sede em Nova York até o ano de 2010, quando retornou ao Brasil para ser restaurada. Constituída por dois monumentais painéis de 14 metros de altura por 10 metros de largura, a obra foi instalada no palco do Cine Theatro Brasil Vallourec e sua exibição se estendeu do dia 8 de outubro a 24 de novembro de 2013. A mostra foi um marco para a cidade e atraiu um significativo público, de 82.000 pessoas, ao longo do período em que esteve aberta.

Além dessa exposição, foram realizadas atividades paralelas, integrantes do Projeto Portinari, todas gratuitas, como a exibição de um vídeo relativo ao processo de criação dos painéis pelo artista. Outros espaços do prédio, como o Terraço Brasil, no sétimo andar, as galerias, foyer e Teatro de Câmara, também, foram ocupados com mostras artísticas e históricas, todas elas relacionadas à biografia de Portinari e sua obra.

Além do público espontâneo que visitou a exposição *Guerra e Paz*, o Cine Theatro Brasil Vallourec recebeu um número expressivo de estudantes, que puderam participar de ações educativas, cujos objetos de trabalho foram, além do conteúdo da mencionada exposição, o edifício do Cine Theatro, entendido como patrimônio cultural da cidade.



Jornal Estado de Minas

Fotógrafo: Gustavo Djalma

Data: 09/10/2013

Acervo Jornal Estado de Minas

Estado de Minas newspaper

Photographer: Gustavo Djalma

Data: 09/10/2013

Estado de Minas newspaper archives



A exposição do painel "Guerra e Paz", de Cândido Portinari, mostras relativas à obra do autor e espetáculos artísticos marcaram a inauguração do Cine Theatro Brasil Vallourec. (2013)

*Fotógrafo: Leo Lara
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec*

The exhibition of the "War and Peace" paintings, by Cândido Portinari. Exhibitions showcasing the painter's work and related art performances graced the opening of the Cine Theatro Brasil Vallourec. (2013)

*Photographer: Leo Lara
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Leo Lara
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC OPENS ITS DOORS TO THE CITY

October 8th, 2013 was the date chosen for the big event, planned by the managing council, to celebrate the opening of Cine Theatro Brasil Vallourec to the city of Belo Horizonte. In addition to theater and music performances featuring great names in the Brazilian art scene, the most impacting attraction was the exhibition of the Guerra e Paz paintings, by the artist Candido Portinari. Conceived between 1952 and 1956, this important painting was commissioned by the Brazilian government as a gift to the United Nations and remained in exhibition at its headquarters in New York until 2010 when it was returned to Brazil to be restored. Consisting of two monumental panels, 14 meters high and 10 meters wide, the paintings were installed on the stage of Cine Theatro Brasil Vallourec and the exhibition lasted from October 8th to November 24th, 2013. The show was a milestone for the city. During the period it was open to the public, it attracted a significant audience: 82,000 people.

Parallel to the exhibition and part of the Portinari Project, there were several free activities, such as the presentation of a video about the artist's creative process for the panels. Several other spaces in the building, such as the Espaço Terraço Brasil, on the seventh floor, the galleries, the foyer and the Teatro de Câmara, were also occupied with artistic and historical exhibitions, all dedicated to Portinari's life and work. In addition to the spontaneous public who visited the Guerra e Paz exhibition, the Cine Theatro Brasil Vallourec received an expressive number of students who took part in educational activities related, not only to the exhibition but also, to the Cine Theatro building as part of the city's cultural heritage.





*Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Fotógrafo/ Photographer: Leo Lara
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Leo Lara
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADE: UM CENTRO CULTURAL ILUMINA A PRAÇA SETE

A exemplo do cuidado com a qualidade do espaço e dos equipamentos que compunham o antigo Cine Theatro Brasil, esforços não foram poupados para dotar o atual centro cultural do que há de mais moderno e eficiente. Aos significativos recursos investidos na revitalização do prédio e em sua aparelhagem, têm correspondido as ações culturais desenvolvidas pelo Cine Theatro Brasil Vallourec. Entendido como um centro cultural contemporâneo e ancorado na compreensão da importância de sua sede como patrimônio cultural da cidade, bem como na sua localização estratégica na Praça Sete, o Cine Theatro, desde 2013, apresenta uma diversificada programação, voltada para um público igualmente diverso. Assim, desde que foi aberto, realiza ações próprias nas mais abrangentes linguagens artísticas, promovendo uma qualificada ocupação de seus espaços.

No Grande Teatro Unimed BH, assim denominado desde 2017, quando o Instituto Unimed-BH passou a patrocinar os projetos nele desenvolvidos, a Mostra Cine Brasil de Teatro e Música, realizada anualmente, oferece espetáculos artísticos variados. Nela, shows musicais e apresentações teatrais, nacionais e internacionais, atraem um grande público e consolidam o Cine Theatro Brasil Vallourec como integrante do circuito das casas dedicadas à cultura na área central da cidade. Compõe também a programação deste espaço o projeto Brasil Sinfônica, que alia a música popular à música instrumental, formando novos públicos e valorizando canções e arranjos presentes na diversidade musical brasileira.

Em seu Teatro de Câmara, um espaço de divulgação de novos artistas já reconhecido em Belo Horizonte, ações nas áreas de teatro e música objetivam promover a difusão da produção cultural da cidade, principalmente por meio do acolhimento de projetos autorais. Em 2015, este espaço foi adaptado para funcionar como sala de exibições fílmicas, com a aquisição de equipamentos modernos, como tela, projetor e sistema de som, dentre outros. Desde então, nele é realizado o projeto Mostra de Cinema, que mantém vivo o mais importante uso original do prédio.

Os espaços destinados às galerias, concebidas para o acolhimento de exposições de obras de arte e históricas, além de instalações artísticas, recebem, regularmente, atividades vinculadas a um programa expositivo.

Atento para o seu entorno, o Cine Theatro Brasil Vallourec criou e desenvolve o projeto Varanda Musical, que consiste em apresentações musicais de gêneros variados, ocorridos na varanda do prédio, voltada para a rua dos Carijós. Seu público é constituído por pessoas que estão passando pela Praça e também por aquelas já cativas do projeto.

Estrategicamente idealizado, o Projeto Educativo do Cine Theatro Brasil Vallourec se desenvolve por meio de ações permanentes, tais como, visitas guiadas, atividades lúdicas e preleções. Direcionado a públicos diversos, atende estudantes do ensino fundamental ao universitário, além do público de terceira idade. Os objetivos deste Projeto concentram-se na valorização e preservação do patrimônio cultural da cidade e na sensibilização para as linguagens artísticas e formação de público espectador.

Numa linha de atuação que alia o fomento às expressões artísticas ao propósito de chamar a atenção para a relevância de seu bem cultural mais precioso, o edifício que o sedia, em 2018, o Cine Theatro Brasil Vallourec, comemorando cinco anos de portas abertas, promoveu seu primeiro concurso fotográfico. Tendo o prédio e suas áreas interna e externa como tema, o concurso foi amplamente divulgado e mobilizou diversos interessados, resultando em belos registros que, hoje, integram o acervo institucional.

Além da programação regular oferecida anualmente, também por meio do estabelecimento de parcerias institucionais, o Cine Theatro Brasil Vallourec participa de ações e abriga projetos tais como Festival Internacional de Teatro, Festival Internacional de Bonecos, Campanha de Popularização do Teatro e da Dança, Noturno nos Museus, dentre outros. Essas parcerias fortalecem os vínculos da instituição com outros entes culturais, somando esforços na viabilização de consagrados projetos da cidade.

Outra frente de atuação do Cine Theatro Brasil Vallourec tem por objetivo abrigar, em seus diferentes espaços, eventos corporativos e sociais, tais como: congressos, convenções, confraternizações e cursos, promovidos por particulares e que buscam associar às suas ações a valorização do patrimônio cultural. Nesse sentido, o Grande Teatro e o Terraço Brasil estão totalmente preparados para receber eventos de grande porte, assim como, o Teatro de Câmara e as Galerias estão equipados para atividades diversas de menores proporções. O Cine Theatro Brasil Vallourec se distingue por contar com espaços clássicos e requintados, o que proporciona charme e sofisticação aos diversos eventos realizados nestes ambientes, além de ser localizado, estrategicamente, no centro de Belo Horizonte.

Importante destacar que, ao longo dos últimos cinco anos, o pleno funcionamento do Centro Cultural, tem impactado positivamente suas imediações. Desde que ele ali se instalou, são observadas melhorias obtidas a partir de reformas e remodelações, investimentos empreendidos pelos estabelecimentos comerciais da Praça Sete e de seu entorno. Entende-se que o estímulo à qualificação dos espaços urbanos que ocupam e à melhoria da qualidade de vida são contribuições importantes que as instituições prestam à cidade e à sua população. Nesse sentido, o Cine Theatro Brasil Vallourec

Espaço Terraço Brasil
Area for special events – Terraço Brasil



Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

tem cumprido esse relevante papel, tanto por meio de sua programação, como também da manutenção exemplar de seu prédio e na condição de atrator de um público que se apropria, cada vez mais, da área central de Belo Horizonte.

O conjunto dos esforços que tornaram possível a reabertura do Cine Theatro Brasil Vallourec, dando luz à singularidade deste edifício, devolveu para Belo Horizonte um dos seus mais belos cartões postais. De modo respeitoso com a memória urbana, suas portas abertas são um convite irresistível para conhecê-lo, para fazer parte de seu novo tempo como centro cultural ou, simplesmente, para se lembrar de um momento ou muitos deles vividos dentro deste grande navio, de beleza silenciosa, ancorado no coração da cidade.





"Majestoso"

Fotografia vencedora do concurso realizado pelo Cine Theatro Brasil Vallourec, em 2018.

*Fotógrafo: Luciano Martins da Silva
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec*

"Majestic"

Winning photography of the contest sponsored by Cine Theatro Brasil Vallourec, in 2018.

*Photographer: Luciano Martins da Silva
Cine Theatro Brasil Vallourec archive*

HISTORY AND CONTEMPORARY TIMES: A CULTURAL CENTER LIGHTS UP PRA A SETE

No efforts were spared to endow the current cultural center with what is most modern and efficient as was the case with the quality of the space and the equipment in the former Cine Theatro Brasil. The significant resources invested in the renovation of the building and in its equipment are matched by the cultural actions developed by Cine Theatro Brasil Vallourec. The result is a contemporary cultural center aware of relevance of the building which houses it as cultural heritage of the city. Taking advantage of its strategic location in Praça Sete, Cine Theatro has presented a diverse program aimed at an equally diverse audience since 2013. From the start, it has developed its own actions in the most comprehensive artistic languages, promoting a dynamic occupation of its spaces. At the Unimed BH Grand Theater, (so called since 2017, when the Unimed-BH Institute sponsored projects developed there) the yearly Mostra Cine Brasil de Teatro e Música presents a variety of artistic performances. There musical and theatrical performances, both national and international, attract a large audience consolidating Cine Theatro Brasil Vallourec as part of the downtown's circuit of cultural institutions. Also composing the program is the Brasil Sinfônica project. Combining popular and concert music it attracts new audiences and pays tribute to songs and arrangements that represents Brazilian musical diversity. Its Teatro de Câmara is now a well-established venue in Belo Horizonte dedicated to the promotion of new artists. Activities in the areas of theater and music focused on authorial projects bring the cultural production of the city to a wider audience. In 2015, this space was adapted to function as a screening room with the acquisition of modern equipment such as screen, projector and sound system, among others. Since then, it has been hosting the Mostra de Cinema project, keeping the most important original use of the building alive. The galleries were designed for visual arts and historical exhibitions and have an ongoing program of these activities. Tuned in with its surroundings, Cine Theatro Brasil Vallourec created and promoted the Varanda Musical project. This project consists of musical performances of mixed genres taking place on the balcony facing rua dos Carijós. The public here is composed by the passersby going through the Square and the enthusiasts of the project.

The Theatro Brasil Vallourec Cinema Educational Project was strategically conceived and develops permanent activities such as guided tours, interactive activities and lectures. Directed to a diverse audience, it attends

students from elementary school to the university, besides senior citizens. The objective of this Project focuses on cherishing and preserving the city's cultural heritage, attracting new audiences and sparking interest for different forms of art. In 2018, Cine Theatro Brasil Vallourec celebrated its fifth anniversary by promoting its first photo contest. This served the double purpose of stimulating all art forms while raising awareness to the importance of its most precious cultural asset: the building itself.

Using the building and its internal and external areas as theme, the contest was widely publicized and motivated a large number of contributions, resulting in beautiful photographs that today are part of the institution's own collection.

To complete its yearly regular program including the establishment of institutional partnerships, Cine Theatro Brasil Vallourec takes part in festivals and hosts projects such as the International Theater Festival, International Puppet Festival, Campaign for Popularization of Theater and Dance, Nightclubs in Museums, among others. These partnerships strengthen the institution's ties with other cultural entities, and by joining forces make possible some of the city's most cherished events.

Cine Theatro Brasil Vallourec also promotes corporate and social events in its different spaces: congresses, conventions, gatherings and courses, sponsored by individuals seeking to associate their activities with regard for the cultural heritage. In this sense, the Grande Teatro and Terraço Brasil are fully equipped to host large events, the same ways as the Teatro de Câmara and galleries are equipped for various activities of smaller sizes. Cine Theatro Brasil Vallourec being strategically located in the center of Belo Horizonte stands out for its classic and elegant spaces, giving an aura of charm and sophistication to any event held in its facilities. It is important to highlight that, over the last five years, the Cultural Center has positively impacted its surroundings. Since it settled there, improvements have taken place such as renovations and redevelopments resulting from investments by the businesses located in Praça Sete and its surroundings. It is understood now, that the incentive for betterment of the urban spaces occupied by these institutions and the improvement of life quality are important contributions they render to the city and its people. Cine Theatro Brasil Vallourec has fulfilled this important role through its cultural and artistic program and also the outstanding preservation of its building, making it a magnet for new audiences that increasingly claim for their own the city's downtown. The reopening of Cine Theatro Brasil Vallourec returned to Belo Horizonte one of its most beautiful postcards shedding light on the singularity of this building. Honoring the urban heritage, its open doors are an irresistible invitation to discover it, to be part of its new life as a cultural center or simply, to relive a cherished moment inside this big ship of silent beauty anchored in the heart of the city.



Aspectos das ações educativas realizadas junto a públicos diversos da cidade.

Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec

Some of the educational initiatives aimed at the city's varied audience.

Cine Theatro Brasil Vallourec archives





Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Fotógrafo/ Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Teatro Brasil Vallourec
Cine Teatro Brasil Vallourec archives*

TODAS AS CORES, SOMS E PALAVRAS NO BRASIL

ALL COLORS, SOUNDS
AND WORDS IN CINE
THEATRO BRASIL







Fotógrafo/ Photographer: *Julia Lanari*
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



*Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



*Fotógrafo / Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



*Fotógrafo / Photographer: Andre Fossati
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



*Fotógrafo / Photographer: Pedro Muraro
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
 Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
 Cine Theatro Brasil Vallourec archives



Fotógrafo/ Photographer: Julia Lanari
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



*Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives*



Fotógrafo / Photographer: Thiago Fernandes
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives

FONTE DE PESQUISA

OBRAS CONSULTADAS

ALBANO, Celina. Cine Pathé. Coleção: BH a cidade de cada um. Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2008.

ARMANDO, Carlos. A sala dos sonhos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1999.

BARRETO, ABÍLIO. Belo Horizonte - memória histórica e descritiva - História média. Fundação João Pinheiro e Prefeitura de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1995.

CASTRO, Maria Ângela Reis de. Guia de bens tombados de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Lastro, 2006.

CENTRO DE ESTUDOS URBANOS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte em tese, organizada pelo Centro de Estudos Urbanos/ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1995.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Belo Horizonte: Bilhete postal. Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Panorama de Belo Horizonte: Atlas histórico. Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Saneamento Básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos. Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Ônibus: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1996.

GOMES, Leonardo José Magalhães. Memória de Ruas. Dicionário Toponímico da Cidade de Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Cultura. Belo Horizonte, 1992.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-MG. Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte 1894-1940. Belo Horizonte, 1997.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-MG. Processo de Tombamento Cine-Teatro Brasil. Belo Horizonte, 1999.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Juscelino Prefeito. 1940-1945. Catálogo da exposição. Belo Horizonte, 2002.

PENNA, Octávio. Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 1997.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte: ano XXXV, 1984.

RODRIGUES, Bernard Cunha; MURGEL, Ângelo.

Trajetória singular (1932-1939). Dissertação de mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, PUC- Rio, 2016.

SANTOS, Ângelo Oswaldo de Araújo. Praça Sete. Coleção: BH a cidade de cada um. Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL/SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA - PLAMBEL/GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. O processo de desenvolvimento de Belo Horizonte: 1897-1970. Belo Horizonte, 1979.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. O Fim das coisas. Belo Horizonte, 1995.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Processo de tombamento municipal do Cine Brasil. Belo Horizonte, 1999.

PERIÓDICOS CONSULTADOS

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 15 de junho de 1932.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 01 de outubro de 1934.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 23 de setembro de 1937.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 23 de junho de 1943.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 05 de outubro de 1948.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 07 de abril de 1953.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 07 de março de 1956.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 08 de abril de 1958.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 04 de julho de 1958.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 26 de setembro de 1963.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 02 de setembro de 1968.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 01 de abril de 1972.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 02 de abril de 1972.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 17 de julho de 1976.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 07 de maio de 1980.

Jornal Diário da Tarde. Belo Horizonte. 10 de dezembro de 1984.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 09 de janeiro de 1930.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 21 de maio de 1930.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 20 de maio de 1932.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 13 de julho de 1932.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 14 de julho de 1932.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 15 de julho de 1932.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 16 de julho de 1932.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 24 de dezembro de 1933.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 20 de julho de 1936.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 25 de novembro de 1937.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 08 de novembro de 1938.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 07 de setembro de 1943.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 25 de setembro de 1943.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 01 de outubro de 1943.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 19 de maio de 1945.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 29 de junho de 1945.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 30 de junho de 1945.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 16 de junho de 1948.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 04 de setembro de 1949.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 15 de março de 1952.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 01 de maio de 1952.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 01 de agosto de 1952.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 31 de agosto de 1952.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 22 de março de 1953.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 03 de maio de 1953.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 17 de fevereiro de 1954.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 13 de março de 1954.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 09 de novembro de 1955.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 08 de abril de 1956.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte. 25 de agosto de 1956.

Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 04 de novembro de 1956.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 10 de fevereiro de 1959.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 22 de fevereiro de 1959.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 24 de junho de 1959.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 21 de julho de 1959.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 22 de julho de 1959.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 01 de maio de 1960.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 05 de junho de 1960.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 21 de setembro de 1968.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 14 de setembro de 1974.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 11 de dezembro de 1976.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 21 de novembro de 1979.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 02 de novembro de 1994.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 17 de dezembro de 1996.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 14 de novembro de 1997.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 20 de julho de 1999.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 21 de janeiro de 2001.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 03 de junho de 2003.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 21 de julho de 2012.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 08 de outubro de 2013.
 Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte.
 09 de outubro de 2013.
 Jornal Folha de Minas. Belo Horizonte.
 14 de julho de 1936.
 Revista Alterosa. Belo Horizonte. Janeiro de 1942.
 Revista Alterosa. Belo Horizonte. Agosto de 1942.
 Revista Alterosa. Belo Horizonte. Agosto de 1943.
 Revista Bello Horizonte. Belo Horizonte. Ano II, Nº 35,
 15 de setembro de 1934. Belo Horizonte.
 Coleção Linhares.
 Revista Bello Horizonte. Belo Horizonte. Ano X, Nº
 148, janeiro de 1943. Belo Horizonte.
 Coleção Linhares.
 Revista Bello Horizonte. Ano X, Nº 151, abril de 1943.
 Belo Horizonte. Coleção Linhares.
 Revista Cocktail. Ano I, Nº 1, 05 de outubro de 1935.
 Belo Horizonte. Coleção Linhares.
 Revista Minas Gerais. Belo Horizonte. 1990.
 Revista Resenha Cinematográfica. Ano 1, Nº 1,
 abril de 1949. Belo Horizonte. Coleção Linhares.
 Revista Resenha Cinematográfica. Ano 1, Nº 2,
 maio de 1949. Belo Horizonte. Coleção Linhares.
 Revista Resenha Cinematográfica. Ano 1, Nº 3,
 junho de 1949. Belo Horizonte. Coleção Linhares.

SOURCES

WORKS OF REFERENCE

ALBANO, Celina. Cine Pathé. Coleção: BH a cidade de cada um (Cine Pathé. Collection: Belo horizonte everyones' city). Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2008.

ARMANDO, Carlos. A sala dos sonhos (The room of dreams). Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1999.

BARRETO, ABÍLIO. Belo Horizonte - memória histórica e descritiva - História média (Belo Horizonte - historical and descriptive heritage - Mid history). Fundação João Pinheiro e Prefeitura de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1995.

CASTRO, Maria Ângela Reis de. Guia de bens tombados de Belo Horizonte (Guide of the listed historical properties in Belo Horizonte). Belo Horizonte: Gráfica e Editora Lastró, 2006.

CENTRO DE ESTUDOS URBANOS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (CENTER FOR URBAN STUDIES / FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS). Belo Horizonte em tese, organizada pelo Centro de Estudos Urbanos/Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte in a thesis, organized by the Center for Urban Studies / Federal University of Minas Gerais). Belo Horizonte, 1995.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (JOÃO PINHEIRO FOUNDATION). Belo Horizonte: Bilhete postal (Belo Horizonte: a postcard). Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (JOÃO PINHEIRO FOUNDATION). Panorama de Belo Horizonte: Atlas histórico (Panorama of Belo Horizonte: Historical Atlas). Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (JOÃO PINHEIRO FOUNDATION). Saneamento Básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos (Basic sanitation in Belo Horizonte: its course in 100 years). Belo Horizonte, 1997.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (JOÃO PINHEIRO FOUNDATION) /PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (BELO HORIZONTE CITY COUNCIL) Ônibus: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte (Bus: a history of the public transport in Belo Horizonte). Belo Horizonte, 1996.

GOMES, Leonardo José Magalhães. Memória de Ruas. Dicionário Toponímico da Cidade de Belo Horizonte (Memory of Streets. Toponymic Dictionary of the City of Belo Horizonte). Prefeitura de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Cultura. (Belo Horizonte city council / Municipal Office for Culture). Belo Horizonte, 1992.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-MG (INSTITUTE OF HISTORICAL AND ARTISTIC HERITAGE OF MINAS GERAIS STATE - IEPHA-MG). Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte 1894-1940

(Biographical Dictionary of Builders and Artists of Belo Horizonte 1894-1940). Belo Horizonte, 1997.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-MG (INSTITUTE OF HISTORICAL AND ARTISTIC HERITAGE OF MINAS GERAIS STATE - IEPHA-MG). Processo de Tombamento Cine-Teatro Brasil (Cine-Teatro Brasil - Heritage register process). Belo Horizonte, 1999.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (ABÍLIO BARRETO HISTORICAL MUSEUM / BELO HORIZONTE CITY COUNCIL). Juscelino Prefeito. 1940-1945, Catálogo da exposição (Juscelino Kubitschek mayor. 1940-1945, Exhibition catalog). Belo Horizonte, 2002.

PENNA, Octávio. Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930 (Chronological notes of Belo Horizonte: 1711-1930). Fundação João Pinheiro (João Pinheiro Foundation). Belo Horizonte, 1997.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (PUBLIC ARCHIVES OF MINAS GERAIS MAGAZINE). Belo Horizonte: ano XXXV, 1984.

RODRIGUES, Bernard Cunha; MURGEL, Ângelo. Trajetória singular (1932-1939). Dissertação de mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, PUC- Rio, 2016 (A singular trajectory (1932-1939). Master's thesis, Department of Architecture and Urbanism, PUC- Rio, 2016).

SANTOS, Ângelo Oswaldo de Araújo. Praça Sete. Coleção: BH a cidade de cada um. (Praça Sete. Collection: Belo horizonte everyones' city) Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL/SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA - PLAMBEL/GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (STATE OFFICE FOR PLANNING AND GENERAL COORDINATION / SUPERINTENDENCE FOR DEVELOPMENT OF THE METROPOLITAN REGION - PLAMBEL / STATE OF MINAS GERAIS GOVERNMENT). O processo de desenvolvimento de Belo Horizonte: 1897-1970 (The development process of Belo Horizonte: 1897-1970). Belo Horizonte, 1979.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (MUNICIPAL OFFICE FOR CULTURE/ BELO HORIZONTE CITY COUNCIL). O Fim das coisas (The end of things). Belo Horizonte, 1995.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. (MUNICIPAL OFFICE FOR CULTURE/ BELO HORIZONTE CITY COUNCIL) Processo de tombamento municipal do Cine Brasil (Cine-Teatro Brasil - Heritage register process). Belo Horizonte, 1999

NEWSPAPERS CONSULTED

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. June 15th, 1932.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. October 1st, 1934.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. September 23rd, 1937.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. June 23rd, 1943.

Diário da Tarde newspaper Belo Horizonte. October 5th, 1948.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. April 7th, 1953.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. March 7th, 1956.

Diário da Tarde newspaper. April 8th, 1958.

Diário da Tarde newspaper. July 4th, 1958.

Diário da Tarde newspaper. September 26th, 1963.

Diário da Tarde newspaper. September 2nd, 1968.

Diário da Tarde newspaper. April 1st, 1972.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. April 2nd, 1972.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. July 17th, 1976.

Diário da Tarde newspaper. Belo Horizonte. May 7th, 1980.

Diário da Tarde newspaper. December 10th, 1984.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. January 9th, 1930.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 21st, 1930.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 20th, 1932.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 13th, 1932.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 14th, 1932.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 15th, 1932.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 16th, 1932.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. December 24th, 1933.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 20th, 1936.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 25th, 1937.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 8th, 1938.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. September 7th, 1943.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. September 25th 1943.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. October 1st, 1943.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 19th, 1945.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 29th, 1945.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 30th, 1945.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 16th, 1948.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. September 4th, 1949.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. March 15th, 1952.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 1st, 1952.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. August 1st, 1952.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. August 31st, 1952.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. March 22nd, 1953.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 3rd, 1953.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. February 17th, 1954.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. March 13th 1954.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 9th, 1955.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. April 8th, 1956.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. August 25th, 1956.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 4th de 1956.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. February 10th, 1959.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. February 22nd, 1959.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 24th, 1959.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 21st, 1959.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 22nd, 1959.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. May 1st, 1960.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 5th, 1960.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. September 21st, 1968.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. September 14th, 1974.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. December 11th, 1976.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 21st, 1979.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 2nd, 1994.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. December 17th, 1996.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. November 14th, 1997.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 20th, 1999.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. January 21st, 2001.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. June 3rd, 2003.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 21st, 2012.

Estado de Minas newspaper. Belo Horizonte. October 8th, 2013.

Estado de Minas. Belo Horizonte. October 9th, 2013.

Folha de Minas newspaper. Belo Horizonte. July 14th, 1936.

Alterosa Magazine. Belo Horizonte. January, 1942.

Alterosa Magazine. Belo Horizonte. August, 1942.

Alterosa Magazine. Belo Horizonte. August, 1943.

Bello Horizonte Magazine. Belo Horizonte. Ano II, Nº 35, September 15th, 1934. Belo Horizonte. Linhares archives.

Bello Horizonte Magazine. Belo Horizonte. Ano X, Nº 148, January, 1943. Belo Horizonte. Linhares archives.

Bello Horizonte Magazine. Ano X, Nº 151, April, 1943. Belo Horizonte. Linhares archives.

Cocktail Magazine. Ano I, Nº 1, 05 de outubro de 1935. Belo Horizonte. Linhares archives.

Minas Gerais Magazine. Belo Horizonte. 1990.

Cinematographic review magazine. Ano 1, Nº 1, April, 1949. Belo Horizonte. Linhares archives.

Cinematographic review magazine. Ano 1, Nº 2, May, 1949. Belo Horizonte. Linhares archives.

Cinematographic review magazine. Ano 1, Nº 3, June, 1949. Belo Horizonte. Linhares archives.



Fotógrafo / Photographer: Leo Lara (2013)
Acervo Cine Theatro Brasil Vallourec
Cine Theatro Brasil Vallourec archives



ASSOCIAÇÃO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC

Cine Theatro Brasil Vallourec Association

PRESIDENTE

President

Dênio Leonel da Mata

GERENTE DE PLANEJAMENTO E AÇÃO CULTURAL

Cultural Action and Planning Manager

Sandra Fagundes Campos

COORDENADOR DE CULTURA

Cultural Coordinator

Cleidisson Dornelas

COORDENADOR DE EVENTOS

Events Coordinator

Rhondinelli Duque Silva

CONTABILISTA

Accountant

Emanuelle Guimarães Vieira

CURADOR DE ARTES

Art Curator

Robson Soares

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Administrative Assistant

Alexandre Fulgêncio Santos

ASSISTENTE DE EVENTOS:

Events Assistant

João Paulo Chaves

SUPERVISOR DE LOGÍSTICA

Logistics Supervisor

Matias José Araújo

APOIO LOGÍSTICO

Logistics Staff

Ivo Souza e Walmir José da Silva

MONITORES PROGRAMA EDUCATIVO

Educational Program Assistants

Keu Freire

Marina Clara

Thais Coimbra

ESTAGIÁRIO

Trainee

Lucas Madeira

SUPERVISOR TÉCNICO

Technical Supervisor

Carlos César Godoi

TÉCNICOS DE PALCO

Stage Technicians

Ana Souza Araújo

Antonio Augusto Gonçalves Chaves

Fabio Luiz Pereira Felix

Gercino Agostinho Pereira

Gledson Ferreira de Assis

Jefferson Fernandes de Salles

Joao Henrique Braga de Paula

Juliano André Ventura de Almeida

Mauricio Silveira Dias

Sergio De Oliveira Souza

AGRADECIMENTOS

Acknowledgements:

Edilane Maria de Almeida Carneiro

Família Antônio Luciano

Família José Góes

Geraldo Teixeira da Costa Neto

Irene Campos

Joana Guimarães Fernandes

Marcelo Teixeira da Costa

Mariana Matos

Nélito Araújo Ribeiro Júnior

Rafael Araújo

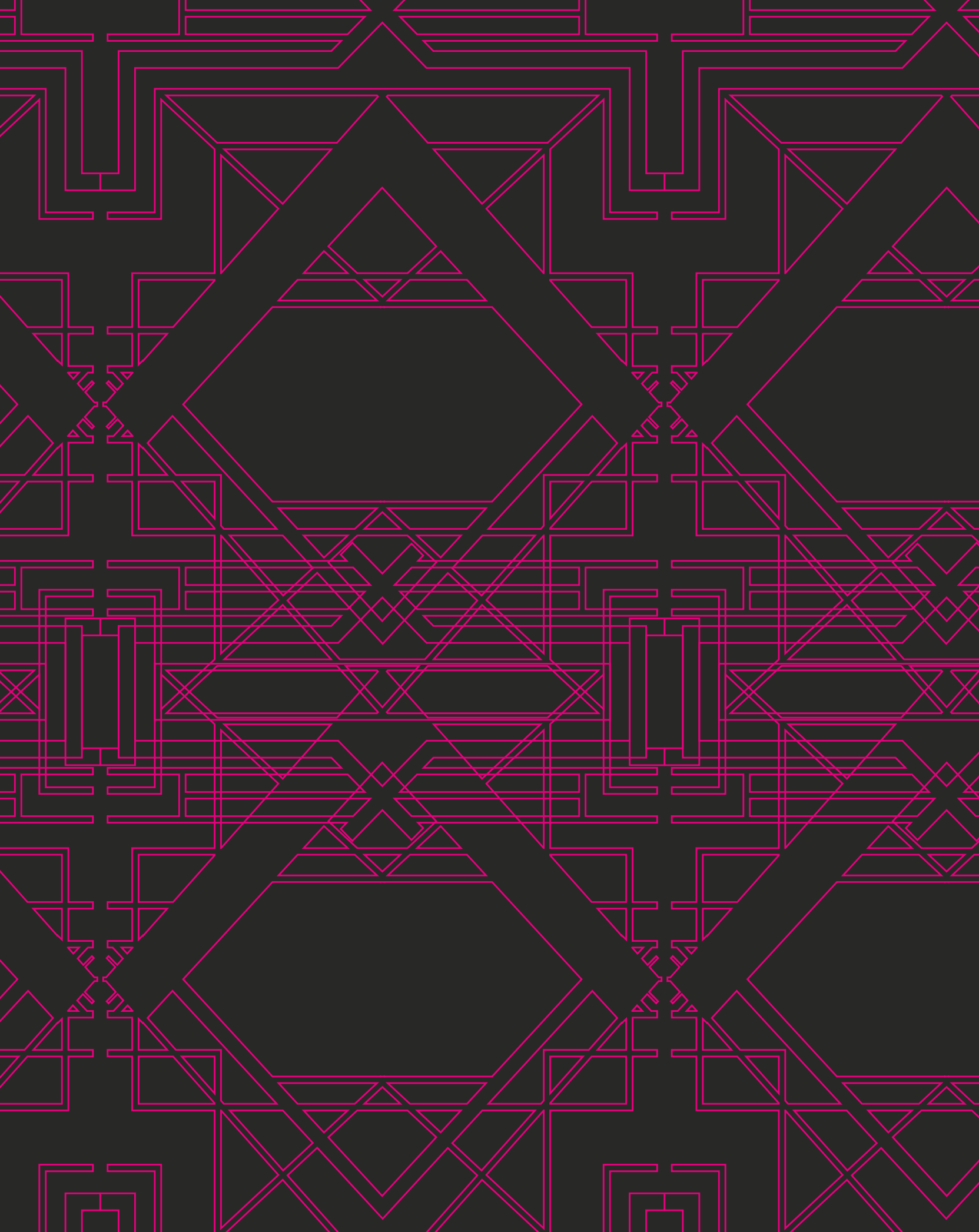
Solanda Steckelberg

Thais Luciano Henriques Manata

Vércia Oliveira

Agradecimentos especiais a Manfred Leyerer, grande incentivador da cultura, Alberto Camisassa, ex-presidente da Associação Cine Theatro Brasil Vallourec, Roberto Bitar, ex-diretor administrativo-financeiro, que muito apoiaram a gestão deste Centro Cultural, bem como a todos os engenheiros, arquitetos e técnicos responsáveis pela restauração do Cine Theatro Brasil Vallourec.

Special thanks to Manfred Leyerer, for its relevant patronage of culture, Alberto Camisassa, former president of the Cine Theatro Brasil Vallourec Association, Roberto Bitar, former administrative and financial director, who greatly supported the management of this Cultural Center, and all engineers, architects and technicians involved in this project.



Patrocínio:



Patrocínio viabilizado pelo incentivo de pessoas físicas

Realização:



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-900743-0-0



9 786590 074300